ANNO XLVIII. NUMERO 248 — DOMINGO 27 DE OUTUBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha: Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio

— Por decretos de 15 do corrente mez fez-se mercê aos conselheiros de estado abaixo declarados dos seguintes titulos, em attenção aos seus merecimentos e aos serviços que teem prestado:

Os viscondes de Sapucahy e de S. Vicente, marquezes dos mesmos nomes.

Viscondes com grandeza:

O barão de Muritiba, do mesmo nome.

O barão das Tres Barras, de Jaguary.

Bernardo de Souza Franco, de Souza Franco.

Carlos Carneiro de Campos, de Caravellas.

Domiciano Leite Ribeiro, de Araxá.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, de Nitheroby.

Francisco de Salles Torres Homem, de Inhomirim.

José Thomaz Nabuco de Araujo, gran-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesu-Christo.

Foi elevada a 3:600$ annuaes, a contar do dia 7 de setembro do corrente anno, a pensão de ... 2:409$ que actualmente percebe D. Gabriella Frederica Ribeiro de Andrada, filha do finado conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, em attenção aos relevantes serviços prestados em singular patriotismo pelo mesmo conselheiro á causa da independencia e do imperio.

— Attendendo a que os estudantes condemnados pela congregação da faculdade de direito de S. Paulo á perda de mais de um anno, em consequencia dos disturbios e desacatos praticados nos ultimos dias do mez de outubro de 1871, já soffreram metade dessa pena; e considerando que maior interrupção de sua carreira academica, por causa de factos que se originaram da irreflexão propria da idade dos mesmos estudantes, augmentaria o pezar e o sacrificio de suas familias: hei por bem, usando da attribuição que me conferem o art. 101, § 8.º da constituição, perdoar-lhes, para todos os effeitos, o tempo que falta para cumprirem a referida pena.

João Alfredo Correia de Oliveira, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1872, 51.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Alfredo Correia de Oliveira.*

Por decretos de 9 do corrente mez foram concedidas as seguintes pensões:

De 1:200$ annuaes a D. Isabel Helena Velloso de Oliveira França, viuva do conselheiro Ernesto Ferreira França, e de 600$ annuaes a sua filha D. Gabriella Ferreira França.

De 1:000$ annuaes a D. Irinéa Benicia Ayres do Nascimento, viuva do desembargador Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.

De 84$000 mensaes a D. Maria Eufrazia dos Santos Cordeiro, viuva do cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Roque Antonio Cordeiro.

De 60$000 mensaes a D. Luiza Candida Soares de Meirelles, filha do fallecido cirurgião-mór da armada, Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles.

De 50$ mensaes, sem prejuizo do monte-pio que lhe competir, a D. Marianna Henriqueta Bricio de Souza, viuva do capitão de mar e guerra conselheiro José de Souza Correia.

De 50$ mensaes ao Dr. José Lino Pereira Junior, 1.º cirurgião contratado do exercito.

De 21$000 mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhe competir, ao menor Ponciano Francisco Pereira, filho legitimo do tenente do 4.º batalhão de infantaria José Francisco Pereira, fallecido em consequencia de molestia adquirida em campanha.

— Por decretos de 17 do corrente mez foram nomeados:

Commendador da ordem da Rosa, José Matheus Ferreira, em attenção aos relevantes serviços que prestou na qualidade de presidente da sociedade emancipadora da provincia de Pernambuco.

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, o capitão-tenente Joaquim Rodrigues Pinto e capitão Joaquim Sabino Pires Salgado.

Foi concedida dispensa do lapso de tempo ao capitão José Ribeiro Coelho, para poder tirar o diploma de cavalleiro da ordem da Rosa, de que teve mercê por decreto de 9 de agosto de 1871.

Tiveram mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial Francisco Ferreira Vianna Bandeira e Manoel de Oliveira Rodrigues.

— Por cartas imperiaes de igual data:

Foram nomeados vice-presidentes da provincia do Espirito-Santo, o coronel Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas para servir em 1.º lugar, coronel Manoel Ferreira de Paiva, para servir em 2.º, major Joaquim José Gomes Netto para o 4.º, o coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva para 5.º

Foram transferidos o 2.º vice presidente da mesma provincia bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Seabra para o 6.º lugar, e o 4.º bacharel José Camillo Ferreira Rabello para o 2.º

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa o Dr. Carl Bruhns, director do observatorio astronomico em Leipzig.

Foram apresentados o padre Joaquim Pedro Garcia Leal na freguezia de Nossa Senhora do Rosario do Gentio, arcebispado e provincia da Bahia, e o padre Pedro Orlando Jatobá na freguezia de Santa Cruz da Chapada, da diocese da Diamantina, na provincia de Minas-Geraes.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Francisco da Silva Pino, João Antonio Gomes Rodrigues, José Teixeira Portella, Julio Maria dos Santos Oliveira Sá e o subdito britannico Thomas Mac Nain.

— Por decretos de 9 do corrente:

Foi nomeado o Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, para o lugar de lente substituto da faculdade de direito de S. Paulo.

Fez se mercê ao tenente-coronel Pedro Leopoldo de Araujo Nabuco, da provincia de Sergipe, do titulo de barão de Itabaiana.

Foram nomeados:

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, o cirurgião de divisão graduado Dr. Luiz Augusto Pinto e o capitão José Antonio dos Santos Cavalcante.

Ditos da ordem de Nosso Senhor Jesus-Christo, o Dr. Florencio Francisco Gonçalves, 1º cirurgião do corpo de saude do exercito; conego Joaquim da Rocha Christalina, conego honorario Luiz José de Brito, da provincia de S. Paulo; padre Manoel Marques Monteiro e Candido José de Magalhães, official de 2.ª classe do corpo de fazenda da armada, em substituição do habito da Rosa, que lhe foi conferido por decreto de 23 de março de 1871, e de que já elle tinha tido mercê.

Officiaes da ordem da Rosa: Joaquim Soares da Costa Guimarães, Joaquim Caetano Pinto Junior e José Borges da Costa.

Cavalleiros da mesma ordem, os Drs. Raymundo Antonio Teixeira, José Maria de Souza Loureiro, capitão Franklin do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, tenente Joaquim Maria do Espirito Santo, Luiz José Martins Meyffredy, tenente-coronel José Fernandes Correia, major Joaquim Antonio Gonçalves de Menezes, alferes Paulo José Pfaltzgraff, tenente graduado Joaquim Antonio Genovez e 2.º tentente graduado Bernardino de Senna Duarte.

Foi exonerado José Lourenço de Magalhães do cargo de 5.º vice-presidente da provincia de Sergipe.

— Por cartas imperiaes de igual data:

Foi nomeado o bacharel Cypriano de Almeida Sebrão, 1.º vice presidente da referida provincia.

Foram transferidos o 1.º vice-presidente barão de Propriá para 3.º lugar, e o 3.º, Francisco Teixeira de Faria, para o 5.º

Foram nomeados:

Official da ordem da Rosa, Charles Saunders Dundas, consul da Inglaterra em Santos, e cavalleiro da mesma ordem, o guarda-marinha da esquadra dos Estados Unidos, Theodoro B. Myer Hason, por ter salvado no porto do Rio de Janeiro em 1869, dous marinheiros de bordo da fragata *Guerrière*.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Francisco Pires Rodrigues Vianna, residente na provincia de S. Pedro, Joaquim Augusto da Cunha e Silva, e Antonio José da Costa.

Tiveram mercê das honras de conego da cathedral de Goyaz o padre Luiz Antonio da Costa, e da de Olinda o padre Simão de Azevedo Campos.

Foram nomeados para a guarda nacional:

O tenente-coronel José Candido Leite de Meirelles, chefe do estado maior do commando superior do municipio da Vargem-Grande, da provincia do Maranhão.

Symphronio Emiliano Leitão, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 20, da mesma provincia.

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Com officio de 5 do mez proximo findo o antecessor de V. Exc. transmittio cópia do que lhe dirigira o juiz de direito da comarca de Vassouras acerca da doutrina do aviso de 9 de agosto ultimo. Entende esse magistrado que, á vista do art. 71 do decreto n. 4824 de 22 de novembro de 1871, o qual contem disposição commum dos juizes municipaes e de direito, conforme a epigraphe da secção respectiva, pertence aos juizes de direito, nas comarcas geraes, não simplesmente o julgamento, mas tambem o preparo das partilhas de mais de 500$; além de que o julgamento neste caso começa do despacho de deliberação da partilha, porque é então que o juiz, determinando o modo de fazel-a, decide as questões que á ella se prendem. Em resposta declaro a V. Exc. que o art. 71 do decreto n. 4824 deve ser entendido de accordo com os arts. 23, §§ 1º e 2º, e 24, § 1º, da lei n. 2033 de 20 de setembro do anno passado, e com os arts. 64 e 66, §§ 1º e 2º, do mesmo decreto. Na conformidade das disposições destes arts., são os juizes municipaes os preparadores de todos os feitos civeis, que nas comarcas geraes cabe os juizes de direito julgar, incluida a partilha excedente de 500$, como explicou o aviso de 27 de maio do corrente anno, a que se refere o de 9 de agosto. O preparo em taes comarcas é sempre dos juizes municipaes; nas comarcas especiaes, porem compete aos juizes de direito, que poderão ser nelle auxiliados pelos seus substitutos. (Art. 24, § 1º, e art. 25 da citada lei.) Quanto ao despacho de deliberação de partilha, é por sua natureza interlocutorio; não admitte recusa, e não póde constituir julgamento. O que V. Exc. fará constar ao juiz de direito de Vassouras, recommendando-lhe a observancia dos mencionados avisos. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—O juiz municipal do termo da Estrella, tendo recebido o inquerito policial acerca do homicidio praticado na pessoa de Joaquim Mariano Bello Teixeira, e verificando ser o crime involuntario e portanto affiançavel, á vista da pena imposta no art. 19 da lei da reforma judiciaria, consultou a V. Exc. sobre o que lhe cumpria fazer neste caso, uma vez que não se realizára a prisão do réo em flagrante. Foram presentes a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia, do 1º do corrente mez, e papeis relativos ao assumpto; e o mesmo augusto senhor houve por bem approvar a solução, que V. Exc. dera á referida consulta, declarando que o inquerito devia ser enviado ao promotor publico para offerecer a denuncia e promover os termos do summario, a respeito de cuja procedencia cabe ao julgador proferir opportunamente sua decisão, facultando ás partes os recursos legaes. O que lhe communico para seu conhecimento. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—O vereador da camara municipal do Brejo, Francisco José do Rego, consultou a essa presidencia se os vereadores da mesma camara capitão José Martins Ferreira e José Meirelles Pinto, que em virtude da nova reforma judiciaria foram nomeados supplentes do juiz municipal do termo e assumiram o exercicio das respectivas funcções, podem accumular aquelles cargos, ou se perderam o de vereador por terem aceitado o de supplente; e V. Exc. decidio que, na conformidade do decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845, e avisos ns. 378 de 21 de outubro de 1857, 162 de 4 de julho de 1859, 394 e 587 de 10 de setembro e 22 de dezembro de 1860, só dá-se incompatibilidade no exercicio simultaneo dos dous lugares, de modo que a aceitação de um não importa a renuncia do outro, ao qual poderá o funccionario voltar logo que cesse o impedimento. Sua Magestade o Imperador, a cuja presença, levei o officio de V. Exc. de 19 do mez findo, relativo ao assumpto, houve por bem approvar a mencionada decisão, que está igualmente de accordo com o aviso de 5 de julho ultimo, expedido ao presidente da provincia do Espirito-Santo. Deus guarde a V Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.

Rio de Janeiro, em 8 outubro de 1872.—Illm. e Exc. Sr.—Com officio n. 59 de 2 de agosto ultimo V. Exc. remetteu por cópia a representação que lhe dirigira o bacharel Miguel Joaquim de Almeida e Castro, sobre o facto de ter o cidadão André Ferreira dos Santos Caminha renunciado o cargo de 1º juiz de paz da parochia do Aracaty, pela aceitação e exercicio do posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 42 da guarda nacional da villa da União, para onde mudára seu domicilio; e bem assim o despacho dessa presidencia decidindo que não se déra tal renuncia, porque André Caminha não estava em exercicio das funcções judiciarias quando tomou posse daquelle posto, segundo a doutrina dos avisos ns. 27 e 28 de 13 de janeiro de 1869 e n. 317 de 4 de outubro de 1871; e que a mudança de residencia, para produzir os effeitos legaes deve ser real e permanente, e não presumida ou temporaria, na conformidade dos avisos n. 588 de 22 de dezembro de 1860 e n. 310 de 8 de junho de 1861, applicaveis ao caso. Em resposta declaro a V. Exc. que, debaixo do primeiro ponto de vista, foi acertada a sua decisão; convindo, porem, que informe positivamente ácerca do facto do domicilio, porquanto se André Caminha mudou-se do Aracaty, perdeu o cargo de juiz de paz, nos termos dos avisos n. 161 de 13 de dezembro de 1848 e n. 340 de 14 de agosto de 1860, e se continúa a ter alli sua residencia não póde conservar o commando do batalhão da União, ex-vi do art. 54 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. presidente da provincia do Ceará.

— Por decretos de 9 do corrente mez: foram removidos, a seu pedido, os juizes de direito José Manoel de Freitas e Mathias Antonio da Fonseca Morato, aquelle da comarca de Macáo, de 2ª entrancia, na provincia do Rio-Grande do Norte, para a do Rosario, de 1ª entrancia, na do Maranhão e este da comarca do Rosario, para a de Macáo.

Foi reconduzido o bacharel Joaquim Manoel de Araujo no lugar de juiz municipal do termo de Campos, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o bacharel Fernando Leite Ribeiro de Faria juiz municipal e de orphãos do termo de Oliveira, da provincia de Minas-Geraes.

Foram designados para exercer as funcções de major:

O capitão José Thomaz Cavalcante Pessoa, do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

O capitão Jesuino da Costa Albuquerque Mello do 8º batalhão de infantaria da guarda nacional da mesma provincia.

Foi designado o estado-maior da guarda nacional da capital da provincia do Pará, para ser a elle aggregado o capitão cirurgião-mór do commando superior de Gurupá e Porto de Moz, da mesma provincia, Joaquim Antonio Rodrigues da Silva.

Foi transferido para o serviço da reserva, na conformidade do art. 12, § 4º da lei de 19 de setembro de 1850, o capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional de municipio das Barras, da provincia do Piauhy, José Francisco Villa-Nova, ficando aggregado ao estado-maior do mesmo commando superior.

Concedeu-se melhoramento de reforma no posto de tenente-coronel ao major reformado da guarda nacional da provincia de Pernambuco, Arminio Americo Tavares da Cunha e Mello.

— Por decreto n. 5,079 de 4 de setembro ultimo foi mantida a classificação actual das comarcas da provincia das Alagôas, a saber: A da capital de 3ª entrancia, as do Penedo. Alagôas, Camaragibe e Pilar de 2ª; e as de Porto Calvo, Atalaia, Imperatriz, Anadia, Paulo Affonso e Palmeira dos Indios, de 1ª.

Ficou subsistindo igualmente a classificação das comarcas da provincia da Parahyba, sendo de 3ª entrancia a da capital; de 2ª as de Mamanguape e Arêa, e de 1ª as do Pilar, Bananeiras, Campina Grande, S. João, Pombal, Souza, Piancó, Teixeira, Independencia, Ingá e Borburema.

— Por decreto n. 5,080 de 4 de setembro ficaram elevadas á 2ª entrancia as comarcas do Alegrete e de Bagé, da provincia de S. Pedro, e subsistindo a classificação das outras comarcas da mesma provincia, a saber: a da capital e a do Rio Grande, de 3ª entrancia; as de Piratiny e Rio Pardo de 2ª; e as de Caçapava, Cruz Alta, Santo Antonio da Patrulha e S. Borja, de 1ª.

— Por decretos de 16 do corrente mez:

Foi designada a comarca de Barreiros, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para nella ter exercicio o juiz de direito Domingos Monteiro Peixoto, ficando sem effeito a designação anterior da comarca do Pilar, na provincia das Alagôas.

Foi removido o juiz de direito Pedro Antonio da Costa Moreira, da comarca da Atalaia de 1ª entrancia, para o do Pilar, de 2ª entrancia, ambas na provincia das Alagôas.

Foi designada a comarca de Atalaia, de 1ª entrancia, na provincia das Alagôas, para nella ter exercicio o juiz de direito avulso Bento Fernandes de Barros.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Francisco de Assis Tavares, do termo de Tamanduá, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Alfredo da Cunha Martins, dos termos reunidos de S. Bernardo e Barreirinhas, na provincia do Maranhão.

O bacharel Candido Vieira Chaves, do termo do Codó, na mesma provincia; ficando sem effeito a sua nomeação anterior para identico lugar dos termos reunidos da Imperatriz e Porto Franco.

O bacharel José Clemente da Silveira, dos termos reunidos da Imperatriz e Porto Franco, na mesma provincia.

Foi removido, a seu pedido, o juiz municipal e de orphãos, Antonio José Pereira, do termo do Bomfim, na provincia de Goyaz, para o da capital da mesma provincia.

Concedeu-se:

Ao tenente-coronel, chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio da Vargem Grande, da provincia do Maranhão, Fernando Antonio dos Santos, reforma no mesmo posto.

Ministerio da fazenda.

— Por despacho de 14 do corrente foi concedida a Antonio da Silva Franco a demissão que pedio do lugar de fiel de armazem da alfandega do Pará.

— Por titulo de 15 foi nomeado o praticante da recebedoria do Rio de Janeiro, Noberto Amancio de Azevedo Coutinho, para igual emprego no thesouro nacional.

— Por titulo de 5 do corrente foi nomeado José Joaquim Gonçalves, collector das rendas geraes de Iguassú, provincia do Rio de Janeiro.

— Por titulos de 8 do corrente foram nomeados terceiros escripturarios da alfandega da Parahyba Joaquim Leobino Fiuza de Lima e Antonio da Trindade Secundino de Oliveira.

Ministerio da agricultura.

Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 31 de agosto ultimo, em que V. Exc. communicou que na freguezia de S. Francisco, dessa provincia, fôra baptisado como livre, em 5 de novembro do anno passado, o menor Isaac, nascido em 5 de outubro, como declarou o senhor da mãi do menor, capitão Francisco Raymundo Soares da Silva, que posteriormente reclamou contra o respectivo assentamento, dizendo que o menor nascera effectivamente em 5 de setembro.

Tendo, porém, o vigario da referida freguezia de passar por certidão o assentamento de baptismo, consultou a V. Exc. se devia dar o menor como livre ou rectificar o assentamento nos termos da segunda declaração do alludido capitão.

E o mesmo augusto senhor houve por bem approvar a decisão, pela qual V. Exc. mandou subsistir o assentamento tal qual fôra feito no acto do baptismo, desde que fôra a reclamação apresentada muito tempo depois da celebração do baptismo e quando já era conhecida na localidade a lei de 28 de setembro do anno passado; ficando em todo caso salvo ao senhor da mãi do menor o direito de provar em juizo competente por meios legaes que o nascimento tivera lugar antes da mencionada lei.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco do Rego Barros Barreto*.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1872. — Illm. e Exm. Sr.—Tendo a thesouraria [illegible] sa provincia representado em officio de 24 de setembro ultimo, que por obstaculos sobrevindos á remessa das listas e livros necessarios á matricula especial dos escravos e dos filhos livres de escravas, não poderam esses papeis, essenciaes áquelle trabalho chegar a diversas estações fiscaes antes do mez de junho, e que, portanto, o serviço mencionado somente começou daquelle mez em diante, e em alguns casos ainda mais tarde; consultando a mesma repartição, se o prazo de seis mezes estabelecido pelo art. 10 do regulamento, que acompanhou o decreto n. 4,835 de 1 de dezembro do anno passado, deve terminar a 30 de setembro ou a 30 de novembro seguinte; e se nesta conformidade é admissivel a matricula sem incorrerem nas penas do regulamento os responsaveis; S. M. o Imperador, a quem foi presente o referido officio, manda declarar a V. Exc.: 1.º Que não podendo os filhos livres de mulher escrava ser excluidos da matricula, e estando livres de culpa os senhores das mãis, como se conclue do art. 33 do regulamento, devem ser recebidas independentemente de imposição de pena nos municipios onde a matricula começou de junho em diante as relações apresentadas depois de 31 de agosto; 2.º Que não sendo justo que os donos dos escravos nos municipios onde a matricula começou a ser feita depois do mez de junho, paguem o emolumento de 1$000 depois do dia 30 de setembro; e permittindo o art. 16 do regulamento que se abra nova matricula dentro de um anno, contado da data da expiração do prazo marcado no art. 10 levem ser matriculados mediante o emolumento de 500 rs. os escravos apresentados á matricula nos supraditos municipios dentro dos tres primeiros mezes do anno marcado no predito art. 16. O que V. Exc. fará constar á referida thesouraria de fazenda para os fins convenientes. Deus guarde a V. Exc. — *Francisco do Rego Barros Barreto*.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Gabinete do ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.— Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1872.—Sendo evidentemente insufficiente o numero dos vapores que a companhia de navegação brasileira actualmente possue com os requisitos da clausula 1.ª do contrato approvado pelo decreto n. 5,109 de 9 do corrente mez para ser regularmente feito o serviço da navegação para os portos do norte, como confessa o proprio director gerente da companhia, no officio que acompanhou de o V. S. datado de hontem, declaro a que o governo imperial resolveu marcar á referida companhia o prazo de 18 mezes para elevar a cinco o numero de vapores que sob as condições da supradita clausula deverão ser empregados na linha do norte, fixando lhe igualmente o prazo de seis mezes para a transferencia da séde de Nova-York para o Rio de Janeiro e o de 10 dias para que em relação aos vapores já aceitos pelo governo satisfaça as exigencias da clausula 2.ª, ficando entendido que os favores consignados nesta ultima clausula aproveitarão sómente aos vapores que foram ou forem aceitos pelo governo e jamais quaesquer outros que a companhia possua ou venha a possuir, e que os prazos fixados neste aviso correrão todos da data intimação á parte interessada. O que communico a V. S. para que o faça constar ao representante da referida companhia.—Deus guarde a V. S.— *Francisco do Rego Barros Barreto*.

Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1872.—Tendo resolvido incumbir a Vmc de proceder aos estudos para a construcção de uma estrada entre a colonia de Philadelphia, na provincia de Minas Geraes, e Santo Antonio do Peçanha, na comarca de Serro Frio, da mesma provincia, distante proximamente 28 leguas ao sueste da cidade do Serro e 41 ao noroeste da de Ouro Preto, determino a Vmc. que no desempenho dessa commissão observe o seguinte: 1.º Estudará o melhor traçado para a construcção da estrada, de modo que dê transito facil a cargueiros, com uma largura nunca inferior a 15 palmos se declive até o maximo de 7 1/2 por cento. 2.º Levantará a planta completa da mesma estrada entre os pontos acima indicados, com perfis longitudinaes e transversaes, na escala que fôr mais conveniente. 3.º Organisará o orçamento da obra, fazendo o acompanhar de todos os esclarecimentos que julgar necessarios para sua melhor apreciação, e da tabella dos preços simples e compostos. 4.º Attenderá que o leito da estrada, sempre que ella tiver de seguir a margem de um rio, ribeiro, ou de qualquer corrente, deverá ficar collocado acima das maiores enchentes. 5.º Enviará com a maior regularidade que for possivel informações circumstanciaes sobre a marcha do serviço, devendo mencionar tudo quanto possa interessar o desenvolvimento da lavoura e do commercio das paragens que a estrada tiver de percorrer. 6.º Designará quaes os pontos que julgar mais vantajosos para o estabelecimento de nucleos coloniaes, enumerando quaes os fundamentos dessa escolha. 7.º Procurará evitar quanto fôr possivel a construcção de pontes dispendiosas, esforçando-se para esse fim em escolher as localidades em que devam ser collocadas, sem grandes desvios nos pontos em que os rios offereçam menos largura. 8.º Para occorrer ás despezas que Vmc. tiver a fazer com esse serviço, mando abrir na provincia de Minas-Geraes um credito de 3:000$, que será augmentado apenas seja por Vmc. reclamado, cumprindo-lhe enviar á respectiva presidencia os documentos de todas as despezas que fizer relativas a essa commissão. 9.º Deverá Vmc. dar começo aos trabalhos a partir da colonia de Philadelphia, a cujo director nesta data transmitto cópia do presente aviso, para que por sua parte o auxilie em tudo que delle depender, devendo Vmc. de preferencia empregar nos serviços da estrada os colonos do Mucury, que a isso se quizerem prestar. Espero que Vmc. procure com a maior presteza e acerto dar cumprimento a esta commissão, continuando a perceber os seus actuaes vencimentos de engenheiro de 2.ª classe com transporte pelo maximo até conclusão dos trabalhos. Deus guarde a Vmc —*Francisco do Rego Barros Barreto*.—Sr. engenheiro Luiz Martins da Silva Coutinho.

— Por portaria de 17 do corrente concedeu-se licença sem tempo e sem vencimento ao engenheiro João Martins da Silva Coutinho.

— Por outra de igual data foi exonerado a seu pedido, Paulo Herman do lugar de engenheiro de 2.ª classe da estrada de ferro D. Pedro II.

— Por decreto n. 5,111 de 9 do corrente foi concedida autorisação á companhia de seguros *Indemnisadora*, estabelecida na cidade do Porto, no reino de Portugal, para estender suas operações ao imperio, creando uma agencia na capital da provincia de Pernambuco.

Por decreto n. 5,110 de 9 do corrente foi concedida á companhia *Ferro Carril do Ceará* autorisação para funccionar e foram approvados os respectivos estatutos. A sociedade tem por fim a construcção na cidade do Ceará e o uso de linhas de trilhos de ferro para carros de passageiros e de carga movido por animaes ou vapor. O seu capital é 1,000:000$ dividido em 5,000 acções e poderá ser elevado a 1,500:000$000.

— Por decreto de 9 do corrente foram aposentados os segundos officiaes da directoria geral dos correios, João Antonio Martins de Mello e Antonio Maria Calvet, com os vencimentos marcados na tabella n. 1 annexa ao decreto n. 4,763 de 23 de junho de 1871.

— Por decretos da mesma data foram nomeados os terceiros officiaes da mesma directoria José Joaquim Soares e João Francisco da Silva Brum, para os lugares de segundos officiaes, e os praticantes Pedro Justo Gomes da Silva e Cassiano de Arruda Camara para os de terceiros officiaes com os vencimentos da mesma tabella.

Ministerio da guerra.

Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 1872. — Illm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e em resposta ao seu officio n. 15,231 de 24 de setembro ultimo, que fica approvada a proposta que V. Exc. transmittio me, do coronel graduado Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Brito, chefe da 1.ª secção da repartição do ajudante general, para a creação de uma pequena bibliotheca militar, onde os officiaes e praças do exercito possam se instruir e adquirir conhecimentos de legislação patria e o que se passa nos paizes mais adiantados da Europa e America.

Deus guarde a V. Exc. — *João José de Oliveira Junqueira*. — Sr. João Frederico Caldwell.

Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1872. — Illm. e Exm. Sr. — Expeça V. Exc. terminantes ordens para que de ora em diante os commandantes dos corpos do exercito observem o que se acha disposto no art 18 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,171 do 1º de maio de 1858, ácerca das praças que terminam o seu tempo de serviço, sendo que a respeito das que não quizerem continuar no mesmo serviço e preferirem a sua baixa, se deve notar nos competentes assentamentos essa circumstancia, para serem attendidas opportunamente, abonando-se-lhes comtudo as devidas vantagens, como está estabelecido, menos o premio de engajamento.

Deus guarde a V. Exc. — *João José de Oliveira Junqueira*. — Sr. presidente da provincia de...

Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, em 8 de outubro de 1872.

Illm. e Exm. Sr. — Devendo adoptar se em todas as repartições subordinadas a este ministerio, do 1º de janeiro proximo vindouro em diante, o systema metrico francez, em substituição do actual systema de pesos e medidas, nos termos do decreto n. 5,089 de 18 de setembro proximo passado; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca.

Deus guarde a V. Exc. — *João José de Oliveira Junqueira*. — Sr. João Frederico Caldwell.

—Por decreto de 9 do corrente, e de conformidade com as imperiaes resoluções de 2 deste mez tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, foram concedidas as honras dos postos militares do exercito abaixo designados, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay pelos individuos seguintes:

De capitão, ao ex-capitão do corpo de engenheiros, Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, e ao capitão da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul, Manoel Aprigio da Cunha.

De tenente, ao tenente da guarda nacional da provincia do Rio Grande de Sul, Pedro José Guedes Luiz.

De alferes, aos ex-alferes de voluntarios da patria José Soares de Pinho Netto e Saturnino Augusto de Mendonça Lobo.

— Por decretos da mesma data:

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito ao ex 2º tenente graduado do 1º regimento de artilharia a cavallo, Augusto Pereira de Faria.

Foi considerado graduado no posto de alferes do 1º regimento de cavallaria ligeira, na conformidade das disposições do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1872, Antonio Carlos Fernandes Leão, não só por ter sido commissionado naquelle posto pelo governo imperial para o 4º corpo de voluntarios da patria, a 6 de julho de 1865, segundo se publicou na ordem do dia n. 461 da repartição do ajudante general de 9 do dito mez e anno, como por ter feito parte dos exercitos em operações contra o Paraguay, sob o commando dos generaes em chefe, contando antiguidade dessa graduação desde a data da citada lei, nos termos da imperial resolução de 8 de abril de 1871, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado.

Foi concedida ao 2º tenente graduado do 1º regimento de artilharia a cavallo, Augusto Pereira de Faria, na conformidade da imperial resolução de 2 do corrente mez tomada sobre consulta do conselho supremo militar, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Foi reformado, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3.371 de 7 de janeiro de 1865, o soldado do 28º corpo de voluntarios da patria, addido ao asylo de invalidos da corte, José Albino Ramos, visto achar-se inutilisado para o serviço do exercito em consequencia de ferimento recebido em combate.

— Em 10 de outubro, foram classificados nos differentes corpos da arma de cavallaria, abaixo designados, os officiaes promovidos por decreto de 2 do corrente:

1º regimento. — Tenente Candido Rodrigues de Oliveira.

2º regimento. — Alferes Zeferino Horacio Marcellino.

3º regimento. — Alferes Saturnino da Silva Borges, e Hygino Beraldo da Silva.

4º regimento. — Alferes João Carlos Stwart, Felisbino Antonio Dutra e Manoel Adolpho Charão Filho.

Corpo de guarnição de Goyaz. — Alferes Francisco Manoel Vellasco.

Corpo de guarnição de Matto-Grosso. — Alferes Thomaz Rodrigues da Fonceca.

Companhia de Minas-Geraes. — Alferes Modestino Baptista Roquette Franco.

Companhia de Pernambuco. — Alferes Joaquim Francisco Gadelha.

—Por decreto de 17 do corrente foram transferidos:

Para o corpo de estado-maior de artilharia o capitão do 1º batalhão da mesma arma, José Maria dos Anjos Espozel Junior.

Para a 2ª companhia do 1º batalhão de artilharia a pé, o capitão do 4º da mesma arma, Luiz Carlos de Mourão Pinheiro.

Para a 1ª companhia do 4º batalhão da mesma arma, o capitão do 1º José Pereira da Graça Junior.

Foram reformados, de conformidade com as imperiaes resoluções de 9 do presente mez, tomadas sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do § 1º, art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, os capitães do corpo de engenheiros, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, e do de estado-maior de 2ª classe, José Joaquim Pinto de Azevedo, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço.

Foi promovido a capellão-tenente da repartição ecclesiastica do exercito, o capellão alferes da mesma repartição, padre José Joaquim Graciano de Pina.

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito ao ex-alferes de voluntarios da patria Carlos Manoel da Silva Aguiar Franco, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

Foi considerado graduado no posto de alferes do 2º batalhão de infantaria, em virtude da imperial resolução de 9 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, na conformidade das disposições do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1870, João [illegible] visto ter sido commissionado naquelle posto para a companhia de pontoneiros pelo commando em chefe do exercito em operações na provincia do Rio-Grande do Sul, segundo se publicou em ordem do dia n. 487 da repartição do ajudante general de 14 de dezembro de 1865, contando antiguidade dessa graduação desde a data da citada lei, nos termos da imperial resolução de 8 de abril de 1871, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado.

Por decretos da mesma data foram reformados o tambor do extincto 42º corpo de voluntarios da patria, Luis Paulo de Araujo, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865, e o soldado do 45º batalhão de infantaria João Laurentino da Silva, com o respectivo soldo por inteiro, nos termos das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1865; visto acharem-se impossibilitados para o serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate.

Ministerio da marinha.

— Por titulo de 16 do corrente foi nomeado João Estevão de Araujo para servir interinamente o lugar de director das construcções navaes do arsenal de marinha do Pará.

— Por decreto de 4 do corrente foi promovido á effectividade do posto o 2º tenente de commissão Antonio Francisco de Araujo Costa.

EXTERIOR.

Buenos Ayres, 9 de outubro de 1872.

I.

Materia para estudos interessantissimos offerece aqui o que se passa de um dia para o outro, sobretudo para quem ainda é bastante candido para crer que as cousas se fazem *como se devem fazer*, que o movel das acções é o sentimento da equidade e a lealdade com que a moral e o bom senso mandam tratar os outros, ainda que só fosse para não colher tempestades.

Aquelle, porem, que pela observação imparcial já tiver perdido um pouco dessa candidez primitiva e que assim tiver obtido a certeza de que aqui se deva contar sempre com o diametralmente opposto áquillo que a sua razão aconselha; que tiver aprendido aqui praticamente o alcance da theoria de que a palavra é o meio de *disfarçar* o pensamento o feliz mortal que tiver passado por esta escala, não encontrará muita difficuldade em ser propheta.

Assim não reclamo nenhum *brevet distinction* pela prophecia que fiz, quando o ministro plenipotenciario da Bolivia, Sr. Reyes Cardona, apresentou as suas credencias ao Sr. presidente Sarmiento; o que aconteceo, devia acontecer, não havia nenhuma razão especial para que a moeda com que o Sr. presidente desta republica pagava o Sr. ministro daquella, deixasse de ser falsa.

Conhecida de um lado a leviandade com que aqui os homens publicos tratam as questões mais importantes, e a insolencia com que se sobrepõem aos representantes das demais nações; dado do outro lado a autoridade do caracter do Sr. ministro Reyes Cardona, a elevação do seu espirito e a equidade de suas idéas, não era difficil predizer qual o fim que teria a sua missão especial.

Apezar das promessas do Sr. Sarmiento de que a solução da questão que se devia tratar seria facil e rapida desde que existisse a boa vontade de metter *mãos á obra* palavras textuaes do seu discurso de recepção, então por mim commentado; apezar da asserção magnanima que olharia com *benevolencia* as boas intenções do governo da Bolivia.—porque um colosso não pode olhar de outra maneira os pygmeus pensava S. Exc., apezar de tudo isto, o Sr. ministro plenipotenciario da Bolivia, ao cabo de alguns mezes durante os quaes a sua paciencia passou pelas provas mais duras, retira-se hoje desgostoso e justamente resentido da maneira com que o governo do Sr. Sarmiento entende os deveres para com as outras nações.

As difficuldades que todos os dias se provocaram, provavelmente para dar o rapido impulso promettido solução buscada as tergiversações com que se disfarçou o desejo de ganhar tempo, por motivos que não se podião occultar ao espirito penetrante do Sr. Reyes Cardona; a maneira sophistica com que se respondeu ao seu protesto energico contra a organisação da Villa Occidental no chaco, e a insinuação perfida de que talvez não fosse o momento opportuno de tratar as questões propostas á *vista das desavenças surgidas entre o Chile e a Bolivia*, devião abrir por fim os olhos ao Sr. ministro para ver escriptas por cima da porta do gabinete do Sr. Dr. Tejedor, ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina, as palavras criminosas. *Lasciate ogni speranza* para aquelles que vêm reclamar alguma cousa em nome da equidade, do bom direito e dos brios de outras nações, e assim o Sr. ministro Reyes Cardona tomou hontem os seus passaportes e segue hoje para essa corte para apresentar ahi as suas credencias.

As qualidades eminentes que caracterisam o Sr. ministro boliviano, e a maneira com que entre nós se sabe tratar a todos os enviados de outras nações, mesmo daquellas de quem nem sempre temos recebido carinhos em troco de immensos sacrificios e de leal amisade, não reclamam especial recommendação quando se trata da chegada do representante de uma nação que por seus actos internacionaes tem sabido grangear a estima e de um funccionario que tão vantajosamente se distinguio pelo seu caracter, pelos seus conhecimentos e pela rectidão com que sabe apreciar direitos alheios. Assim só me resta desejar feliz viagem a S. Exc. o Sr. Reyes Cardona, persuadido de que nessa corte saberão fazer justiça plena aos meritos do Sr. ministro plenipotenciario da Bolivia, e e de que não se realisará nenhuma das causas com que aqui o quizeram despersuadir da sua viagem ao Rio, quando a ultima hora comprehenderão talvez que o mundo imparcial, descobreria os verdadeiros motivos da partida do Sr. Reyes Cardona, motivos que caracterisam singularmente a sinceridade e *benevolencia* do governo do Sr. Sarmiento para com os de outros povos.

O tempo mostrará que fructos se pode colher de semelhante sinceridade e benevolencia.

II.

Não deixa de ser consolador ouvir de quando em quando uma voz argentina que não por espirito e calculo de opposição, mas sim inspirada pelos dictames do dever e pelo respeito proprio, censura os erros deste governo, e busca obriga-lo a entrar no bom caminho, ainda que clame no deserto.

Assim vi com intima satisfação o empenho do jornal do Sr. Paz em impellir o governo do Sr. Sarmiento a assumir o papel de mediador nas difficuldades que surgiram entre a Bolivia e o Chile, papel que competia ao governo de uma *republica irmã*, phrase que este governo sabe perfeitamente empregar quando lhe faz conta. Mas desta vez *não lhe fazia conta* e por isto se notou, apezar das boas palavras do Sr. Paz, que justamente quando aqui se soube daquellas difficuldades, foi que o ministro Dr. Tejedor se mostrou mais renitente para com o Sr. Reyes Cardona, obrigando-o a tomar os seus passaportes.

O Chile e Bolivia, ambos batem á porta do gabinete do formidavel ministro argentino com reclamações que [illegible] apoiadas em bons titulos; mas o colossal ministro, [illegible] tem vontade de examinar estes titulos; não lhe falta manha para esquivar-se a este exame; mas estas manhas com o andar do tempo não deixam de ter seus inconvenientes, e assim uma guerrinha entre o Chile e a Bolivia seria boa agua para o moinho do Sr. Tejedor, de maneira que S. Exc., emquanto o *poco argentino* se empenha em mostrar as suas sympathias aos povos visinhos, esforçando-se por mandar soccorros aos que soffrem e fazendo votos pela paz geral, de maneira que S. Exc. o Sr. Dr. Tejedor, repito, esfrega as mãos e calcula pelo maior

ILEGÍVEL

em menor numero de mortos, pela maior ou menor ruinas dos dous paizes das duas republicas irmãs, e maior ou menor probabelidade de descanço pessoal e de realisação dos seus planos politicos. Foi por isto que o Sr. Paz clamou no deserto quando pedio a intervenção do governo argentino na questão entre o Chile e a Bolivia.

Mas assim é tambem que a palavra de censura que elle dirige a este governo surdo a voz da justiça e do bom senso, posta como em outras questões, adquirem um peso immenso aos olhos dos contemporaneos, porque mostram que as residencias prejudiciaes só emanam, não do povo argentino, mas do seu governo.

Entretanto creio que a alegria do Sr. Dr. Tejedor será de pouca duração porque as ultimas noticias do Pacifico dão a entender que as difficuldades surgidas entre os mencionados governos não são taes que possam produzir um serio conflicto. Se assim fôr, a Bolivia ao voltar á sua completa tranquilidade, terá a opportunidade de reflexionar sobre a maneira como pelo gabinete do Sr. Sarmiento foi tratado o Sr. ministro Reyes Cardona, e veremos se considera esta maneira a melhor para provar sentimentos de fraternidade, que a cada momento cahem de labios desacreditados por actos diametralmente oppostos.

Em quanto ao Sr. ministro do Paraguay, não tardará a seguir o exemplo do seu collega da Bolivia, porque para elle o terreno da *Casa Rosada* parodia de *Whitehouse*, é ainda mais esteril em boas fructas, ainda mais rica em abrolhos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

9 DE OUTUBRO DE 1872.

Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas do banco do Brasil, a qual compareceram 40 accionistas, representando 11,182 acções com 150 votos.

Posto em discussão o relatorio da directoria e o parecer da commissão de contas, foram unanimemente approvadas as conclusões desta.

Procedeu-se ao sorteio para a substituição de um dos membros do conselho, recahindo a sorte no Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Em seguida passou-se á eleição para o preenchimento do lugar vago no conselho, e foi eleito o Sr. conselheiro João Manoel Pereira da Silva por 143 votos.

Falleceu na madrugada de hontem o desembargador Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, da relação do Rio de Janeiro.

Era geralmente respeitado pela sua integridade de caracter e estimado por quantos o conheciam na intimidade. Apenas constou hontem na relação a sua morte, o Sr. conselheiro Figueira de Mello depois de, em breves palavras, render a devida homenagem ao caracter publico e particular do desembargador Francisco de Queiroz, suspendeu, de accordo com os desembargadores presentes, os trabalhos do tribunal.

Na noute de 15 do mez passado um ou mais ladrões penetraram na matriz de Jacarepaguá, e arrombando a porta do nicho, onde se acha a imagem de Nossa Senhora do Rosario, roubaram o rosario desta imagem, o qual era de valor de 20$, e a corôa do Menino Jesus: quizeram tambem arrancar o resplendor do Senhor Crucificado, mas os esforços que empregaram foram baldados.

Abriram a gaveta de uma mesa, onde o sachristão guardara um martello e outros instrumentos de armador, e serviram-se daquelle para praticar o arrombamento.

Accenderam uma meia tocha, que encontraram na sachristia, e feito o roubo, atiraram-na para um canto.

Abriram uma porta lateral, que da igreja dá passagem para a sachristia, mas d'alli nada levaram.

Suppõe-se que os ladrões entraram por uma janella da sachristia, que se encontrou aberta.

— 10 —

Durante o mez de setembro proximo findo foi a Bibliotheca Publica frequentada por 863 leitores, que consultaram 970 obras, sobre as seguintes materias:

Theologia 15, sciencias moraes e politicas 77, sciencias mathematicas 62, sciencias physicas e naturaes 93, sciencias medicas 26, artes e industrias 2, historia, geographia e viagens 211, litteratura 371, mappas 3, periodicos nacionaes e estrangeiros 118, manuscriptos 2.

Total 980.

Destas obras eram escriptas em latim 16, portuguez 604, hespanhol 8, italiano 2, francez 342, inglez 8.

Na collectoria de Nitheroy, capital da provincia do Rio de Janeiro, foram matriculados desde 1 de abril deste anno até 3 de setembro ultimo 6,371 escravos, sendo: Do sexo masculino 3,259, e do feminino 3,112: de idade até 1 anno 104, de 1 a 7 895, de 7 a 14 997, de 14 a 21 838, de 21 a 40 4,870, de 40 a 50 1,014, de 50 a 60 461, maiores de 60 162; solteiros 6,279, casados 73, viuvos 19; de profissão agricola 2,968, artistas 465, jornaleiros 66, do serviço domestico 1,873, sem profissão 999; pardos 1,437, pretos 4,934; nascidos no Brasil 4,735, africanos 1,636; residencias: urbanas 1,663, ruraes 4,708.

— 12 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou hontem, ao meio dia, o quartel do corpo policial da côrte.

Alli, S. M. foi recebido pelo Sr. tenente-coronel Assumpção, commandante do corpo; em seguida percorreu todas as dependencias do referido quartel, inclusive a enfermaria daquelle corpo. S. M. retirou-se ás 2 horas da tarde.

— 13 —

O paquete francez *Savoie*, da linha de Marselha, trouxe-nos hontem folhas do Rio da Prata até 4 e cartas de 5 do corrente:

Por decreto de 30 de setembro foram prorogadas as sessões do congresso argentino até serem votados os varios projectos pendentes, indicados no mesmo decreto, como os relativos a creditos supplementares para garantia da estrada de ferro central, governo do Chaco, tarifa dos telegraphos, creação de uma commissão para estudo dos limites interprovinciaes, prolongamento da estrada de ferro do Rio Quarto até Mercedes, e construcção de outras sem garantia do thesouro, orçamento para 1873, lei da alfandega, porto de Buenos-Ayres, instrucção primaria, escola nautica, banco nacional e pagamento de contas de exercicios findos.

No interior tinham cahido copiosas chuvas, cessando assim a prolongada secca que em varias provincias estava causando grandes estragos.

Mais uma vez se desmente a noticia de proxima invasão jordanista em Entre-Rios.

O famoso caudilho, que se dava ora em Paysandú ora no Salto prestes a penetrar naquella provincia argentina, já se sabe com elementos fornecidos pelo Brasil, estava averiguado que não tinha tornado a pisar territorio oriental depois de transposta a fronteira do imperio.

Tratava-se de fundar, finalmente, um lazareto na ilha de Martim Garcia, onde uma commissão para este fim nomeada escolheu o lugar que lhe pareceu conveniente.

Buenos-Ayres, apezar de levar o amor das quarentenas a um fanatismo sem parallelo em ponto algum do orbe, não possue ainda um estabelecimento a que mesmo por metaphora se possa applicar aquelle nome.

Do Estado Oriental nada ha de importancia, limitando-se a imprensa a discutir as futuras eleições como assumpto de maior interesse.

— 15 —

S. M. o Imperador assistio hontem na linha de tiro do Campo Grande á experiencia que a commissão de melhoramentos do material do exercito procedeu em *projectis foguetes Martins*, em foguete de guerra fabricados no laboratorio pyrotechnico do Campinho, e em um canhão Krupp de calibre 8 centimetros, pelo autor offerecido a Sua Magestade.

A's 4 3/4 da manhã embarcaram, em trem especial da estrada de ferro na estação do campo, S. A. o Sr. marechal de campo Conde d'Eu acompanhado de todos os membros effectivos e adjuntos da referida commissão do Sr. ministro da guerra, seu ajudante de ordens, e quartel-mestre general conselheiro Raposo.

A's 5 horas recebeu-se S. M. Imperial acompanhado de seus camaristas na estação de S. Christovão e ás 5 e 20 minutos chegara o trem a estação de Sapopemba.

O Sr. Barão de Angra acompanhou S. M. até esta estação. A's 6 horas chegara S. M. Imperial á linha de tiro. Antes de se principiarem as experiencias S. M., acompanhado de S. A. e do Sr. ministro, foi passar revista a uma bateria montada pelo 1º batalhão de artilharia a pé, que por ordem do mesmo Sr. ministro se acha alli destacado não só para fazer certas experiencias de artilharia, como para se instruir nos misteres de tão importante arma. Logo que a tropa esteja convenientemente instruida, será substituida por uma outra e assim successivamente, até que [illegible] adquira a instrucção necessaria. E' um grande serviço prestado ao exercito e ao paiz, empregar-se toda a attenção no estudo dessa arma.

Consta-nos que o Sr. ministro pretende brevemente transformar aquella linha de tiro em um polygono de experiencias e campo de instrucção.

A bateria desfilou depois em columna em frente de S. M. Imperial.

As experiencias principiaram ás 7 horas e duraram até ás 11 ¼, e, não obstante o máo tempo, e a despeito do campo estar encharcado, em consequencia das chuvas da noite anterior, correram ellas bem.

S. M., acompanhado de S. Alteza e de S. Exc. o Sr. marechal de guerra, dirigio-se aos quarteis do destacamento e da mencionada bateria, examinou todas as dependencias do mesmo quartel, e depois do almoço, para o qual se dignou convidar as pessoas presentes, retirou-se á 1/2 hora depois do meio dia, chegando á estação de S. Christovão por volta de 1 1/2 hora da tarde. Sua Alteza e mais comitiva desembarcaram na estação do Campo, 10 minutos depois.

Falleceu em Campos, com 101 annos de idade, José Antonio da Costa, o decano dos alfaiates daquella cidade.

Era natural de Portugal, mas brasileiro adoptivo, tendo vindo para o Brasil ha cerca de 80 annos. Nunca se casou; foi sempre honrado e trabalhador, e deixou de trabalhar pelo seu officio quando de todo não póde, e ha cerca de dous annos.

Era geralmente estimado e em consideração á sua probidade e amor ao trabalho teve elle para sua subsistencia, de um anno a esta parte, uma diaria fornecida por pessoas caridosas, resultado de uma subscripção promovida pelo Sr. José Antonio Portugal e de uma outra pelo Sr. Luiz Antonio Rabel.

Deixou livre o unico escravo que possuia.

— 16 —

Do Rio da Prata trouxe-nos o paquete inglez *Hipparchus* folhas até 10 do corrente.

Nas de Buenos Ayres apenas encontramos duas noticias: uma que já ha muito se tornou sediça, mais uma invasão dos indios de Calpicurá, entrados por Verde e mobilisação da guarda nacional do Bragado para persegui-los; outra, inteiramente nova para nós, apezar de nos tocar por casa, vem a ser a existencia da febre amarella no Rio de Janeiro, sem que de tal se tivesse ouvido aqui fallar.

A *Nation*, que fez a descoberta, poz-se logo a gritar ao governo: nada de condescendencias; quarentenas e mais quarentenas. Patenteando melhor o seu pensamento, accrescentou que o governo oriental resolveu sentar de quarentena os paquetes do Pacifico, compromettendo-se estes a não tocar no Rio de Janeiro, emquanto este fôr considerado porto suspeito, o que é o mesmo que dizer para todo o sempre. Nas folhas de Montevidéo, comtudo, nada encontramos a respeito desta nova ou antes antiga fantasia. Este systema de satisfazer mesquinhas rivalidades á custa do commercio dos povos e da livre navegação do mundo vai attingindo proporções dignas de reparo.

Uma folha de Buenos-Ayres tambem dá noticia de um projecto de revolução na Assumpção, mas as outras declaram nada saber de semelhante cousa.

Segundo o *Telegrapho Maritimo* de Montevidéo o senado approvou o projecto de emprestimo de tres milhões de pesos, votado pela camara de representantes, mas addicionou-lhe ainda 2,700,000 pesos, pelo que teria de voltar o projecto a esta segunda camara.

Publicaram-se umas notas trocadas entre a legação brasileira e o ministro de estrangeiros da republica oriental. Agradece este o convite que lhe foi feito em nome do Brasil para tomar parte nas negociações pendentes no Rio de Janeiro com o plenipotenciario argentino; declara, porém, que, sendo notorio ter a missão do general Mitre por objecto especial ajustar as divergencias suscitadas entre o Brasil e a republica argentina, sobre cumprimento de certas clausulas do tratado da triplice alliança, o governo oriental julga de seu dever abster-se *por ora*, de tomar parte nos debates, mesmo no interesse da alliança, afim de que, no caso desgraçado de sobrevir um rompimento, possa sem suspeita de parcialidade intervir amigavelmente entre os seus dous visinhos, e fazer ouvir a bem da paz a sua voz desapaixonada e conciliadora.

Accrescenta que, se resolvidas felizmente as questões entre o Brasil e a republica argentina, se passar a outras negociações de interesse geral, usará de seu direito de alliado, se, como é natural, lhe derem conhecimento dellas.

— 19 —

Trouxe-nos hontem o paquete inglez *Magellan*, da linha do Pacifico, folhas do Rio da Prata até 13 do corrente.

As de Buenos-Ayres nada referem de interesse; desta vez nem mesmo uma pequena invasão de indios. Pelo contrario dizem que uns 100 destes selvagens vinham a capital com 45 captivos e generos para negociar no caso de chegarem a assentar pazes.

O presidente Sarmiento recebeu participação de que Lopez Jordan havia sido preso na cidade do Paraná. Tão importante noticia foi logo communicada aos jornaes, e um delles deu *boletim* especial para annuncia-la mais depressa ao publico. Pouco depois averiguou-se que em vez do famoso caudilho, o preso era apenas um charuteiro de nome Placido Lopez. Como não houve folha que podesse rir-se da outra, o logro não rendeu muito.

No Estado-Oriental principiava a 13 o tiroteio da campanha eleitoral para eleição de alcaides substitutos. Ia entre a *Tribuna* e o *Siglo* uma curiosa polemica sobre se deviam ou não atirar-se ao publico as candidaturas a presidencia da republica. Opinava o primeiro destes orgãos pela negativa, declarando pouco conforme com as idéas republicanas a affirmativa.

Um telegramma de Valparaizo, em data de 10 de outubro, annuncia que na vespera se encerrou com grande solemnidade a exposição, que no correr de 21 dias havia sido visitada por 30,000 pessoas, tendo vindo não poucas das republicas vizinhas.

Outro da mesma data noticia haver o senado approvado por unanimidade o projecto de estrada de ferro transandina que em seguida foi remettido a commissão de fazenda.

Sabemos agora que ao ter de retirar-se do Chile em consequencia do rompimento das suas relações com o governo do paiz, o representante da Bolivia Bustillo, deixou entregues ao ministro brasileiro os negocios urgentes da sua legação. Mereceu-lhe, pois, mais confiança o Brasil, apezar de monarchico, do que qualquer das outras republicas que se dizem irmãs. E' que por mais que brade o ciume argentino, a fórma de governo nada influe nos sentimentos de respeito, estima e sympathia que entre si se votam as nações, quando os seus actos são pautados pelo espirito de justiça e fraternidade que o Brasil sempre fez timbre de usar para com os outros Estados.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, trazendo jornaes do Rio de Janeiro até 19, da Bahia até 24 e das Alagôas até 25 do corrente.

Além do que por extenso publicamos sob as rubricas *Parte Official*, *Exterior* e *Interior*, encontramos nos jornaes o que segue.

REPUBLICAS DO PACIFICO.

As folhas de Buenos-Ayres publicam os seguintes telegrammas do Pacifico datados de Valparaizo, 28 e 30 de setembro:

« A resposta do governo á interpellação sobre o rompimento com o ministro da Bolivia foi um protesto de boa fé e fraternidade.

« Houve um incendio n'uma mina, morrendo doze homens.

« Convocaram-se sessões extraordinarias para tratar da reforma da lei eleitoral, liberdade da instrucção publica, regulamento da alfandega, imposto agricola e minas de guano e carvão.

« Ignora-se ainda a solução do governo da Bolivia a respeito da questão com o seu ministro Bustillo. A imprensa boliviana mostra-se inquieta e entende que devem manter-se as boas relações com o Chile. »

O seguinte telegramma seria mais grave se á vista dos precedentes se lhe pudesse dar inteiro credito:

« Valparaizo, 1 de outubro. — O intendente de Atacama communicou por telegramma ao nosso governo que ao saber-se na Paz (capital da Bolivia) do rompimento das relações entre o Chile e o ministro Bustillo, o [illegible] tante alli foi atacado na rua pelo povo, [illegible] intervenção de algumas [illegible]

« Houve, além disto manifestações [illegible] contra o nosso ministro. N'um banquete dado pelo presidente Morales, depois de um brinde deste, os convivas exclamaram: — Viva a Bolivia e morra o Chile.

« Vivia a capital grande excitação contra o Chile. »

Telegrammas posteriores de Valparaizo [illegible] tem em que noticiaram haver sido gravemente [illegible] sultado [illegible] ministro chileno em represalia do rompimento de relações do governo do Chile com o representante da Bolivia.

— A linha da estrada de ferro transandina [illegible] mando inteiramente. Os capitalistas chilenos [illegible] vam resolvidos a auxiliar o governo da empreza, sendo um dos principaes motores della a casa Clark de Valparaizo.

Foi encerrada a 9 a exposição nacional do Chile. Nos vinte e um dias em que esteve aberta, foi visitada por trinta mil visitantes, não só da republica, como dos paizes limitrophes.

O senado chileno approvára unanimemente o projecto da estrada de ferro transandina, que já sabiamos estar alli em discussão.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Foram novamente prorogadas as camaras até 31 do corrente, afim de sanccionar os orçamentos e varias leis. Fôra nomeado presidente interino do supremo tribunal de justiça o Dr. José do Rosario Miranda.

Alcançam as folhas a 3, dia em que o vapor *Venecia* sahia de Assumpção. O *Pampa*, folha de Buenos-Ayres, em data de 8, diz que, tendo tomado informações do capitão do *Venecia*, soubera estar preparada em Assumpção uma revolução que devia rebentar na noite de 4 para 5. O governo descobrira o trama e prendera os autores della. Devemos notar que o *Pampa* diz ser a resolução contra o presidente Rivarola, que seria assassinado, quando é o Sr. Jovellanos, presidente do senado, que actualmente está no exercicio do poder executivo.

RIO GRANDE DO SUL.

— São de 8 do corrente as ultimas datas.

— Os jornaes do Rio Grande publicam o seguinte resultado na eleição de deputados:

1.° districto.

Resultado geral:

1	Dr. Florencio.	178
2	Dr. Flores.	161
3	Conde de Porto Alegre.	141
	Desembargador Sayão.	89
	Dr. Bittencourt.	87
	Desembargador Travassos.	60
	Dr. Silva Nunes.	58

2.° districto.

Collegios do Rio Grande, Pelotas, Jaquarão, Cangussú, Piratiny, Bagé e Alegrete;

1	Barão de Mauá.	157
2	Dr. Silveira Martins.	156
3	Conselheiro Brusque.	153
	Dr. Mendonça.	36
	Dr. Simões Lopes.	35
	Dr. Pilar.	30

— Não se tinha ainda installado a assembléa provincial por falta de numero.

— Foram inauguradas em Porto Alegre as aulas nocturnas do Parthenon. Na mesma cidade ia abrir-se uma aula nocturna no 3.° districto. A aula funccionará em casa do professor publico Sr. José Gonçalves de Albuquerque, que tambem a regerá gratuitamente; contribuindo com a necessaria despeza de papel, pennas, tinta, etc., o Sr. José Martins de Lima.

— Inauguraram-se no dia 21 do passado, em Pelotas, os trabalhos da companhia *Ferro carril e caes pelotense*. O local designado para o assentamento do primeiro trilho fôra a praça Pedro II, que estivera durante todo o dia repleta de povo.

— O governo da provincia pedira á camara municipal do Rio Grande que lhe remettesse, com a possivel brevidade, todos os esclarecimentos ao seu alcance sobre o desenvolvimento que tem tido a cultura da vinha naquelle municipio, fabrico do vinho, seu consumo, preço e exportação.

— Continuava a baixar extraordinariamente o rio Paraná. Em algumas partes já não tinha elle senão quatro palmos d'agua.

— O Dr. chefe de policia seguira para Bagé, onde, dizia-se, a questão Chichi tomava aspecto inquietador.

— Corria como certo que o Sr. Silverio Ferreira Ribeiro Guimarães, mandára desafiar, para um duello á pistola, o proprietario do *Echo do Sul*.

— Noticiou o *Cruzeiro do Sul*, de Pelotas, que no dia 20, estando em sua casa o portuguez José de tal, e sendo repentinamente accommettido de um ataque de alienação mental, ganhára a rua e prorompera em estridentes e aterradores gritos. Fôra chamado um medico, e este nada pudera fazer para restituir o juizo ao desventurado alienado.

— Refere o *Artista* de 4:

« Na noite de ante-hontem, ás 9 horas, mais ou menos, dous guardas nacionaes perseguiam um cabo de policia. Este, em desenfreada carreira, penetrou em uma cigarraria, á rua Vinte de Fevereiro. Até alli foi seguido por seus inimigos, que violando o lar domestico, espancaram-o. A Sra. de Manoel Carvalho, proprietario da casa invadida, aterrada com semelhante desacato, correu para a rua com um filhinho nos braços, pedindo auxilio aos vizinhos. No entretanto o mostrador da cigarraria foi escangalhado; um lampeão de gaz, que dava luz á habitação, foi quebrado, o gaz espalhado inflammou-se e reduzio a cinzas alguns documentos e cento e sessenta e tantos mil réis, que existiam dentro da gaveta de uma mesa, onde o incendio teve principio. Depois das scenas de vandalismo que deixamos descriptas, os turbulentos, segundo nos informam, retiraram-se sem ser incommodados pelos agentes da força publica, que aquella hora e durante o conflicto, que durou seu tempo, não se deixaram ver! »

— Lê-se no *Jornal do Commercio*, de Pelotas:

« A ponte do arroio Moreira, no passo do Fragata, acha-se completamente arruinada, e a ponto de vedar o transito publico. Varias desgraças tem-se dado já e continuarão a dar-se, se a camara municipal não tomar promptas providencias.

« No dia 17 um cavalheiro que viajava n'um vehiculo ia sendo victima; e no outro dia tambem esteve prestes a soffrer qualquer desastre e a perecer um conductor de carroça, escravo do Sr. Manoel Francisco Moreira. »

— O brigue allemão *Neuhaus*, que sahira do Rio Grande para Liverpool, com carregamento de cinza, arribara a Montevidéo, por ter soffrido um forte temporal, que o obrigára a cortar o mastro grande, depois de perder velas e ancoras, e de fazer muita agua.

— Lê-se no *Artista* de 26 do passado:

« Vaga pelas ruas da capital da provincia um individuo de nome Cardozo, que soffre de alienação mental. Além dos muitos desatinos que tem commettido, ameaçando com arma de fogo aos transeuntes, ultimamente armado com enorme faca, tentou assassinar sua propria mãe, perseguindo-a para isso até a rua, onde a desgraçada senhora achou quem a livrasse da ira de que se achava possuido seu filho. »

— No dia primeiro suicidára-se com um tiro de pistola, em Porto-Alegre, o negociante Ricardo Lopes de Sá. Attribuia-se o facto a embaraços pecuniarios.

— No dia 28 do passado, ao meio-dia, fôra assassinado, no districto das Bôres de Camaquam, o capitão Luiz José Ferreira Coutinho, por José Manoel Funchal, ex-patrão do hiate *Veloz*, que navega para o Rio-Grande, onde o dito Funchal é muito conhecido.

— Fôra tambem assassinado proximo ás Alegrias o subdito hespanhol Francisco Fabre, estabelecido além da ponte de Santa Barbara.

— Falleceram: em Santa Isabel o sexagenario José Jacintho Dias (vulgarmente conhecido pela alcunha de Pula), fazendeiro morador no Salso; em Pelotas, Boaventura Delfino da Costa na idade de 17 annos, e no Rio-Grande o administrador da Santa Casa de Misericordia da capital da provincia capitão José Leal de Azevedo.

— Uma correspondencia de S. Gabriel diz:

« Maria Rita, vulgarmente conhecida pelo nome Rita Saboeira, vivia em companhia de Antonio [illegible] quaes seus deveres perante a sociedade, tratou de abandona-la, com o firme proposito de casar-se com uma moça honesta e de familia. A vibora desprezada, premeditou vingar-se, porém de uma maneira singular: procurou intrigar o seu ex-amante, Antonio com a policia e a justiça, e nesse intento tornou-se autora de um crime para attribui-lo aquelle.

« Morando Rita com uma pobre mulher de nome Feliciana, aproveitou-se, n'uma noite de somno em que ella estava e espancou-a barbaramente, a ponto de fazer-lhe graves ferimentos na cabeça e prosta-la de cama, denunciando no dia seguinte o inoffensivo Antonio como autor do crime, apresentando contra elle requerimento de queixa, e persuadio a offendida de que realmente o dito Antonio havia sido quem a espancára. Averiguado porém o occorrido, conheceu-se o infernal trama. »

— Refere o *Echo* de 6:

« Na noite de sabbado, das 7 para 8 horas, João Bernardo Gobrensen, natural da Suecia, tentou suicidar-se dando dous tiros, um no peito do lado esquerdo e outro por baixo do queixo. Compareceram o Sr. delegado de policia e os Srs. Drs. França e Almeida Pires. Os dous medicos fizeram os primeiros curativos, conseguindo extrahir a bala do pescoço, e teem esperanças de extrahir a outra que produzio o ferimento no peito. O enfermo tem tido melhoras. A' hallucinação attribue-se este attentado.

« João Bernardo Gobrensen é considerado como um homem honesto e amigo do trabalho, e estava encarregado da loja de sellaria do Sr. Manoel Borba, que actualmente se acha na Europa. »

— Fallecera em D. Pedrito, no dia 17 de setembro, o coronel Urbano Rodrigues das Chagas.

— Diz o *Diario do Rio Grande* de 5 do corrente:

« A's 3 horas da tarde de hontem a rua de Bragança encheu-se de curiosos, para verem chegar á residencia do Sr. delegado de policia, uma mãe desnaturada, que havia estrangulado seu proprio filho, pobre criança que apenas contava um mez de existencia!

« Eis o caso sem commentarios: Manoel Gomes de Oliveira e sua mulher Maria Italina de Jesus, residente no paço do Feijó, a duas leguas desta cidade, travaram ante-hontem grande desordem motivada por ciumes, e passaram a vias de facto, sendo a mulher, dizem, maltratada com pancadas por seu marido. No auge do odio e despeito por tal procedimento entendeu ella vingar-se delle de uma maneira atroz, pelo que seu cerebro exaltado aconselhou-lhe o nefando crime que deixamos consignado. Ir ao berço do seu innocente filho, toma-lo pelo pescoço e estrangula-lo; foi obra de poucos minutos!

« O facto teve lugar antes de hontem, e á noite tinha delle conhecimento o delegado de policia, capitão Feliciano Bormann, que fez incontinente seguir para alli uma escolta, afim de effectuar a prisão do casal e trazer á sua presença o cadaver da criança. Com effeito foram hontem recolhidos á cadeia Manoel Gomes de Oliveira e sua mulher, e o cadaver da criança deu entrada no deposito publico, afim de proceder-se hoje a auto de corpo de delicto. »

— Até 30 do mez findo, matricularam-se na alfandega da capital da provincia de S. Pedro 18,750 escravos, pertencentes ao municipio de Porto-Alegre; até 31 de agosto, na do Rio-Grande 4,431; e até 30 de setembro na da capital da provincia do Paraná, 2,490 e na do Mar de Hespanha (Minas) 11,438 escravos e 337 ingenuos.

MINAS GERAES.

O presidente da provincia era esperado em S. João d'El-Rei, Lavras, Campanha e Caldas, onde ia estudar as mais palpitantes necessidades daquella parte da provincia e contratar a feitura das estradas que forem precisas para estabelecimentos balnearios da campanha Baependy e Caldas.

— Abrira-se a 15 do passado, nos Tres Corações do Rio-Verde, uma aula nocturna para o sexo feminino, dirigida por Joaquim Cypriano Freire Junior e sua senhora D. Maria Vitalina Ferreira Freire.

— Refere o *Monitor Sul-Mineiro* de 29 do passado:

« Na freguezia de Sant'Anna do Sapucahy, termo de Pouço-Alegre, foi assassinado no dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, José Theodoro de Carvalho por João Baptista Gomes e seus filhos Joaquim e João.

« São horrorosas as circumstancias que acompanharam este crime. Ha annos, tendo Joaquim Baptista Gomes já feito uma morte, José Theodoro de Carvalho, para se ver livre de um vizinho de instinctos ferozes, foi a Pouço-Alegre denuncia-lo e pedir sua prisão; disto foi sabedor o criminoso, que ausentou-se do lugar de sua residencia, e foi para o termo de Casa-Branca, provincia de S. Paulo, onde consta que matara mais um individuo; regressando dalli para a freguezia de Sant'Anna procurou a companhia de seus pais, e a 22 deste mez, encontrando-se com José Theodoro, que com sua mulher vinha em um só animal da freguezia, desfechou sobre elle um tiro sobre o ventre, indo a bala ferir tambem gravemente a pobre mulher, que se achava em estado de adiantada gravidez e que está a expirar.

« Cahindo José Theodoro do animal, o assassino, auxiliado por seu pai e por seu irmão João, lançou-se sobre o infeliz, que recebeu do monstro 17 facadas, e depois de haver bebido o sangue da victima, se esforçava Joaquim por arrancar-lhe o coração, quando Manoel Francisco de Paula deu aos criminosos voz de prisão.

« Contra Paula avançou Joaquim Baptista Gomes, dizendo que ia saldar uma conta, quando recebeu uma cacetada na região frontal, que o lançou por terra; e avançando João Baptista (pai) recebeu tambem uma cacetada que o prostrou, e assim conseguio Manoel Francisco de Paula, com uma coragem inexcedivel, prender dous dos criminosos, que foram guardados por uma noute na mesma sala em que estava depositado o cadaver do infeliz José Theodoro, sendo depois remettidos para Pouço-Alegre.

« O menor João Baptista conseguio evadir-se.

« José Theodoro de Carvalho era homem prudente, trabalhador e muito estimado no lugar em que residia.

« Tambem foi assassinado no Monte Sião, termo de Pouço-Alegre, o feitor do importante lavrador Antonio Baptista de Oliveira, recebendo o infeliz um tiro na cara, de que lhe veio a morte instantaneamente.

« Estava ao lado da sua esposa quando foi ferido. »

— Lemos no *Monitor Sul Mineiro*:

« Até 30 de setembro ultimo foram levados á matricula na collectoria desta cidade 3,882 escravos e 191 ingenuos, sendo aquelles pertencentes a 860 senhores.

« Na collectoria da cidade de Lavras foram matriculados, até o referido dia, 7,203 escravos e 192 ingenuos.

« Sentimos grande prazer registrando em nosso jornal um acto de verdadeira philantropia e caridade praticado pelo Sr. padre Joaquim José de S. Jeronymo, residente na freguezia de S. Gonçalo, deste municipio. S. S. acaba de conceder liberdade, com a clausula de o servirem em quanto viver a 13 escravos seus, inda moços, de nome Pedro, Casimiro, Agostinho, Paulino, Antonio, Joaquim, Basilio, Agostinho, Rosa crioula, Sabino, Angelma, Esperança, Maria, José e Olympio. »

GOYAZ.

— Recebemos o *Correio Official* de 7 de setembro. Publica, entre outras, duas resoluções restabelecendo a villa do Forte, e elevando á categoria de villa a freguezia de Nossa Senhora de Sant'Anna da Posse.

— Lê-se no *Liberal*:

« No dia 22 de julho do corrente anno, ás 8 horas da noute na villa Sant'Anna do Paranahyba, em uma das ruas publicas, foi disparado um tiro de bacamarte contra o cidadão Luiz Martinho da Silva Oliveira: tendo errado o alvo, o sicario arremesseu-se contra a victima e com a propria arma descarregou-lhe uma pancada sobre a cabeça que o prostrou quasi desanimado e lavado em sangue. O réo conseguio evadir-se. »

No dia 1, á tarde, um soldado do batalhão 20.° de infantaria, ordenança do auditor de guerra, foi morto por um tiro de garrucha, disparado casualmente por uma taverneira da rua do Barão de Melgaço, em cuja casa entrara o dito soldado para fazer compras.

Fallecêra na madrugada do mesmo dia, victima de catarrho suffocante, na idade de 71 annos, o Sr. Victoriano Rodrigues Freire.

MATTO GROSSO.

— Era conhecido o resultado dos collegios eleitoraes da provincia, menos os de Matto Grosso e Sant'Anna da Paranahyba, com 12 eleitores cada um.

Apuração dos 4 collegios conhecidos, sem os votos dos eleitores das parochias de Nossa Senhora da Guia (6) e Santo Antonio do Rio-Abaixo (9), tomados em separado no collegio da capital, e sem os do Rosario (6), do collegio da Diamantina:

Dr. Paranhos.	81
Protonotario Barreto.	[illegible]
[illegible]	33

Approvadas as eleições da Guia e do Rio-Abaixo, e annulladas as duas eleições do Rosario, o resultado será o seguinte:

Dr. Paranhos.	96
Protonotario Barreto.	61
Dr. Martinho.	47

Approvadas estas eleições e a da 1.ª turma de eleitores do Rosario:

Dr. Paranhos.	102
Protonotario Barreto.	67
Dr. Martinho.	47

Approvadas as eleições da Guia e do Rio-Abaixo, e a 2.ª turma dos eleitores do Rosario, será este o resultado:

Dr. Paranhos.	102
Protonotario Barreto.	61
Dr. Martinho.	53

PARANÁ.

No districto do Rio-Negro uma mulher de nome Angela Krauss, que ha tres mezes mais ou menos, soffria de alienação mental, lançou mão de uma faca, e com ella offendeu-se no ventre, de que resultou lhe a morte horas depois.

Fallecera repentinamente, na cidade de Morretes, de uma apoplexia fulminante, no dia 21 do passado, o Sr. Rufino Gonçalves Cordeiro. Honrado e respeitavel cidadão gozava de todo o respeito e consideração publica, e como pai de familia era o modelo do extremo. Membro do partido conservador, moderado em politica, ambos os partidos o respeitaram sempre.

No bairro da Cachoeira Joaquim Pires, que estava dando salvas em um fandango, ficou com o craneo todo fracturado, por ter feito explosão a arma com que atirava. A morte foi instantanea.

— Lê-se no *Commercio do Paraná*:

« Falleceu no dia 13 do corrente em sua fazenda da Cancella, a Sra. D. Rita Maria do Nascimento na avançada idade de 96 annos, deixando cerca de 500 descendentes!

« Em D. Rita extinguio-se um typo de singeleza bondade angelica e todas as virtudes domesticas. Ha cinco annos, em uma destas festas populares conhecidas pelo nome de cavalhadas, na villa da Palmeira, ainda aquella nobre senhora recebeu, com mão já tremula, a argolinha que lhe offerecera um gentil cavalleiro, seu tataraneto. Ditosa vida! »

S. PAULO.

São de 17 do corrente as ultimas datas.

— Fecharam-se no dia 15 as aulas maiores da faculdade de direito, as quaes foram frequentadas este anno por 144 estudantes, sendo 30 do 1.° anno, 31 do 2.°, 28 do 3.°, 27 do 4.° e 28 do 5.°

Refere a *Gazeta de Campinas* que na fazenda do capitão Francisco de Paula Bueno estava grassando a febre typhoide. Até o dia 9 do corrente haviam sido acommettidas 18 pessoas, entre ellas o referido capitão.

Achavam-se alguns dos doentes em estado critico, mas não havia até então fallecido nenhum.

— A companhia Sorocabana, declarara pela imprensa não ser exacto o boato que se propalara de terem morrido nos Pinheirinhos 12 trabalhadores, em consequencia do desabamento da parte de um morro, que estava sendo escavado na linha em construcção.

Lê-se no *Ypanema*:

« Na villa de Una, no dia 24 de setembro, o capitão Antonio Vieira Branco e sua senhora D. Maria Rita dos Passos, deram liberdade por escriptura publica, sem onus e condição alguma, a seus escravos, Emilia, de 18 annos, e Paulina, de 3 annos, ambos irmãos.

« Tambem concederam liberdade a seus unicos escravos e nas mesmas condições o Sr. João Victorino Vieira, morador na villa da Piedade, a Francisco, africano, e o Sr. Francisco Leite dos Santos, morador em Una, a Claudina, de 40 annos de idade. »

— Em Pindamonhangaba foram matriculados até 30 de setembro 3736 escravos e 119 filhos livres de mulher escrava. Na villa de S. Bento os escravos foram em numero de 581 e os filhos de mulher escrava 14.

— Diz o *Correio Paulistano* de 8:

« A presidencia da provincia intenta realisar uma operação de credito por meio de emissão de apolices, na fórma da lei provincial que autorisa tal medida no intuito de *remediar* o desequilibrio existente entre a receita e despeza provincial. E' negocio gravissimo e na intenção de minorar a responsabilidade que lhe cabe, creou a presidencia uma commissão consultiva *ad hoc* para dizer sobre o caso, dirigindo a cada um de seus membros circumstanciada exposição do nosso estado financeiro, pareceres, fiscaes, etc. »

São membros da commissão os conselheiros Vicente Pires da Motta e João da Silva Carrão, barões de Tieté e Itapetininga, e coronel Antonio Ferreira da Silva.

— Seguiram no dia 8 para a fabrica de ferro de Ipanema o visconde do Bom-Retiro, e commendador Porto Alegre, no intuito de verificarem se é possivel fundirem-se alli todas as peças de ferro do projectado monumento do Ypiranga.

— Escreveram da villa de Una communicando que alguns chefes de familia reuniram-se e crearam, por conta propria, uma escola para o sexo feminino, sendo uma norte-americana, e a Sra. Jane Brown Grady escolhida para professora.

— Refere o *Echo Bananalense* de 12:

« João Gonçalves de Paiva Rios, tendo abandonado sua mulher, que se achava em casa do Sr. João Baptista de Moura, procurou-a em uma noute da semana finda, e conseguio illudi-la, com fingido arrependimento, obteve a promessa de acompanha-lo, e arranjando logo um animal, seguiram pela estrada que se dirige para a villa do Barreiro, e chegados ao alto da Boa-Vista, o *arrependido* marido tornou-se o algoz de sua infeliz mulher, espancando-a barbaramente tentando por fim assassina-la, no que foi impedido por uma pessoa que os acompanhava. »

— Começou-se em Santos a publicação de um novo jornal, intitulado *Diario de Santos*, em substituição do *Commercio*, de que é redactor o Dr. José Emilio Ribeiro de Campos.

— Durante o mez findo, o movimento do porto de Santos foi: passageiros entrados 384, sendo 259 brasileiros e 125 estrangeiros; sahidos 397, sendo 181 brasileiros e 126 estrangeiros. Escravos entrados, 29; sahidos, 21. Entraram tambem durante o mesmo mez, 16 navios nacionaes e 22 estrangeiros, e sahiram 18 nacionaes e 21 estrangeiros.

A exportação de café e algodão pelo mesmo porto no mesmo mez foi: café 13,956 saccos, algodão 14,574 fardos.

— Falleceram na capital o nonagenario José da Costa Lima e Francisco de Salles Ayres, maior de 60 annos, e em Santos o tabellião Joaquim Fernandes Pacheco.

SANTA CATHARINA.

O presidente da provincia, acompanhado por varias pessoas de distincção, embarcara na canhoneira de guerra *Araguary*, ás 5 horas da manhã do dia 1 deste mez, e seguira com destino ao Itajahy e S. Francisco, no proposito de visitar as colonias D. Francisca, Blumenau e outras.

Em meados de setembro proximo passado falleceram em Lages os fazendeiros de campos de criação, coronel José Marcellino Alves de Sá e capitão Antonio da Costa Varella.

No dia 15 do passado fôra aberta e logo encerrada a sessão do jury na capital, por não haver processo algum para ser julgado.

— Refere o *Auxiliador* de Santa Catharina:

« Somos informados que no dia 30 do corrente (setembro) appareceu na costa da freguezia de Canavieiras uma baleeira virada, trazendo agarrado ao costado um individuo, de nome José de Oliveira Luz, que relatou ter sahido de Garchos com mais cinco companheiros á pesca de uma baleia, a qual partindo a prôa da lancha submergira-os, perecendo então seus companheiros, de nome Marçal Severino, Patricio, José Alexandre Camacho e Manoel José de Oliveira. »

RIO DE JANEIRO.

— O fallecimento do Sr. desembargador Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, deixou vaga uma cadeira na relação do Rio de Janeiro, e o governo para nomear-lhe successor, pedio ao supremo tribunal de justiça, que enviou-lhe hontem, a lista dos 15 juizes de direito mais antigos que são os Srs.:

Antonio Henrique de Miranda, João Caetano Lisbôa, Francisco Lourenço de Freitas, Manoel Jansen Ferreira, João Salomé de Queiroga, Antonio de Cerqueira Lima, Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, João Paulo Monteiro de Andrada, Sebastião José da Silva Braga, Luiz Gonzaga de Brito Guerra, Francisco Rodrigues Sette, Joaquim Francisco de Faria, Antonio de Souza Mendes Junior, Angelo Francisco Ramos, Quintiliano José da Silva.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Continúa a ser favoravel a posição do mercado de cambio, que se conservava regularmente firme. As transacções effectuadas hoje foram: sobre Londres menos que regulares a 25 3/4 d. papel bancario, a 25 7/8 e 26 d. particular; sobre França mais que regular a 362, 363 e 364 rs por fr.

« Não houve hoje movimento algum no mercado de soberanos.

« As apolices geraes de 6 % conservam-se paralysadas. Das provinciaes de 500$ vendeu-se um pequeno lote á razão de 1:010$, a dinheiro.

« No mercado de acções continuou a haver completa apathia e paralysação. Apenas transpirou a venda de um lote de acções do Banco Industrial e Mercantil ao par, a dinheiro, e foi cotada officialmente uma transacção sobre titulos da companhia da estrada de ferro Sorocabana ao par para 15 de fevereiro de 1873.

« Tambem foi hoje limitado o movimento do mercado de productos. Apenas se effectuaram vendas menos que regulares de café, e regulares de assucar para consumo.

« As sahidas de carne secca, tambem para consumo, foram de cerca de 6,000 arrobas.

« Fretaram-se hoje dous navios, dos quaes um para S. Thomaz [illegible], café, sendo para um porto do Norte dos Estados-Unidos a 37 s. 6 d., e para um porto [illegible], e outro navio para Estancia e Bahia por [illegible] »

« Sahirão para Pernambuco: a 9, brigue portuguez *Bella Figueirense*; a 12, barca ingleza *Mary*; a 13, barca [illegible] *Brazileira*; a 14, dita dita *Amelia*, brigue-escuna allemão *Johannes*, e escuna austriaca *Slavianka B*; a 15, brigue portuguez *Florinda*; a 17, brigue austriaco *Buona Armonia*.

BAHIA.

A camara municipal da capital apurou os votos, e expedio diploma de deputados geraes, pelo 1.° districto, ao desembargador Antonio L. de Figueiredo Rocha, e ao Dr. Francisco A. Monteiro.

— O resultado da votação do 5.° districto, faltando apenas o collegio de Carinhanha com 34 eleitores, que não pode mais influir, era o seguinte:

Conselheiro J. J. de O. Junqueira	683
Desembargador Innocencio Góes	674
Barão da Villa da Barra	658

— Seguira para a Costa d'Africa o vapor de guerra francez *La Place*, levando a reboque o transporte da mesma nação *Marabout*.

— Lemos no *Jornal da Bahia*:

« No domingo ás 11 horas da manhã realisou-se no palacio do governo, a reunião dos artistas e operarios, que inscreveram-se para o lyceu de artes e officios.

« Presentes o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. desembargador Freitas Henriques e crescido numero de artistas e operarios, expoz S. Exc. o Sr. presidente o fim da reunião, e propoz a acceitação dos estatutos offerecidos pela respectiva commissão da redacção.

« O Sr. desembargador Freitas Henriques desenvolveu em um discurso as suas idéas sobre a creação do lyceu, as vantagens da sua realisação com o ensino profissional, theorico e pratico, em relação ás diversas industrias artisticas e operarias, e concluio lembrando a conveniencia de escolher uma commissão para impetrar a approvação dos estatutos, o que foi unanimemente aceito.

« Esta commissão ficou composta dos Srs.:

« Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, Francisco Barbosa de Araujo, João da Silva Romão, Manoel Emygdio Vanique, Francisco de Assis Baptista, Severiano Pedro da Silva e Leopoldino José Palombo.

« Terminado este acto lavrou-se a acta dos trabalhos. »

« No dia 12 do corrente, como foi annunciado, teve lugar a eleição do novo conselho director da sociedade dos Veteranos da Independencia, cujo resultado foi o seguinte:

« Presidente—Coronel Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.

« Vice-presidente—Conego vigario Pedro Antonio de Campos.

« 1.° Secretario—Antonio Gentil Ibirapitanga, reeleito.

« 2.° dito—Alferes Simplicio da Silva Reis Jorge Gomes, reeleito.

« Thesoureiro—Manoel Felix Pereira de Araujo, reeleito.

« Vogaes—Major Antero José Calixto.

« Manoel Joaquim de Magalhães, reeleito.

« Antonio Ramos Pereira de Queiroz.

« Manoel Pedro da Costa Cirne, reeleito.

« Major Joaquim Baptista Imborana, reeleito.

« Thomé da Costa Passos.

« Capitão Joaquim Antonio Godinho.

« André Diogo Vaz Motum, reeleito.

« O Sr. Modesto Ferreira de Souza, proprietario da fazenda de Toita, no termo de Cattité, alforriou tres crias suas de nomes Lucia, Branca e Jeremias, comprometendo-se a educa-las convenientemente. »

« O Sr. Quintino Pedreira de Cerqueira e sua Exma. Sra. D. Emilia Sergio Pedreira, por occasião de baptisarem um filho no dia 12 do corrente, concederam carta de liberdade a sua escrava Francisca de 9 annos de idade. »

« No dia 7 do corrente começaram os trabalhos do assentamento da linha telegraphica do norte, á cargo do Sr. engenheiro Ernaud.

« O traço da linha é o seguinte:

« Partindo do commercio, acompanhará até a villa de Alagoinhas a estrada de ferro ao Joazeiro, d'ahi seguirá na direcção do norte até a villa de Abbadia, passando pela freguezia dos Prazeres; entrará na provincia de Sergipe, onde procurará entroncar-se com a linha que vem de Pernambuco, passando por Cachoeira, Espirito-Santo, Santa Luzia, Estancia, Itaporanga, S. Christovão e Aracajú. Até este ponto terá percorrido o fio electrico 60 leguas ou 396 kilometros.

« O serviço por ora está proximo á estação da Plata-fórma.

« O Sr. capitão reformado do exercito José Joaquim de Abreu Seixas, proprietario de engenho no municipio de Nazareth, concedeu no dia 12 do corrente liberdade, sob condição de acompanha-lo até morrer, á 5 de seus escravos mais moços, a saber: Daria, crioula de 18 annos, Bemvenuto, crioulo de 14, Faustiniano, crioulo de 13, o Izidro, crioulo de 10, e Silveria crioula de 17. »

— O cambio regulava sobre Londres 25 3/4 d. por 1$000.

ALAGOAS.

— Nas apurações á que procederam as camaras municipaes de Maceió e do Penedo, foram expedidos diplomas de deputados geraes: pelo 1.° districto.—Drs. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco, Olympio de Arroxellas Galvão, e Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud; pelo 2.° districto—Drs. Antonio Teixeira da Rocha, e Manoel Sobral Pinto.

— Lemos no *Jornal das Alagôas*:

« Em conformidade do programma, approvado pelo governo e publicado com a precisa antecedencia, teve lugar no dia de ante-hontem a festa de inauguração preparada pelo emprezario da estrada de ferro central da Imperatriz, por se ter aberto ao transito publico a parte da estrada construida até o povoado do Bebedouro.

« Na hora marcada, ás 10 do dia, achavam-se postados na estação do Livramento quatro carros com a sua locomotiva, todos embandeirados, a espera de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e mais pessoas convidadas, afim de seguirem para o povoado do Bebedouro.

« Os convites foram dirigidos por S. Exc. aos chefes e empregados superiores de todas as repartições publicas e mais pessoas gradas da capital.

« Chegando S. Exc., e estando presentes as pessoas convidadas, seguio o trem para o povoado do Bebedouro, onde já se achava a camara municipal, e postada uma guarda de honra, com a banda de musica marcial, que fazia a S. Exc. as honras do estylo: depois do que encaminharam-se todos para a capella do povoado, que estava convenientemente preparada, e assistiam á celebração de uma missa cantada.

« Terminado o acto religioso, o reverendo conego vigario da freguezia procedeu á ceremonia do benzimento dos wagons, da locomotiva e materiaes da empreza.

« Em seguida foi lavrado pelo secretario da camara municipal um auto da inauguração, o qual, depois de lido, foi assignado pelo Exm. presidente da provincia, vereadores da camara municipal, o representante do emprezario e muitas outras pessoas gradas; declarando S. Exc. aberta ao transito publico a parte da linha ferrea construida.

« Concluida a ceremonia da inauguração, o Exm. Sr. presidente, a convite do Sr. Frederico Mery, seguio acompanhado de grande numero de pessoas convidadas, para a casa do vice-consul portuguez, no mesmo povoado, onde foi servido um profuso copo d'agua; trocando-se diversos brindes, entre os quaes sobresahiram os seguintes: do Sr. Frederico Mery, em nome da empreza, ao Exm. Sr. presidente pelos esforços com que ha promovido o bem estar, moral e material desta provincia; de S. Exc., saudando a empreza, e offerecendo sua boa vontade e sinceros esforços em prol de sua prosperidade; do Dr. João Gomes Ribeiro Junior, que leu uma bri-

ILEGÍVEL

hacia [illegible] Sr. Ignacio [illegible], que recitou uma enthusiastica e bem [illegible] poesia ; do Dr. Pinto Pessoa [illegible] saudação á prosperidade [illegible] futuro desta provincia : [illegible] commendador Sobral aos dous administradores que mais concorreram para a realisação da empreza, os Srs. Drs. Espiridião [illegible] Junior, e concluio offerecendo seus valiosa coadjuvação, seguindo-se outros brindes analogos ao assumpto, que terminaram pelo brinde de honra levantado por S. Exc. a S. M. o imperador, tocando em todos a banda de musica, que se achava em uma das salas.

« Finda a refeição S. Exc. foi visitar a capella que está sendo construida no cimo da ladeira e depois de alguma demora, regressou para a cidade.

« A secção ou parte da linha ferrea, que acaba de ser aberta ao transito publico na povoação de Jaraguá ao povoado do Bebedouro, mede quasi quatro milhas.

« A festa da inauguração foi solemne e brilhante : ella é o começo de uma nova éra de progresso e civilisação para a provincia das Alagoas. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

BALANÇAS PUBLICAS. — No logar competente publicamos hoje, e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores e em geral a de todos os interessados, um edital da secretaria da presidencia, segundo o qual, e sob as condições ahi estipuladas, são chamados concorrentes á um contrato que deve ser feito para o estabelecimento de balanças publicas nos diversos bairros desta cidade, para o fim de ser pesado todo o algodão que vier ao mercado, na conformidade das leis provinciaes n. 710 de 9 de maio de 1867 e n. 963 de 25 de julho de 1870. O prazo estipulado para a apresentação das propostas, em forma de requerimento, é de 10 dias contados da data do referido edital, que é de 24 do corrente.

EXPOSIÇÃO NACIONAL. — A inauguração marcada para o dia 2 de dezembro, foi adiada para o 1.º de janeiro de 1873.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO — Por decreto n. 5,106 de 5 do corrente foram approvadas as clausulas do contrato celebrado com o engenheiro João Martins da Silva Coutinho para os estudos de prolongamento da estrada de ferro do Recife ao rio S. Francisco.

O emprezario obriga-se a organisar á expensas suas o serviço das explorações e estudos de uma via ferrea que, partindo da estação de Una, e em prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, siga o valle do Pirangy, e passando por Garanhuns e Aguas-Bellas, e d'ahi por Mata Grande ou por qualquer dos affluentes da margem esquerda do Moxotó que lhe ficar mais proximo, continue em demanda do ponto que maior numero de vantagens offereça ao traço, para ser ligado a Jatobá, na margem do S. Francisco.

Os trabalhos a que se obriga o emprezario consistirão principalmente :

§ 1.º Nos reconhecimentos geraes 2.º, 3.º e 4.º.

§ 2.º No traçado de uma linha de ensaio que se aproxime o mais possivel da directriz da via-ferrea, medindo-se as distancias com a maior exactidão e tomando-se não sómente os angulos de reflexão das linhas com o theodolico, como tambem o rumo magnetico de cada uma d'ellas.

§ 3º No nivelamento longitudinal de todos os pontos da linha de ensaio, usando-se para esse fim dos instrumentos mais exactos convenientemente empregados nos trabalhos de estrada de ferro.

§ 4.º No levantamento das secções transversaes em numero sufficiente para a determinação da configuração do terreno em uma zona não menor de 80m para cada lado da linha da estrada.

§ 5.º Na determinação da latitude e longitude dos pontos mais notaveis situados nas linhas estudadas ou nas suas proximidades, empregando-se nas observações instrumentos da maior exactidão.

§ 6.º No apanhamento de dados e informações sobre a população, cultura, riqueza mineralogica e outras circumstancias interessantes das zonas que teem de ser servidas pela via de communicação projectada.

§ 7.º Na construcção de plantas e perfis das linhas estudadas e na organisação de orçamentos e memorias descriptivas dos projectos.

O emprezario obriga-se a encetar os trabalhos que fazem objecto deste contrato dentro do prazo de quatro mezes, a contar da data da sua assignatura, e a conclui-los dentro do prazo de dous annos, a contar da mesma data, sob pena de uma multa de 1:000$ por mez que exceder estes prazos, salvos os casos de força maior, cuja apreciação compete ao governo.

NOVA LINHA DE VAPORES. — Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte :

« Organisou-se em Paris, sob a denominação de *Société des Chargeurs Réunis*, uma nova companhia com o capital de 8.000:000 de francos, cujo fim é estabelecer uma carreira regular de vapores entre os portos do Havre e Buenos-Ayres, fazendo os vapores escala em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo.

« O serviço será feito por emquanto com os vapores *Belgrano, Rivadavia, San Martin, Morena,* de 4,000 toneladas e da força de 850 cavallos ; *Ville de Rio, Ville de Bahia* e *Ville de Santos,* de 1,500 toneladas e da força de 750 cavallos.

« Inaugurou se os trabalhos da nova linha com a sahida do vapor *Belgrano* no dia 15 do corrente, sob o commando do capitão Vasse.

« Os vapores tambem receberão carga para o Rosario de Santa Fé »

CRUZEIRO DO SUL. — Sobre a demora deste vapor lemos no *Jornal do Commercio* da côrte :

« Ao Sr. presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro foi dirigido o seguinte aviso :

« Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 18 de outubro de 1872. — Illm. e Exm. Sr. — Foi presente ao governo imperial o officio que V. Exc. me dirigio em 17 do corrente, transmittindo e informando a representação que muitas das principaes casas commerciaes desta praça endereçaram á Associação Commercial do Rio de Janeiro sobre os inconvenientes da demora na sahida do vapor *Cruzeiro do Sul,* annunciada para o dia 15 do corrente e impedida por ordem superior.

« Como presidente da mesma associação V. Exc. ponderou não ser justo nem equitativo que o commercio soffra pelo facto da inexecução do contrato celebrado com a Companhia de Navegação Brasileira, visto que sobejam meios de o fazer cumprir sem offender os interesses de uma classe, que na melhor boa fé, e fundada em annuncios não interrompidos e feitos com muita antecedencia, confiara suas mercadorias, valores e correspondencia áquelle navio.

« Accrescenta V. Exc. que, permittindo-se ao referido vapor seguir sem demora, não obstante quaesquer clausulas em contrario estipuladas no contrato com a companhia, este ministerio praticará acto de equidade e de justa imparcialidade, e bem merecerá do commercio desta praça.

« Em resposta, cabe-me declarar a V. Exc. que o mesmo governo, attendendo aos fundamentos da mencionada representação e ao que informou V. Exc., acaba de expedir as convenientes ordens para que o vapor *Cruzeiro do Sul* possa ser empregado na 2ª viagem deste mez.

« Cumpre-me, entretanto, declarar a V. Exc., para seu conhecimento e do commercio desta praça, que se desta concessão resultar que a companhia emprezaria da navegação, invocando o precedente, continue a fazer tão inconvenientemente o serviço que contratou, o commercio, que ora corre em auxilio della, só a si deve imputar as consequencias da condescendencia do governo imperial.

« Impedindo não, mas estabelecendo condições para o emprego do vapor *Cruzeiro do Sul,* cuja sahida foi annunciada sem prévio consentimento do governo, como preceitúa a clausula 17ª do contrato seguinte, este ministerio tem em vista não só o exacto cumprimento do contrato, mas tambem zelar os interesses desta e das praças commerciaes das provincias do norte, e impedir que este serviço, ao qual ligam-se interesses de ordem muito elevada, na esphera politica e administrativa, ficasse inteiramente á mercê das conveniencias e especulações mercantis. Deus guarde a V. Exc. — *Francisco do Rego Barros Barreto.*»

« Desta resposta do Sr. ministro da agricultura vê-se que a culpa partio da companhia, e contra ella exclusivamente se teriam dirigido desde o principio as queixas do commercio, se se houvesse estabelecido a prohibição da sahida do vapor se [illegible] agora [illegible] da condescendencia do governo estabelecer precedente para futuras infracções, encontra-se o presente à [illegible] [illegible] de que o contrato se cumpra á risca, como o commercio tem direito de exigir. Se a companhia, tendo de substituir pelo *Cruzeiro do Sul* um dos vapores approvados, não solicitou em tempo necessario a licença como estipula a clausula XIII do contrato, e [illegible] causou o retardamento da sahida do vapor, applique-lhe o governo a multa do § 3º da clausula XII, e trate de applicar novas faltas, cremos que lhe será efficaz correctivo.»

VIDRO NO MAR. — Sob esta epigraphe publica a *Imprensa* de Santos de 10 do corrente :

« Da Conceição nos enviaram um escripto que foi encontrado dentro de um vidro, no dia 4 do corrente, ao lado do Peruibe :

« A bordo do vapor *Republica,* declaramos, nós abaixo assignados, que, tendo sahido do porto de Londres no dia 4 de julho de 1872 em viagem para o porto de Nova-York, destinando-nos á pesca da baleia, apanhamos um grande temporal no dia 30 do corrente mez, o qual durou dous dias, tendo perdido durante elle seis homens da tripolação e o capitão, perdido tambem [illegible] o trincanil de bombordo e [illegible] encommendamo-nos ao glorioso S. [illegible] padroeiro da Inglaterra, e fizemos voto [illegible] quantas arrobas de velas de cera pudessemos encontrar no primeiro porto em que encontrassemos. 31 de julho de 1872. — *John Moore, Dupont, Grovi, Guipleu.*»

FOLHETO. — Recebemos e agradecemos ao seu autor a remessa que nos fez de um folheto impresso no Rio de Janeiro, contendo o *relatorio da commissão encarregada da região do oeste da provincia de S. Paulo e escolha da direcção mais conveniente para os transportes entre a comarca de Botucatú e o littoral.*

Foi o relatorio em questão escripto pelo Sr. engenheiro João Albuquerque da Silva Coutinho, e por elle publicado, e contem interessantes estudos acerca da região explorada pela referida commissão.

DINHEIRO. — O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe para :

Augusto F. de Oliveira & C.	10:086$200
Lehmann fréres	8:000$000
Manoel Martins Fiuza	2:000$000
Pedro Ferreira de Oliveira Amorim	120$000
José B. da Natividade Saldanha	400$000

ILLUSTRAÇÃO HESPANHOLA E AMERICANA. — Acabam de chegar os ns. 37 e 38 deste importante jornal madrileno, trasendo os retratos de Carlos XV, ex-rei da Suecia, e do general D. Blas Pierrard, e D. Felix Messina, todos fallecidos, além de grande numero de gravuras todas momentosas. Continúa a assignar-se na rua do Commercio n. 18.

VAPOR JAGUARIBE. — Acerca deste navio, da companhia Pernambucana, lemos no *Jornal do Commercio,* da côrte :

« O commandante do *Italo Platense,* entrado de Genova, refere ter encontrado na altura de S. Vicente o vapor nacional *Jaguaribe* com desarranjo na machina ; havia alguns dias que assim se achava, e a bordo já se sentia falta de mantimentos. O *Italo Platense* rebocou o *Jaguaribe* para S. Vicente, atrasando-se por isso dous dias em sua viagem. O *Jaguaribe* pertence á companhia Pernambucana, e sahira de Pernambuco para Glasgow, afim de ahi concertar.»

MAL DAS VINHAS. — O *Jornal Official* do governo francez diz que um proprietario das cercanias de Paris tinha na sua quinta latadas de vinha que, em 10 de julho, não apresentavam symptoma algum de doença. Passados quinze dias, foram atacadas por uma doença que parecia o oidium. Uma especie de musgo esbranquiçado se desenvolvêra na totalidade dos cachos, e pequenissimos insectos, fiando por cima deste musgo, como aranhas, tornavam impossivel a vegetação.

Applicou-lhe a flor de enxofre e não alcançou resultado algum. Então o dito proprietario occorreu lhe a idéa de banhar alguns cachos com agua do mar, empregando nessa operação a rama d'uma penna d'ave.

O mal desappareceu em poucos dias das uvas assim tratadas, as quaes amadureceram e nada soffreram no seu sabor. Os cachos que não foram lavados completamente se perderam.

Será a agua do mar especifico contra o mal das vinhas ?

RESPOSTA CHISTOSA. — Do *Jornal da Noite* transcrevemos a seguinte :

« Uma senhora casou a primeira vez e teve uma filha. Ficou viuva e succedeu na casa de seus pais que era muito grande. Casou segunda vez e teve cinco filhos. Perdeu o segundo marido e passou a terceiras nupcias com o juiz dos orphãos que lhe foi fazer o inventario, e que perdeu o lugar segundo em tal caso dispunha a lei antiga.

Aquella senhora tinha um irmão freire da ordem de Christo, o qual vivia no convento de Thomar, e deu-lhe parte do terceiro casamento. O successor dos templarios respondeu lhe com a seguinte carta :

« Minha presada irmã.

« Recebi o favor da sua carta em que me participa ter casado pela terceira vez com o Sr. F.... Agradeço-lhe muito a lembrança de m'o annunciar, e só tenho a dizer-lhe que neste assumpto é meu costume seguir o que faço quando alguem espirra perto de mim. Ao primeiro espirro digo sempre *Dominus tecum.* Ao segundo digo *Viva* e ao terceiro nada digo.

« E' o que faz agora o seu mano affectuoso e devoto *Fr. Antonio* »

CURIOSIDADE. — *El Populo* proporciona nos os seguintes pormenores que justificam a superstição dos napolitanos :

Em 1860 — Primeira entrada de Victor Emmanuel : um diluvio impede os festejos, e destroe os custosos preparativos que se haviam feito para recebe-lo.

1853 — Segunda entrada do rei ; diluvio, trovões e raios que matam oito pessoas.

1865 — Regressa o rei ; cholera.

1866 — Chegada do principe Carignan ; cataclismo em Pozzo Falcone ; casas sepultadas, com morte de alguns centenares de pessoas.

1867 — Chegada do principe Amadeu ; vôa o paiol de Pausillippo, e perecem 50 pessoas.

1869 — Nascimento de um principe, filho do principe Humberto ; chuvas torrenciaes que destroem todos os preparativos, illuminações, etc.

1872 — Volta Victor Emmanuel ; erupção no Vesuvio com todas as desgraças que são conhecidas.

PROTESTO DE LETTRAS. — O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana, cartorio no sobrado onde esteve a secretaria de policia, sala do lado da maré.

LOTERIA. — A que se acha a venda é a 26.ª a beneficio da matriz de Caruarú, que corre no dia 2 do mez vindouro.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 25 de outubro de 1872 :

Existiam (presos) 283, entraram 4, sahiram 9, existem 283.

A saber : nacionaes 182, mulheres 11, estrangeiros 48, escravos 36, escravas 6, total 283.

Alimentados á custa dos cofres publicos 235.

Movimento da enfermaria do dia 25 de outubro de 1872.

Teve baixa :

Serafim, escravo, sentenciado, contusões.

Tiveram alta :

Josepha Maria da Conceição.

Thomé Rodrigues da Gama.

Samuel, escravo de Vicente Alves Monteiro.

PASSAGEIROS. — Vindos de Mamanguape, no vapor nacional *Cururipe* :

Antonio José da Silva Pinto, Cyro Decleciano Ribeiro Pessoa, Antonio Dario, Dr. Manoel Carlos de Couvêa, Laurentino José de F. Simões, Frederico Augusto da Silva, Candido Rotillo da Silva, Joaquim José Correia de Magalhães, José Velloso da Silveira, Carlos Laim, Antonio Joaquim Machado Brandão, Manoel da Costa Lima, João Victorino F., José Alves Barbosa Junior, Guilhermina Brito de Miranda, Antonio C. Ferreira da Silva e 3 escravos, Frederico Rodrigues da Silva, Candido Rodrigues da Silva, Joaquim Correia de Magalhães.

— Vindos dos portos do sul no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* :

Padre José Bonifacio de Azevedo Brito, Elvira Laura Garcia Pacheco e 3 filhos, Dr. Firmino Antonio de Souza, Ludgero Branlio Garcia, coronel Zeferino Gil Peres da Motta, Francisco Garrido, Joaquim Rodrigues Pereira, Charles E. Corbett e sua senhora, Joaquim João, José Clemente Rodrigues, João Vogeley, Guilherme Novard, Jacob Pitzler, Luiz Francisco de Fu Michelo e sua senhora, José, Paulo Luiz Rayon, D. Mariana Champs, Serafim José da Souza, José Martins da Silva, Joaquim Carvalho, Manoel Torquato Ramos, Adolpho da Costa, Pedro Nolasco Corrêa, Francisco Melquiades Gargueira, Manoel Miranda Sampaio, D. Carlota L. Cabral Borges, 3 filhos menores, 4 criadas e 2 filhos, Joanna Leopoldina Pinto, Manoel Antonio de Mello, Antonio José da Silva Gatto, Antonio Policarpo da Silva, Carlos Luiz de França, major Marcolino Gomes Coutinho, D. Theodora Ferreira Dantas e 1 criada, José Francisco da Silva Braga, major José de Almeida, capitão José [illegible], Manoel Alves dos Santos, José [illegible], Manoel Pereira Barboza, Julio Pires Lobo, Cosme Francisco Leite, Francisco [illegible], [illegible] Couto, Policarpo [illegible], Antonio Alves da Silva, José Bento de Souza, [illegible] Benedicto, Francisco Corrêa Vieira, 2 praças e 5 escravos a entregar.

— Seguem para o norte [illegible]

[illegible]

COMMERCIO.

[illegible]

Assucar — do Rio Grande do Norte, 3$100 por 15 kilos posto a bordo, [illegible] bonitos.

Algodão — do Rio Grande do Norte 9$000 e 9$200 [illegible] a bordo 3[illegible] 0$0.

Dito — [illegible]

Carvão — de pedra [illegible]

Couros — seccos salgados [illegible] por kilo.

Cambio — sobre Londres a 90 dv. 25 3/8 d. e 25 3/4 [illegible].

Dito — sobre dito á 60 dv. 25 3/4 e 25 7/8, e do banco 25 5/8 d. por 1$.

Cambio — sobre Paris a 3 dv. 370 rs. por franco, do banco.

Cambio — sobre Portugal 30 dv. 112 0/0 de premio.

Dito — sobre dito á 3 dv. 113 0/0 de premio.

Dito — sobre dito á 90 dv. 108 0/0 de premio.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 30 dv. 1 0/0 de desconto.

Desconto — de letras 8 e 9 0/0 ao anno.

Frete — de assucar daqui para New York 30s. com capa.

Dubeaux,
Pelo presidente.
Leal Sequeira,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	1,167:785$353
Idem do dia 26 . . .	56:376$395
	1,224:161$748

Descarregam hoje 28 de outubro de 1872.

Brigue dinamarquez — *Insulaneren* — (atracado ao ponte) mercadorias para alfandega.

Brigue inglez — *Bertha Carrington* — mercadorias para alfandega.

Brigue inglez — *Charlotte* — mercadorias para alfandega.

Brigue hollandez — *Goorecht & Oldambt* — aço para alfandega.

Barca ingleza — *Jessy* — mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez — *Soberano* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Social* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Sumaca hespanhola — *Juanito* — bacalháo já despachado para o trapiche Conceição.

Hiate nacional — *Garibaldi* — generos nacionaes para o trapiche Gunha.

Vapor nacional — *Cruzeiro do Sul* — generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Vapor nacional — *Cururipe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho inglez — *Mary* — bacalhão já despachado para o caes da companhia pernambucana.

Escuna portugueza — *Agueda* — vinho para deposito no trapiche Cunha e dito despachado para o caes do Cunha.

Patacho americano — *Water Witch* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Brigue inglez — *Ocean Bell* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Patacho americano — *Harry Stewart* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Sumaca hespanhola — *Eulalia* — bacalhão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue allemão — *Bernhard* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 25 . .	11:774$798
Idem do dia 26	483$981
	12:257$779

Volumes sahidos do dia 1 a 25 . .	33,582
Primeira porta, no dia 26 . .	126
Segunda porta . . .	112
Terceira porta . . .	720
Trapiche Conceição . . .	1,183
	35,723

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega do dia 1 a 25 . . .	70
Ditas ditas no dia 26 . . .	
Ditas ditas no trapiche Conceição . .	2
Navio atracados no trap. da alfandega .	1
Alvarengas idem idem	3
	76

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 28 A 2 DE NOVEMBRO.

Algodão — em rama ou lãa 540 rs. o kilo.
Assucar mascavado 155 rs. o kilo.
Couros — verdes 302 rs. o kilo.
Carvão de pedra estrangeiro — tonelada metrica 16$000.

Alfandega de Pernambuco 26 de outubro de 1872.

O 1º conferente, Joaquim A. Wanderley.
O 2º conferente, Julio da Costa Cirne.
Approvo. — Alfandega 26 de outubro de 1872.
Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Hiate brasileiro GARIBALDI, *vindo da Bahia, consignado a Tasso Irmãos & C., manifestou :*

Azeite de peixe 1 barril a M. de S. Maia ; dito de palma 10 cascos a J. J. Gonçalves Beltrão. Amendoas 5 golpelhas a Guedes de Araujo.

Charutos 3 caixões a J. J. Gonçalves Beltrão, 16 a Domingos Alves Matheus, 10 a D. da Costa Ferreira, 2 a A. L. de O. Azevedo. Café 50 saccas a M. F. de Andrade, 50 aos consignatarios. Chapéos 2 caixas a Barle & C., dito de sol 1 caixa ao mesmo.

Fumo 16 fardos a D. da Costa Ferreira.

Manteiga ingleza 47 barris a A. L. de O. Azevedo ; dita franceza, 30 barris e 46 1/2 ao mesmo.

Panno de algodão, 200 fardos a J. J. Gonçalves Beltrão. Pedras para santos, 1 caixa a Joaquim P. Arantes.

Sardinhas, 50 caixas a Ribello Miranda & C.
Vinho, 17 pipas aos consignatarios.

Vapor nacional CURURIPE, *vindo de Mamanguape consignado a companhia Pernambucana, manifestou :*

Assucar, 908 saccos, algodão 355 saccas a Saunders Brothers & C. Couros 215 aos mesmos.

Brigue inglez MARIA LAMB, *vindo de Swansea, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou :*

Carvão de pedra, 350 toneladas aos consignatarios.

Vapor nacional CRUZEIRO DO SUL, *vindo dos portos do Sul, consignado a Henry Forster & C., manifestou :*

Barricas vazias, 300 á ordem.

Charutos, 2 caixões a Bourgard & C., 5 a Domingos Alves Matheus, 2 a Gomes Netto & Gaimarães, 5 a Cunha e Manta, 1 a Herman Lundgren. Cigarros 30 barris á ordem. Colchão 1 a J. F. da Costa. Correas 1 caixa ao Dr. Manoel de Figueiroa Faria.

Fumo, 60 rolos e 20 latas a C. A. Sodré da Motta, 2 caixas a J. J. Gonçalves Beltrão. Fazenda de lã, 1 caixa a Monhard Moller & C., dita de algodão 100 fardos a Gonçalves Beltrão, 200 a Pereira Vianna & C. Ferragem 10 caixas a B. Whitman.

Fios de algodão, 20 saccas a Pereira Vianna & C.

Graxa 30 caixas a Monhard Moller & C.

Massa, 200 caixas a Soares Prime, 50 a Julião M. de Oliveira, 50 a A. Chory. Medicamento, 1 caixa a A. Caors.

Panno 12 fardos a Bastos Oliveira & C., 10 a M. P. de Andrade.

[illegible] pagos no dia 25 de outubro de 1872.

	Nomes.	Volumes.	Importancia dos direitos.
	D. W. Bowman	7	13[illegible]
	O mesmo	69	12[illegible]
	[illegible] (Differença).		[illegible]
1958	O mesmo (Differença).		[illegible]540
1959	C. J. da [illegible]	8	300$[illegible]
1960	A. Lessjon & C.	1045	4:463$084
1961	L. J. da C. A. & C.	200	[illegible]
1962	J. Pater & C.	1000	985$500
1963	O mesmo	1000	985$508
1964	M. Gregorio & C.	15	1:919$491
1965	Adriano C. & C.	35	[illegible]
1966	Phipps B. & C.	4000	4:[illegible]
1967	Sá Leitão & C.	50	287$[illegible]
1968	F. P. Galvão	2	75$533
1969	W. H. W[illegible]	8	1:810$431
1970	J. M. Ferreira e Souza	1	2$316
1971	M. Ferreira & C.	60	[illegible]
1972	O mesmo	80	[illegible]
1973	R. Martins	200	1[illegible]
1974	Cardoso Irmão	5	46$355
1975	J. A. Pereira & C.	4	[illegible]
1976	J. J. Ramos	42	[illegible]
1977	Tasso Irmão & C.	40	317$951
1978	R. & Martins	50	218$194
1979	R. & Martins	250	48$116
1980	J. V. Galand. (Differença).		2$310
1981	Keller & C.	183	661$630
1982	O mesmo	18	62$170
1983	Keller & C.	221	786$190
1984	O mesmo	280	1:006$370
1985	Barão de Bemfica	150	1:027$218
1986	G. G. Starr	5	119$356
1987	J. S. Rabello	1	9$612
1988	Carlos Buxton	2	45$766
1989	J. M. C. Lima	49	189$184
1990	J. J. Alves & C.	10	380$762
1991	Theodoro C. (Differença).		4$360
1992	O mesmo	1	2$182
1993	Theodoro C.	1	9$837
1994	O mesmo	25	305$015
1995	O mesmo	1	9$963
1996	Phipps B. & C.	9	2:015$196
1997	O mesmo	8	1:777$230
1998	E. H. Rabello & C.	99	421$575
1999	O mesmo. (Differença)		17$721
2000	J. da Rocha S.	1	123$039
2001	O mesmo	3	244$085
2002	A. F. Pinto Magalhães	39	67$704
2003	F. R. Pinto Guimarães	219	454$684
2004	Padro Oliver. (Certidão).		1$000
2005	C. J. Ferreira. (Despacho maritimo).		2$210
2006	F. Ramos	1	95$270
2007	S. Brothers & C.	1710	4:618$910
2008	O mesmo	1060	998$580
2009	Bastos & Silva	8	[illegible]698
2010	O mesmo	6	1:501$492
2011	O mesmo	7	1:583$836
2012	O mesmo	3	1:020$780
2013	Pereira da C. Irmão	480	754$133
2014	Keller & C.	40	2:051$945
2015	O mesmo	160	186$400
2016	S. P. Johnston & C.	1123	549$720
2017	E. A. Barle & C.	8	2:835$522
2018	O mesmo	4	91$238
2019	O mesmo	101	795$530
2020	F. da Costa & C.	26	504$028
2021	D. P. Wild & C.	12	2:429$214
2022	C. & Nogueira	2	766$010
2023	J. J. da Silva. (Despacho maritimo).		2$210
2024	E. J. Barbosa. (Despacho maritimo).		2$210
2025	L. & Reis	14	365$138
2026	Amorim Irmãos & C.	76	297$195
2027	O mesmo	6	20$875
2028	Linden W. & C. (Differença).		506$133
2029	O mesmo	20	4:568$827
2030	Amorim Irmão & C.	26	109$676
2031	O mesmo	15	65$158
2032	Keller & C. (Certidão).		1$450
2033	J. Pereira T. (Transmissão).		2$000
2034	J. F. da Costa	7	19$530
2035	Otto B.	10	130$200
2036	Vaz Junior & C.	1	118$326
2037	T. Ottoni S.	5	2:121$199
2038	M. A. & C.	500	492$750
2039	O mesmo	3025	2:981$437
2040	O mesmo	3535	3:473$887

Alfandega, 26 de outubro de 1872.
Braga.

Despachos de exportação no dia 25 de outubro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio allemão *Emilie,* para Hamburgo, carregaram : Keller & C. 672 saccas com 48,430 kilos de algodão.

— Na barca hespanhola *Boa,* para Barcellona, carregaram : Amorim Irmãos & C. 123 saccas com 9,511 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Isabel,* para Philadelphia, carregaram : M Austin & C. 7,050 saccos com 588,750 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Anna Hellen,* para o Canal, carregaram : J. Pater & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Gratidão,* para Lisboa, carregou : F. R. Pinto Guimarães 219 couros salgados com 2,628 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Deos te Guie,* carregou : M A. de Senna 30 volumes com 733 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Rainha dos Anjos,* carregou : J. J. de S. Lemos 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado e 2 pipas com 960 litros de aguardente ; para Mossoró, Cunha Irmãos & C. 5 ditas com 2.406 ditos de dita.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia,* carregaram : Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco ; M. J Alves 1 caixa espanadores.

— Para o Natal, no vapor nacional *Ipojuca,* carregaram : B. Oliveira & C. 6 barricas com 65 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue portuguez *Judith,* carregaram : T. de A. Fonseca & C. Successores 3.000 cocos (fructa).

— Para o Ceará-merim, na barcaça *Triumpho do Recife,* carregaram : S. P. Ferreira & Cascão 1 barrica com 59 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria,* carregaram : B. Gomes & C. 46 caixas com 46 kilos de doce.

— Para Mamanguape, na barcaça *Jacaratinga,* carregaram : B. Gomes & C. 1 barrica com 65 kilos de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25 . .	64:824$411
Idem do dia 26	3:077$336
	67.901$747

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . .	51:153$220
Idem do dia 26	3:978$846
	55:132$066

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Portos do sul — 7 dias, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul,* de 1,1[illegible] toneladas, commandante o capitão Freire, equipagem 56, carga varios generos ; a Henry Forster & C.

Mamanguape — 14 horas, vapor brasileiro *Cururipe,* de 232 toneladas, commandante J. H. da Silva, equipagem 17, carga algodão e outros generos ; a companhia Pernambucana.

Bahia — 12 dias, hiate nacional *Garibaldi,* de 105 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga charutos e outros generos ; a Tasso Irmão & C.

Rio de Janeiro — 42 dias, lugar norueguense *Nacadal,* de 250 toneladas, capitão F. A. Basth, equipagem 9, em lastro ; a Keller & C.

Swansea — 40 dias, brigue inglez *Maria Lamb,* de 182 toneladas, capitão John Clarke, equipagem [illegible], carga carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

Rosario de Santa Fé — 33 dias, barca hollandeza *Henriette Elisabeth Suzanne,* de 403 toneladas, capitão A. [illegible], equipagem 14, em lastro ; a Liesta [illegible] & C.

Parahyba — [illegible], hiate brasileiro *S. João Baptista,* de [illegible] toneladas, capitão A. B. de Mendonça, equipagem [illegible], carga [illegible] ; a José Joaquim da Silva G[illegible].

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Vapor inglez *Gascanda,* commandante H Ferguson, em lastro.

Rio de Janeiro — Vapor inglez *Thais,* commandante G. [illegible] Belbeck, em lastro.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Bahia,* commandante Robeiro, carga differentes generos.

New-York — Brigue inglez *Herald,* capitão Luci, carga assucar.

Rio de Janeiro — Corveta a vapor nacional *Ypiranga,* commandante o capitão tenente Pedro José Alves.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba a barca americana *Havest Home,* capitão Hickey, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

EDITAES.

5.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 24 de outubro de 1872. — Edital. — Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, por acto desta data abaixo transcripto, resolvido dar execução ás leis ns. 710 de 9 de maio de 1867 e 963 de 25 de julho de 1870, na parte relativa ao estabelecimento de balanças publicas para o peso do algodão que vier ao mercado, de ordem do mesmo Exm. Sr. convida-se, as pessoas que quizerem contratar dito serviço, a apresentarem suas propostas, em forma de petição, no prazo de dez dias, a contar da presente data, attendendo-se nas referidas propostas a obrigação de serem estabelecidas armazens com pessoal sufficiente nos bairros mais importantes desta cidade ; a de ser o expediente de todo o algodão que vier ao mercado feito no mesmo dia da entrada, e de ser pela capatazia feito o peso, numeração e carreto de cada sacca deste genero, e entregue ao portador um conhecimento circumstanciado, e á alfandega e consulado provincial relações diarias do serviço, sendo este e o pessoal dos armazens sujeitos á inspecção dos agentes do governo.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

5.ª secção. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 24 de outubro de 1872.

O presidente da provincia, tendo apreciado devidamente a materia contida, em uma representação que, em data de 6 de julho ultimo, lhe foi entregue, assignada por crescido numero de agricultores, residentes na comarca do Buique, relativamente á execução, da lei n. 710 de 9 de maio de 1867, e do art. 46 da lei n. 963 de 25 de julho de 1870 ; e verificado, depois de detido e minucioso exame de tudo quanto diz respeito a creação de uma repartição de inspecção e capatazia do algodão :

1.º Que foi em virtude de representações de diversas camaras municipaes do interior, que a assembléa legislativa provincial resolveu crear uma repartição de inspecção do algodão, e regularisar o serviço da respectiva capatazia ;

2.º Que, sendo ouvida a thesouraria provincial sobre a representação da associação commercial, sem opposição áquella creação, opinaram o inspector e o procurador fiscal em favor das referidas representações, sendo de sentido contrario o contador, procurador fiscal interino e o administrador do consulado provincial ;

3.º Que, ouvido em 1867 o Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, inspector interino da alfandega desta capital, sobre a utilidade e vantagens da repartição de inspecção do algodão, deu este extenso e esclarecido parecer, considerando a execução da lei que creou essa inspecção, uma providencia do maior alcance e utilidade ;

4.º Que negociantes residentes na povoação de Trombetas, e alli compradores de algodão ; e tambem prensarios desta cidade representaram e pediram á presidencia a execução das leis ns. 607 de 3 de abril de 1865 e 710 de 9 de maio de 1867, não só como meio de proteger a agricultura, mas tambem como medida necessaria e capaz de manter e firmar a boa fé no commercio do referido genero ;

5.º Que foi ainda, attendendo a novas representações de varias camaras municipaes, que a assembléa legislativa provincial no art. 46 da lei n. 963 de 25 de julho de 1870 modificou os anteriores supracitados, e determinou a sua execução ;

6.º Que pelo § 3.º do referido art. 46 e tá autorisada a diminuição do pessoal da repartição de inspecção, se as exigencias do serviço publico a permittirem ;

7.º Que, ouvida a thesouraria provincial sobre a creação dessa repartição e contrato da respectiva capatazia, o inspector interino e o ajudante do procurador fiscal informaram em sentido favoravel, dando o procurador fiscal parecer contrario, unicamente quanto á creação da repartição da inspecção ;

8.º Que um de seus antecessores, o conseilheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, nos ultimos dias de sua administração cuidou da execução das citadas leis, mandando que o inspector da thesouraria provincial confeccionasse as bases do respectivo regulamento, as quaes foram apresentadas em 27 de abril do anno proximo findo ;

9.º Que o conselheiro João José de Oliveira Junqueira em sua administração, tendo de resolver sobre as propostas que lhe foram submettidas, de Henrique da Silva Antunes e José Eleuterio de Azevedo para, na conformidade do art. 46 da lei n. 963, contratarem o serviço da capatazia, ouvio a directoria da associação commercial que, informando contra a idéa da inspecção e qualificação do algodão, por serem esses serviços feitos em armazens particulares a contento do commercio, não achou inconvenientes na creação de balanças publicas para a verificação do peso daquelle producto, parecendo assim estar ainda na opinião emittida em sua representação de maio de 1867, na qual allegava já ter tido occasião de pedir o estabelecimento de taes balanças para o peso das mercadorias que entrassem e sahissem desta capital, providencia que, a realisar-se, faria desapparecer todos os abusos que se dão no peso do algodão ;

10. Que não são contrarias ás mencionadas propostas as ultimas informações prestadas pela thesouraria e consulado provinciaes, cujo administrador considera o estabelecimento de uma capatazia, como providencia necessaria para impedir as defraudações dos direitos do algodão, exprimindo-se deste modo :

« Por todas estas considerações entendo que a proposta alterada convenientemente suppre uma lacuna e serve á fiscalisação como um bom auxiliar.»

11. Que no relatorio do mesmo administrador do consulado provincial, apresentado em 22 de novembro do anno proximo passado se faz menção do facto de defraudação dos direitos do algodão pela difficuldade que tem aquella repartição de averiguar qual o produzido nesta provincia e o de producção de outras ;

12. Que do contrato da capatazia resulta novas fontes de renda para a provincia e melhor fiscalisação e arrecadação dos impostos ;

13. Que em 6 de abril do corrente anno, foi sujeita a apreciação da presidencia uma representação de diversos compradores e prensarios de algodão nesta capital, em que solicitavam e instavam pela creação do peso e inspecção obrigatorios do mesmo producto, ponderando ser este o unico meio de moralisar as transacções do seu commercio, e garantir o producto contra a fraude do peso e qualificação arbitraria por parte dos exportadores ;

14. Que annexa á uma das propostas existe uma declaração firmada por alguns negociantes e exportadores de algodão, entre elles o Dr. Augusto Frederico de Oliveira e Pedro Cascão, então director da associação commercial, em que asseguram que ao commercio exportador nenhum embaraço causa o peso official do algodão ; reconhecendo ser este necessario, como meio de libertar a agricultura das defraudações que soffre constantemente ; e que o peso forçado não causa vexações e antes dá garantias ao productor, sendo que a inspecção e qualificação official causará grandes difficuldades ao commercio, havendo, como ha, armazens particulares, que fazem esse serviço satisfatoriamente e de modo a não deixar que desejar ;

15. Que o maior inconveniente do commercio do algodão consiste em serem os productores demasiadamente lesados no peso de seus generos.

16. Finalmente, que estando as referidas leis já em pé de serem executadas e quasi feito o necessario expediente, chegou ás mãos de seu antecessor a representação da directoria da associação commercial de 18 de abril ultimo, contra a creação das balanças publicas e inspecção do algodão, ponderando [illegible] que lhe pareceram dignas de exame e averiguação.

E sendo em todo caso conveniente resolver em rel[illegible] não só ás propostas, que ainda pendiam de decisão, como tambem a representação já referida de crescido numero de agricultores do Buique, pedindo a inspecção e o peso publico do algodão, e sobre a qual informou favoravelmente a 5ª secção da secretaria da presidencia ; escolheu a mesma presidencia uma commissão composta do Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial do inspector interino da alfandega, e do chefe da 1ª secção do consulado provincial e dos negociantes Pedro Gonçalves Pereira Cascão e Manoel José da Silva Guimarães, para procederem a um inquerito sobre as mais importantes allegações contidas na referida representação da directoria da associação commercial, e darem o seu parecer.

O que ella cumprio satisfactoriamente apresentando como resultado do inquerito asseverações, que tiram todo o fundamento daquellas allegações.

Ficando por esse meio demonstrado que não haverão ponderosa, que aconselhe por mais tempo a não execução das ditas leis, e antes se á administração a solicitar a sua revogação ; e por outro lado não sendo licito conservar-se indefinidamente sem execução leis decretadas e sanccionadas ;

E considerando, que não devem ser em tudo desattendidas as justas reclamações dos agricultores negociantes e prensarios, que pedem o peso publico e inspecção do algodão ;

Considerando mais que a associação commercial em suas representações não contesta a existencia do abuso e fraude, que affligem os productores ;

Considerando, ainda que em relação aos interesses fiscaes e creação das balanças publicas de utilidade incontestavel ;

Considerando, outrosim, que a acção official, no caso vertente constitue protecção e auxilio a uma industria agricola ;

Considerando, finalmente, o occorrido na provincia da Parahyba, onde se davam os mesmos abusos e reclamações, que cessaram completamente com a creação do pezo publico do algodão, o qual é feito alli a inteira satisfação dos interessados ; resolve, de accordo com as informações das repartições que foram ouvidas a respeito, e tendo em vista a opinião do Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial ; e as representações dos agricultores, negociantes desta praça e de Trombetas e das camaras municipaes do interior, declarar em plena execução a lei n. 710, de 9 de maio de 1867, conformidade com o disposto no art. 46 da lei n. 963 de 25 de julho de 1870, na parte relativa ao estabelecimento de balanças publicas ; ficando sem effeito a que lhe respeito a creação da repartição da inspecção, não só por assim o permittirem as exigencias do serviço publico, como por importar intervenção directa n'um ramo de commercio, o que é contrario aos principios economicos, que nesse caso aconselham a plena liberdade.

Francisco de Faria Lemos.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que em praça publica deste juizo se ha de arrematar a quem mais der, findos os dias da lei.

Um sobrado em máo estado, na rua de Mathias Ferreira n. 3, com 35 palmos de frente, 53 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, tendo ao lado 1 terreno com 95 palmos de frente e 63 de fundo, avaliado em 2:000$000

Uma casa na Bica de S Pedro n. 3, com 29 palmos de frente, 70 de fundo, 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra e sotão, tem repartimento com baixa de capim de forma triangular, tendo de frente 295 palmos e 190 de fundo, avaliada em 2:500$, ambos os predios em chãos proprios.

Cujos predios vão á praça por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva, contra os herdeiros de Francisco das Chagas Salgueiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado como de costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, em 23 de outubro de 1872

Eu, Luiz Augusto Coelho Cintra, escrivão, o subscrevi.

Recife, 23 de outubro de 1872.
Joaquim Gonçalves Lima.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que acha-se aberta a fallencia dos negociantes Joaquim Silverio da Souza & C., pela sentença do theor seguinte :

Sentença. — A' vista das petições, de folhas 2 e 10 a, e documentos que as acompanharam, hei por declarada a abertura da fallencia de Joaquim Silverio de Souza & C., estabelecidos com loja de fazendas á rua do Livramento, sendo 14 de setembro proximo passado a data legal da mesma fallencia, nomeio curadores fiscaes dos credores Mills Latham & C., signatarios da petição de folhas, 2 que prestarão juramento. Ao inventario se procede á sem demora, e nomearei depositario que servirá até que os credores nomeie, nos termos do artigo 812 do codigo commercial, que tenha de servir esse cargo, para o que deverão reunir-se ás 11 horas do dia 29 deste mez, na sala das audiencias.

Por editaes publique-se esta sentença e faça-se a convocação dos credores, custas pagas pela massa. Recife, 23 de outubro de 1872. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E por força desta sentença, o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital, que será affixado nos logares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de outubro de 1872.

Eu, Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino escrevi.

Recife, 25 de outubro de 1872.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

EDITAL N. 40

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que, ás 11 horas do dia 29 do corrente mez, se ha de arrematar á porta desta repartição uma caixa marca CF&E n. 156, contendo 28 kilos de chales de tecido de algodão em bom estado, no valor de 81$500, e 11 ditos da mesma fazenda, avariados, no valor de 22$286, vinda de Liverpool no vapor inglez *Jurist,* entrado neste porto em 28 de setembro ultimo, e abandonada aos direitos por Cramar Frey & C.

Alfandega de Pernambuco, 26 de outubro de 1872.

Servindo de inspector.
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

Olinda

No dia 30 do corrente irá á praça pelo juizo da provedoria do termo de Olinda, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, uma casa terrea sita á rua da Bica de S. Pedro, e duas quintas partes de outra na ladeira do Varadouro, para prestação de contas do testamento com que falleceu D. Maria Senhorinha do Rosario Pessoa.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1331 de 3 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de outubro de 1872.
Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 27 DE OUTUBRO DE 1872.
Malas pelo vapor *Cruzeiro do Sul* da Companhia Brasileira.
A correspondencia que tem de ser expedida hoje (27) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:
Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até o meio dia, cartas ordinarias até 1 1/2 hora da tarde, e estas até 2 horas, pagando porte duplo.
O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

GRANDE NOVIDADE
Espectaculo mechanico
Rua da Imperatriz n. 77
HOJE—28 do corrente
Programma:
1.° A tentação de Santo Antonio.
2.° Uma caçada do tempo de Luiz XV nos bosques de Fontainebleau.
3.° A fortaleza de Besançon no tempo da guerra franco prussiana.
4.° A grande batalha da Balaklava (Criméa)
5.° Entrada dos navios no porto de Marseille.
6.° Desembarque das tropas francezas á Trébizonde.
7.° Procissão de S. Pedro em Roma.
8.° Grande procissão do Corpo Santo na cidade do Porto.
9.° Os tres magicos á mechanico e musica.
10. A musica tocada por tres chinezes.
11. Um Stereoscopo composto de 25 vistas estará a disposição do publico: todos os dias, principiando o espectaculo ás 6 1/2 horas e findando ás 9 1/2 da noute.
A pedido geral das familias os proprietarios deste divertimento resolveram se a modificar o preço das entradas para 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

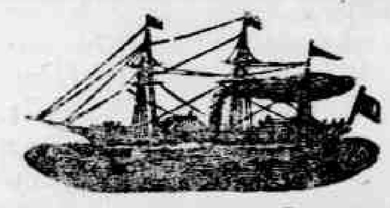
O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente ás 2 horas da tarde.
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa
a barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana, recebe carga e passageiros: trata se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA BAHIA
O patacho inglez *Charlotte*, toma carga para a Bahia: á tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.



Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.
No dia 29 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.
Para fretes e passagens trata-se na agencia, rua Commercio n. 40.

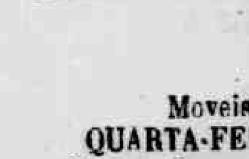
Para o Rio Grande do Sul
sahirá com toda a presteza o patacho nacional *David*, tem grande parte da carga prompta; e para o que lhe falta póde tratar-se á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) ns. 92 e 94.

BAHIA
Para o referido porto pretende seguir com poucos dias de demora o hyate *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, e para a pouca que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio-Grande do Sul.
Pretende seguir com toda a brevidade o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*. Para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores á rua do Vigario n. 19.

PORTO
Com escala por Lisboa pretende seguir para os referidos portos com muita brevidade a barca portugueza *Hersilia*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, que toma a frete commodo: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 30 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

Leilão
DE
Moveis, louça e vidros.
QUARTA-FEIRA 30 DO CORRENTE
O agente Pestana fará leilão por conta e ordem de uma familia, que se retira desta praça para o campo, de diversos moveis, sendo: 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, contendo 12 cadeiras simples, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consollos com tampos de pedra, 1 excellente guarda-vestidos, 1 toilet com pedra, 1 mesa elastica, 1 rico guarda-louça, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, 1 carteira de amarello nova, 1 serviço de porcelana para toilet, quartinheira, cabides, lanternas, cadeiras, mesas, 1 lanterna magica com 48 vistas grandes, 1 rico album com diversas vistas de Paris, tapetes, figuras de porcelana, candieiros á gáz, etc., o outros muitos objectos, que serão patentes aos compradores, e serão vendidos no dia acima quarta-feira 30 do corrente ás 11 horas em ponto, no terceiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 1, por cima do escriptorio dos Srs. Balthar Oliveira & C.

LEILÃO
DO
Sobrado de trez andares e sotão n. 34 da rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz
Seguro emprego de capital
Quarta feira 30 *do corrente.*
O agente Martins fará leilão competentemente autorisado, do importante predio de trez andares e sotão n. 34 da rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, muito bem edificado, e localisado em uma das principaes ruas de commercio desta cidade.
O leilão terá logar
No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
MOVEIS
louça e crystaes
SENDO:
Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consollos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 2 espelhos dourados, 2 serpentinas, 4 castiçaes e mangas, 6 jarros, tapetes, escarradeiras, 2 almofadas, 2 candieiros á gaz, esteiras forro da sala, e capachos.
Uma cama franceza, 1 marquesão, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 2 commodas, 1 toilet, 1 lavatorio, pannos de crochet e 1 relogio.
Uma mobilia de amarello (forte), 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 marquesa, 12 cadeiras de faia, 12 ditas de pao, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, bandejas, bules de metal, compoteiras, facas e garfos com cabos de marfim, colheres, porta-queijo, trem de cosinha, e outros objectos de casa de familia.
QUARTA-FEIRA 30 DE OUTUBRO.
No primeiro andar do sobrado da Praça do Conde d'Eu (outr'era praça da Boa-Vista) n. 9.
Duarte Antonio de Miranda, tendo de fazer uma viagem á Europa, levará á leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes na casa de sua residencia, Praça do Conde d'Eu n. 9, onde se effectuará o leilão, o qual principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO
DE
Um sobrado de dous andares e sotão da rua da Aurora n. 9.
TERÇA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO
O agente Martins, competentemente autorisado, far leilão do sobrado n. 9 da rua da Aurora, de dous andares e sotão, quintal murado, muito bem construido e localisado.
Os pretendentes podem examinar dito sobrado, pois a chave se acha na rua da Imperatriz, loja n. 8, e para qualquer informação os pretendentes entendam-se com o referido agente.
O leilão terá lugar em uma das salas do mesmo sobrado, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS
Irmandade das Almas da matriz da Bôa-Vista.
A mesa regedora desta irmandade manda convidar aos nossos charissimos irmãos para comparecerem em mesa conjuncta no dia 1° de novembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno compromissal de 1872 á 1873.
O escrivão
Marcolino José Pupe.

SR. ROTILIO
Roga-se ao Sr. Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima o favor de vir á rua de Marcillio Dias n. 76, outr'ora rua direita, a negocio de urgencia e de seu interesse.

Attenção
Por precisão aluga-se uma casa com sitio, na Torre, ate o fim de fevereiro de 1873: na rua estreita do Rosario n. 17.

Aluga-se
o 1° andar e 2° andares da casa n. 3 á rua Thomé de Souza, antiga Lingoeta: a tratar na loja do Passo, na rua do Crespo, hoje 1° de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Casa no Monteiro
Vende-se ou aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: á tratar na Livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Aluga-se
a metade da casa da rua do Visconde de Albuquerque n. 47, outr'ora da Gloria, á pessoa capaz, com pouca familia e sem filhos: a tratar na mesma casa acima.

ALUGA-SE
uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Casa em Olinda
Aluga-se a casa n. 14 sita á rua Nova, com sufficientes commodos para qualquer familia que quizer passar a festa, tendo a vantagem de ficar perto dos banhos salgados: a tratar no armazem do Campos n. 28, na rua do Imperador.

Sociedade Edificadora Conciliação
De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas afim de, em o praso de 30 dias, a datar do dia 30 do corrente mez, satisfazerem a 1ª parte da 1ª prestação de suas acções, á razão de dez por cento.
Para este fim será encontrado o Sr. thesoureiro, a rua do Duque de Caxias n. 72, pavimento terreo, em todos os dias uteis, das 2 ás 5 horas da tarde.
E tambem são convidados os Srs. socios que ainda não se inscreveram, para o fazerem, dirigindo-se ao mesmo Sr. thesoureiro.
Secretaria da sociedade edificadora Conciliação, 27 de setembro de 1872.
O 1° secretario,
João Martins de Andrade

— Paga-se o 4° dividendo da massa fallida de Siqueira & Pereira, a razão de 2 por cento: á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

— Precisa-se de 6:000$ a premio de 1 1/2 por cento, por espaço de um anno, dando-se garantia a contento: a pessoa que tiver póde annunciar para tratar-se.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.° andar.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

— Quem precisar de um palanquim em bom estado e por preço muito commodo, dirija-se a rua da Aurora n. 7, segundo andar, que se dirá quem tem para vender.

Cosinheiro.
Precisa-se de um cozinheiro escravo, para casa de pouca familia: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1° andar.

Aluga-se
a casa da rua do jardim n. 43: á tratar na rua do Caldereiro n. 54, ou no largo do Forte do Mattos n. 4 A, armazem.

— Aluga-se um gabinete no primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: á tratar na taverna do mesmo sobrado.

— Permuta-se uma pequena casa terrea sita a rua da Via ferrea, por um pequeno sitio perto desta praça, á pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se a rua Imperial n. 227: a casa tem um anno e meio de feita e é bem fundada.

Escravo fugido
150;000 rs. de gratificação
Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.
Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

CAPELLAS MORTUARIAS.
A loja da Aguia Branca a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu pela primeira vez um perfeito sortimento de capellas de vidrilhos e contas brancas e pretas, para finados; assim como pequenos quadros para o mesmo fim. Parece que não é exagerado dizer-se que em taes generos é o melhor e mais perfeito que se póde encontrar em seus differentes moldes e desenhos, suas novidades em gostos confirmam o que acima fica dito. As capellas em suas variedades de formas tem algumas que no centro trazem bonitos quadros com imagens, ramos etc. Além de tudo ha inscripções separadas para serem aplicadas a qualquer dellas que não a tenha. Assim pois, o pretendente que se dirigir a dita loja d'Aguia Branca se certificará da verdade e reconhecerá que os preços são summamente commodos avista da perfeição das obras.

AOS 5:000$000
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

CAPELLAS MURTUARIAS
Para se botar nos tumulos e catacumbas no dia de finados e nos setimos dias nas visitações de cova.

Porto & Bastos, á praça da Independencia n. 39, acabam de receber directamente da Europa um completo sortimento de capellas mortuarias, com todas as inscripções e de gostos os mais modernos que tem vindo até hoje a esta provincia, e vendem por preços razoaveis.
A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
Saudades.
Amizade.
Uma lagrima.

— Os abaixo assignados participam ao publico e ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade que tinham em sua taverna no pateo da Ribeira n. 13, que gyrava sob a firma de Machado & Serdeira e que fazia parte como socio de industria o Sr. Manoel José Dias Guimarães, sahindo os socios Machado e Gimarães, pagos de todos os seus lucros, e ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Serdeira. Os mesmos julgam nada dever nesta praça, a excepção do Sr. João Ignacio da Costa; mas se alguem se julgar seus credores queira apresentar suas contas no praso de oito dias para serem pagas, do contrario não se atenderá á reclamação de divida feita até esta data.
Recife, 18 de outubro de 1872.
José Affonso Serdeira.
José Maria Machado.
Manoel José Dias Guimarães.

Attenção
Precisa se da quantia de 250$000 a juros com boa firma, pagando-se mensalmente 80$, ou 20$ semanaes: quem tiver e quizer dar, deixe carta fechada com as iniciaes W. G. R nesta typographia em mão do administrador.

Escravo fugido
No dia 18 de outubro corrente ausentou-se da casa da rua do Barão de S. Borja n. 8 (antiga rua do Sebo) o escravo Manoel, mulato, natural da cidade de Pombal, provincia da Parahyba, alto e reforçado, sem barba, testa larga, cabellos corridos, pés grandes, levou vestido camisa de algodãozinho, calça de brim pardo e chapéo de palha: quem o pegar, levando á supradita casa, será bem recompensado.

Chaves perdidas
Perdeu se um molho de pequenas chaves: quem as achou leve as a casa n. 24, no largo do Paraizo, que se gratificará generosamente.

ATTENÇÃO
Precisa-se alugar um primeiro ou um segundo andar ou sotão, no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem tiver para alugar dirija-se ao escriptorio deste *Diario*: que achará com quem tratar.

Precisa-se alugar uma ama que cosinhe, engomme e faça compras na rua, para serviço de uma pequena familia: na rua do Padre Floriano n. 40, segundo andar.

COSINHEIRO
Precisa-se de um ao hotel Independencia, rua do Imperador n. 32, paga-se bem.

CASA DA FORTUNA
RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.
O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.
PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiusa.

— Ausentou-se no dia 6 do corrente mez de outubro a preta Catharina, que representa ter a idade de 45 a 50 annos, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, já tendo alguns cabellos brancos, o rosto muito picado de bexigas, é bem fallante; suppõe-se que ella se terá dirigido para o Recife, onde estará occulta em alguma casa; ella é cozinheira e lavadeira de roupa: quem a pegar leve á rua do Bom Jesus n. 51, ou ao engenho Caiara, em S. Lourenço, será bem recompensado.

FUGIO
Ao amanhecer do dia 28 de setembro do corrente anno, fugio do engenho Dous Mundos, freguezia de Ipojuca, 1 legua da estação de Timbó Assú, o escravo Francisco, de idade de 40 a 50 annos, de altura regular, cheio do corpo, côr fula, com falta de um dente na frente, más af veiradas, com marca de um talho velho em um dos braços acima do cotovello, pucha pela perna direita quando anda, é um pouco corcunda; algumas vezes raspa a barba, e outras conserva-as baixa e com bigodes.
Este escravo foi vendido no Recife pelo Sr. Montinho, como procurador de Tavares Junior, do Rio-Grande do Norte, a Francisco Ribeiro Pavão Junior. em 1870, que o vendeu ao abaixo assignade, em dezembro de 1871. Dizia a mesmo escravo já ter estado no Icó, onde tem parentes e é provavel que tenha para lá seguido, ou ainda talvez ande nesta cidade onde tambem tem uma parceira da mesma idade, de nome Feliciana, que igualmente pertenceu ao dito Pavão, e é hoje de um tal Luiz cão gordo, na Boa-vista. Roga se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou a quem o encontrar, de o levarem ao referido engenho, ou á rua da Madre de Deus n. 34, aos Srs. herdeiros Cunha Irmãos & C. que será generosamente recompensado e pagando-se toda e qualquer despeza com a entrega.

A' TORRE
Aluga-se pelo tempo da festa um pequeno sitio com optima casa, caiada e pintada, e acommodações sufficientes para grande familia, tendo banho ao rio a sua frente: á tratar á rua de Gervasio Pires n. 24, ou no consulado provincial

Bouquet das Damas
Neste estabelecimento ha sempre um grande sortimento de perfumarias e miudezas e só se vende barato; assim como, um sortimento de obras de cabellos: á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14, 1.° andar.

Affonso José de Oliveira, muden-se para a rua Velha n. 75.

— Paga-se o 4.° dividendo da massa fallida de Siqueira & Pereira, á razão de 2 %: á rua do Marquez de Olinda n. 49.

— Vende-se uma execução já com sentença contra o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha hoje fallecido, execução proveniente de titulo privilegiado, e que orçando em mais de 9.000$000, póde ser vendido por preço muito modico, a dinheiro ou a praso com garante, e o bem dado a penhora tem em breve de ir a praça, e assim o pagamento não será demorado.
A razão da venda é porque hoje, é dono da execução uma senhora viuva, que não deseja ter nem entreter questões. Quem quizer comprar pode dirigir-se a loja de Passo, rua 1.° de Março n 7 A.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe, engomme e faça compras na rua, para o serviço de uma pequena familia: na rua do Padre Floriano n. 40, 2° andar.

Para o dia de finados
Na rua das Flores n. 7 ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Irmandade das almas da matriz de Santo Antonio.
De ordem do irmão juiz são convidados todos os irmãos da irmandade das almas da matriz de Santo Antonio para se reunirem no consistorio da mesma matriz no dia 28 do corrente ás 5 horas afim de constituir-se a mesa geral que tem de eleger a mesa regedora para o anno compromissal de 1872 a 1873.
Consistorio da irmandade das almas na matriz de Santo Antonio, 25 de outubro de 1872.
O escrivão interino,
Ovidio Ferreira da Silva.

OLINDA
Aluga-se pelo tempo de festa, uma optima casa reedificada na rua do Amparo defronte do chafariz, com bons commodos para grande familia e perto dos banhos salgados: á tratar na rua do Livramento n. 24, loja de fazendas.

Recorta-se
sedas para babadinhos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14 (antiga rua Nova). loja.

Criado
Precisa se de um criado para hotel: no pateo da Ribeira de S. José, n. 9.

— Aluga-se uma sala do 1° andar da casa n 12 da rua Primeiro de março.

— Aluga-se muito em conta a casa que tem um pé de pitombeira na porta, na travessa do Monteiro, junto ao rio e fim da levada, ao entrar pelo pateo da igreja em seguimento ao rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Uma pessoa habilitada para promover cobranças, tendo de partir brevemente para o centro desta e de outras provincias, offerece se a quem quizer utilisar-se de seus serviços, dando pessoa idonea como fiador, e podendo ser procurado na rua do Queimado ns. 48 1° andar e 107 loja.

— Precisa se alugar uma casa que esteja nas condições de servir para quartel general: quem tiver pois uma casa nestas condições dirija-se a rua de Santo Amaro n. 150, das 9 da manhãa as 3 horas da tarde.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado desde o dia 19 do corrente a escrava Anna, de côr fula, estatura regular, tem diversas cicatrizes no rosto proveniente de fogo, quando pequena, tem sido vista na Boa Vista e Varzea: a pessoa que a pegar e levar á rua de Hortas n. 17. será gratificada.
Joaquim Alves da Silva.

— Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua Nova n. 50, 1.° andar, prefere-se escravo.

AMA — Precisa-se de uma ama para cosinha: á rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA — Na rua da Conceição n. 14, precisa-se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

Precisa se de uma ama que saiba bem cozinhar e queira sahir á rua: a tratar na rua do Hospicio n. 16.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar: á rua do Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA — Precisa se de uma ama para fazer almoço e jantar para cinco pessoas: na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14. 1.° andar,

AMA — Precisa se de uma para o serviço interno de uma casa de pequena familia, e no mesmo sitio precisa-se de um rapaz para ajudante de feitor: á tratar no sitio n. 34, á rua de João Fernandes Vieira.

Ama de leite.
Com urgencia precisa se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 43, 1° andar.

AMA — Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua das Flores n. 3.

AMA — Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas, paga-se bem: na rua Direita n. 10.

AMA — Na rua do Barão de S. Borja n. 34, precisa-se de uma ama para criada de casa de familia, a qual saiba lavar roupa e cozinhar.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas a tratar na rua do Cabugá n. 1, loja.

Precisa-se de uma para serviço de casa de pouca familia: á tratar a rua da Cruz n. 18, 3.° andar.

AMA — Precisa-se de uma, para serviço domestico de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 47.

AMA — Precisa se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pequena familia; á tratar no 3.° andar desta typographia.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para o serviço interno: na rua do Livramento n. 34, loja.

AMA — Na rua Nova n. 16 precisa-se de uma ama para cozinhar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

BALANCEADOR
Encarrega-se tambem de escriptas, papeis de contratos, requerimentos etc. emfim, serviços iguaes aos que fazia o fallecido Manoel Duarte: pode ser procurado á praça do Conde d'Eu n. 9, ou a rua estreita do Rosario n. 47.

Dr. F. J. Pereira da Motta, medico operador e parteiro
N. 38.—Rua da Cruz—N. 38.
2.° andar.

N. 96,550
O professor jubilado, de Ponta de Pedras, José Francisco de Souza Ayres é convidado a ir á rua de Pedro Affonso (outr'ora da Praia) taverna numero 43.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas a se reunirem no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume, afim de, ouvirem ler o relatorio do semestro findo em 30 do proximo passado, e elegerem a commissão de exame de contas, de conformidade com os estatutos.
Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1872.
O 1.° secretario.
Laurentino José de Miranda.

— Furtaram da casa da rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 41, os seguintes objectos: 1 cruz com 7 brilhantes, 1 par de brincos de ouro e 1 album de missa, e outros de menos valor: gratifica-se a quem os apprehender e leva-los á casa acima.

CURSOS
de geographia,
— historia,
— rhetorica e poetica,
— philosophia,
— lingua portugueza,
— — franceza,
dirigidos pelo professor Torres Bandeira, na casa de sua residencia, á rua do Coronel Suassuna (antiga dos Martyrios) n. 114, 2° andar.
O mesmo professor continúa a prestar-se ao ensino de geographia e das linguas francezas e portugueza ás senhoras

FUGIRAM
do engenho Vermelho da comarca do Rio Formoso, na manhã de 21 do corrente, os escravos Vicente e Joaquim, este preto, e aquelle cabra: o 1° tem pouca barba e a côr macilenta, estatura regular, espadaúdo; o 2° é alto, secco do corpo, tendo pouca barba, olhos brancos. Estes escravos vieram do Bonito e foram aqui vendidos no corrente mez, e presume-se terem elles seguido para o lugar d'onde vieram; por isso pede-se a prisão dos mesmos e promette se gratificar á pessoa que os apresentar na rua da Madre de Deos n. 34, escriptorio dos Srs. Cunha Irmãos & C, ou no engenho acima referido ao Sr. Pedro Alexandrino da Costa Lima, a quem os ditos escravos pertencem

— Roga-se o obsequio á pessoa que achou um pequeno rolo de papel e dentro deste diver as notas dos pedidos de vellas para a exposição provincial, e assignadas pelo Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida; da rua de Pedro Affonso em direitura a do Duque de Caxias, Praça da Independencia, rua do Cabugá, e afinal na rua do Barão da Victoria, (outr'ora rua Nova) onde suppõe-se ter perdido, a entregar na botica de Bartholomeu & C. á rua larga do Rozario n. 34, que será gratificada.

PARA DIA DE FINADOS.

BAZAR VICTORIA
Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um variado sortimento de capellas funebres com as seguintes inscripções:
A meu pai.
A minha mãi.
A meu avô.
A minha avó.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu neto.
A minha neta.
Saudades.
Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

NOVO MUNDO
Quinto semestre
Ns. 25 a 30
ASSIGNA-SE
5$000 réis
Livraria franceza.

— Aluga-se a casa terrea n. 61, na rua da Palma, com 2 salas, corredor separado, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: á entender se na rua da Imperatriz n. 30, 1° andar.

— Offerece-se uma moça para coser em qualquer casa de familia, levando machina e coze qualquer costura: quem precisar annuncie para ser procurada.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Dá-se a quantia de 600$ sob penhor em escravo: na rua de Hortas n. 94, loja.

Cosinheira
Precisa-se de uma ama que entenda de sua arte: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— O Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, tendo de retirar-se da provincia, afim de tratar de sua saude, tem resolvido vender a sua casa de sobrado sita á rua do Bomfim da cidade de Olinda, a qual tem os commodos seguintes: no pavimento terreo 3 salas, 3 quartos, cozinha e quartos para escravos independentes; um sobradinho que faz parte da mesma casa com 1 sala, no pavimento terreo, e outra no superior; no pavimento superior da casa tem 8 quartos e 2 saletas; é nova e construida ha dous annos e a moderna, tem um engradecimento de ferro, dous jardins, uma casa de banho com um pôço de agua boa, um parreiral que já começa a dar fructos, e um sitio com muitas arvores de fructo, como sejam, sapotis, larangeiras, fructa pão, pinheiras, coqueiros e muitas outras fructeiras novas: quem pretender dirija-se á mesma casa a entender-se com o respectivo proprietario, certo de que o negocio será de vantagem para o comprador.

— Aluga-se um sitio murado, com grade e portão de ferro, um bom jardim e com commodos proprios para uma grande familia, contendo tres salas, 6 quartos, 2 grandes sotãos, 3 quartos para criados, cozinha, quarto com tanque para banhos, bomba com repuchos para o jardim, etc.: a tratar no mesmo sitio n. 26, na estrada de João de Barros.

— Aluga se o 2° andar do sobrado n. 22, rua estreita do Rozario, a tratar na rua das Cinco pontas, n. 31.

— Julio dos Reis Pires; deixou de ser caixeiro dos Srs Antonio Gomes Pires & C

Alugam-se
duas casas terreas juntas, sitas nos Arrombados Olinda) defronte do Sr. capitão Mafra, os commodos dellas são: 2 salas, 4 quartos, cozinha e sotão, quarto para escravo no correr, cacimba, portão no fundo e murado de roda com tijolo e gradeamento na frente, tendo uma dellas portão de ferro na frente: dirija-se á rua Duque de Caxias n. 22, 2° andar.

Attenção
Uma mulata de 16 annos precisa de 1:000$000 para sua liberdade, hypothecando a mesma os seus serviços em casa de qualquer familia que seja capaz, e lhe queira fazer esta caridade; pois engomma alguma cousa, sabe bem zelar e tratar de crianças, e cuidar do asseio de uma casa. A mesma é sadia e faz este negocio com o consentimento de seus senhores: quem, portanto, quizer fazer este negocio, annuncie para se tratar.

Attenção
Manoel de Souza Baptista avisa ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que tem comprado ao Sr. José Gomes de Albergaria a taverna sita na Tamarineira, livre e desembaraçada de debitos. Recife 23 de outubro de 1872.

Olaria Taquary
Antonio Francisco das Chagas participa aos seus amigos, freguezes, proprietarios e empreiteiros de obras, que se acha habilitado á contratar materiaes com os mesmos para qualquer obra desde o alicerce até o final, por ter comprado o grande sitio e olaria de grosso, denominada Taquary; outro sim, que o mesmo sitio não vende barro a ninguem para fabrico de tijolo, e o faz para sciencia do publico: os pretendentes podem dirigir-se á olaria da rua do Visconde de Albuquerque numero 85.

Cosinheira
Quem precisar alugar uma excellente cosinheira (escrava), dirija-se á rua do Atalho, junto a caixa d'agua n. 9.

Feitor
Precisa-se de um portoguez para feitor de engenho: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 18.

NOTAS
Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.
Acham-se à venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Caruarú (26ª), que se extrahirá no sabbado 2 do vindouro mez.
PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se alugar algumas escravas ou moleques para vendagem de bolos na rua: a tratar na praça da Independencia n. 5, das 10 o horas á dia em diante.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços rasoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

PENHORES

Na [illegible] da rua [illegible] [illegible] [illegible] tes, seja qual for [illegible] da. Na mesma casa [illegible] gram-se os mesmos [illegible] taes e pedras.

MOFINA

Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de desembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Urgencia em quanto antes.

O Sr. Trajano Cesar de Albuquerque queira dirigir-se á esta typographia, que ha uma pessoa que lhe deseja fallar acerca de um negocio; e isto previne-se com tempo se não quer que se declare o que é.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

AOS SENHORES D'NEGENHO

CENTRIFUGO

Acaba de ser experimentado no engenho *Fragozo* o apparelho para aromptar o assucar pelo systema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.

Tira-se a meladura das taxas de coser e bota-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.

Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.

Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assecar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejudicado pelo processo que soffreu, sahindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fôrmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.

Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios de dito apparelho, depois do risco que correrma com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.

A' tratar com os Srs. Samuel Power Johnston & C., á rua do Apollo ns. 38 e 40.

ATTENÇÃO

Para o dia de finados

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobradode 1 andar tem ricas capellas para o dia de finados, sendo de saudades, de cravos e rosas e de perpetuas com fitas e letreiros, com as seguintes inscripções: saudades de minha mãi, saudades de meu pai, de minha irmã, de meu irmão, de meu esposo, de minha esposa, meu filho, minha filha, meu neto, minha avó e meu avô, tudo por preço muito commodo; para anjos e donzellas tem capellas brancas de cravos e saudades, e para defuntos, rôxas e pretas, tudo pelo barato preço de 3$, 5$ e 6$; tambem avisa-se a todas as pessoas de fora que todos os annos compram na mesma casa que tem ricos bouquets de cravos, rosas, angelicas e dalias para qualquer offerta e bordam-se fitas a ouro.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel de Almeida Bastos e Lourenço Alves Ferreira a negocio que não ignora: na rua do Rangel n. 67.

ATTENÇAÕ

Fugio no dia 22 do corrente a escrava Apolinaria com um taboleiro, que foi vender flores, com os signaes seguintes: vestido de chita rôxa de listra e panno da costa com listras encarnadas, tem um signal muito visivel porque tem a cara picada de bexigas, e preto, differente do corpo: á pessoa que a encontrar leve ao seu senhor, na rua Imperial n. 231.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, escravo: na rua do Visconde de Goyanna n. 161.

ATTENÇÃO

Pede-se a quem souber onde para um relogio de dar corda pelo pé de n. 11015, com uma corrente de ouro, que dirija-se á rua da Ponte-velha n. 1, sobrado, que será bem recompensado.

— Na rua do Barão da Victoria precisa-se de um criado para uma casa de pouca familia: a tratar na mesma rua n. 10.

Associação Popular Cooperativa Predial

De conformidade com o que foi resolvido em sessão do directorio, convido as pessoas que se inscreveram em cadernos parciaes para membros desta associação, para que venham prestar suas assignaturas no livro de matricula geral e fazer a entrada das suas mensalidades, afim de que possam ser considerados socios effectivos com direito ao 1º sorteio, conforme preceituam o art. 8º e a 1ª disposição geral dos respectivos estatutos approvados pelo governo imperial.

O referido livro de matricula acha-se exposto na casa commercial n. 12 á rua estreita do Rosario.

Recife 25 de outubro de 1872.

O thesoureiro,
Luiz Antonio Pires.

Irmandade

das almas na matriz do Corpo Santo.

Cumprindo o que determina o nosso compromisso, e por ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem no consistorio da irmandade no dia 1º de novembro, ás 9 horas da manhã, para se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1872 a 1873.

Consistorio da irmandade das almas da matriz do Corpo Santo 24 de outubro de 1872.

O escrivão interino,
Manoel Rodrigues da Silva.

Desapparecimento

Desappareceu no dia 11 do corrente, da casa de sua senhora, á rua da Imperatriz n. 40, 2º andar, a escrava de nome Antonia, que representa ter 30 annos, preta fula, e bastante descorada, magra e de estatura regular, tendo em um dos braços um calombo junto ao cotovello: quem a apprehender leve á sobredita casa, que será generosamente gratificado.

Bolieiro

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja, precisa-se de um bolieiro.

— José Lopes Carool tendo de retirar-se para Portugal a tratar de sua saude, deixa por seus procuradores, José Lopes Alheiro e Vicente Coelho de Magalhães.

Recife, 26 de outubro de 1872.

COMPRAS.

— Compra-se com milheiros de tijollos de alvenaria grossa: quem se propozer a contratar, dirija-se á rua da Palma n. 71, ou na do Bom Jesus n. 51, escriptorio de Antonio Climaco Moreira Temporal.

— Compra-se [illegible] Alcorão que tenha um [illegible] com [illegible] [illegible] dirija-se [illegible] a fallar com D. Maria da Conceição Figueiredo, ou ao [illegible] de Albuquerque, [illegible] n. 67, com [illegible] Eliziário Figueiredo.

VENDAS.

Armação

Vende-se uma bonita armação de amarello propria para qualquer ramo de negocio, garantindo-se a loja em que está collocada no principio da rua da Imperatriz: á tratar na praça da Independencia n. 5 e 6.

Attenção

Vende-se um fardamento completo, e ainda novo para official da guarda nacional, quem quizer appareça nesta typographia a fallar com o administrador.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

CONDURANGO.

Preparado por Storck & C. de Paris, unico que recebe directamente da republica do Equador.

Elixir de condurango, licor estimulante e depurativo.

Pó de condurango.

Extrato hydro alcoolico de condurango.

Condurango para cosimentos, em uso externo e interno.

Tintura de condurango.

Unicos agentes em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Creme de sob-nitrato de Bismutho

O sob-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que pode-se qualificar de heroicos; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra todas as lesões das vias digestivas, taes como—diarrheas, dysenterias, gastrites, gastralgias, dores do estomago e da barriga, ulcerações dos intestinos.—Cada vidro acompanha uma colher que é a dóze. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Pepsina medicinal adoçada.

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóze que se deve tomar. Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57

Attençaõ

Muito barato.

Tem para vender um carro e cavallo para mascatear fazendas com licença: na rua da Imperatriz n. 17, á Menagere. Vinho de Bordeaux, o preço do custo, em quartos, meios e barricas.

GRANDE REVOLUÇÃO NO MUNDO CERVEJA

Cerveja da novissima reforma!
Dita de pote!
A mais hygienica!
Cerveja gelada!
A confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

CASEMIRAS

com pouco sujo

A 1$600 o covado.

Casemira ingleza de côres propria para costumes de homens e meninos a 1$600 o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

— Por 500$ vende-se uma preta de 40 annos cozinha e lava, é barato, e o motivo será declarado ao comprador: na rua de Hortas n. 96.

Piano e musica.

Na rua de Santa Thereza n. 42 e desde as 3 horas da tarde até as 8 da noite, está exposto á venda um optimo piano com o marfim do teclado em perfeito estado de alvura alabastrina, piano novo e sem falhas, do acreditado e premiado fabricante Amedie Thibout, do valor de 800$ por 700$. Na mesma casa ha á venda um methodo de piano de Carpentier por 2$, e por 18$ a magnifica opera do primeiro maestro brasileiro A. C. Gomes, intitulada — Il Guarany — para piano e canto.

Mobilia

Uma pessoa que se retira, deseja vender uma pequena mobilia de amarello e outras cousas: na rua da Palma n. 62.

Vende-se

um marquezão para casal, por preço commodo na rua dos Pescadores n. 32.

Optimo café do Ceara'

Vendem Antonio de Moura Rolim & C. á rua Duque de Caxias n. 73.

— Em casa de Borstelmann & C, rua do Commercio n. 10, vende-se:
Vinho de champagne, marca Clicquot.

Venda de casas

Vende-se uma casa na rua do Padre Nobrega n. 59, outr'ora do Alecrim, em chãos proprios, bem construida, com portadas de pedra.

— Tambem se vende a terça parte de uma grande casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 272, outr'ora Augusta n. 92, com 6 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, nova e bem construida, podendo-se tambem permutar esta por escravos bons. Quem as pretender dirija-se á rua da Cruz n. 20, 2º andar.

— Vende-se uma carroça franceza com os seus competentes arreios, tudo em bom estado: na rua da Conceição n. 6, armazem do sal.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua S. Pedro Affonso n. 5.

Bom, bonito e barato

Casaquinhos de merinó enfeitados de seda para senhora, fazenda moderna, que val 12$, vende-se por 6$ cada um.

Cambraia branca aberta, fazenda muito fina, de 1$560 a vara por 1$ a vara.

Cambraias de cores a 320 e 360 rs. o covado: na rua do Barão da Victoria n. 14 (antiga rua Nova)

Calçados baratos

Rua do Barão da Victoria n. 8
Lyra & Vianna,

Focos para criança a	1$000
Ditos finos idem idem a	2$000
Ditos de vaqueta com ponta de metal	3$000
Ditos de dita com biqueira de metal a	4$000
Botinas de pellica ingleza para senhora	6$000
Ditas de dita dita para menina a	4$000
Ditas de dita dita para menina a	4$000
Ditas de bezerro para rapaz a	5$000
Sapatos de casemira sem saltos para homem a	2$500
Ditos de dita com salto para homem	3$000
Ditos bordados para senhora a	5$000
Ditos enfeitados para senhora	6$000
Ditos chagrins para senhora a	4$000

E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

E' sempre assim

Approximando-se os tempos em que os amantes do bom e do chique mais procuram visitarem a Nova Esperança n. 63, pois chega o tempo da festa e justamente quando a Nova Esperança dá ordem franca a seus correspondentes da Europa, para remetter-lhe o que de mais novo for apparecendo, e é [illegible] que mais [illegible] [illegible] que a Nova Esperança prima [illegible] [illegible] artigos mais elegantes e mais modernos [illegible] nesta bella cidade, agora mesmo começa á receber uma grande parte do que de melhor e de mais novo vai apparecendo; esquivando-se de descreve-los todos para não atordoar os ouvidos dos seus bons freguezes com annuncios de pagina e meia e não ter jus ao titulo de maçante, assim limitar-se ha a descreve-los entre muitos, alguns, como sejam: lindissimos mabuses para missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e massa. Bonitas bonecas mansas e choronas e entre ellas algumas que fallam! Commodos tocadores com duas gavetinhas e seu competente espelho. Delicados enxovaes para baptisados. Finas meias de seda para crianças e chapéozinhos para baptisados. Bonitos galões e franjas sendo de seda e algodão. Bons perfumes para o lenço, bons oleos e banha para os cabellos e outros muitos artigos que a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, vende-os por preços bem commodos.

Desappareçam as sardas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber o verdadeiro leite de rosas francas, o qual já é bem conhecido para fazer desapparecer as sardas ou pannos.

Para corpinhos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber lindos bordados de seis e doze tiras proprios para corpinhos porque evita o encommodo de emenda-los, pois a largura é sufficiente para tal fim.

É com as modistas

A Nova Esperaça á rua Duque de Caxias n. 63 tem resolvido vender para as Exmas. modistas menos 10 % do que venderá geralmente com tanto que as mesmas recompensem essa differença com sua valiosa preferencia.

Que lindo presente!!!

Vasos com fina banha, moldes inteiramente novos e com expressivos letreiros e tambem com letras iniciaes, a Nova Esperança recebeu os melhores que se póde desejar neste sentido.

Tinta violeta.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 recebeu nova remessa desta excellente tinta que serve tambem para copiar, e está vendendo a 1$ rs. a botija, é barato.

Para desenho

Caixinhas com os preparos para desenho, vende-as a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63

Lembrança proveitosa

Quando uma senhora quizer preparar a capricho um vestido, comprar um bom cinto, um lindo espartilho, um coque moderno uma volta de contas, um par de brincos de phantasia ou outro qualquer objecto de gosto e elegancia lembre-se logo da Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, que é onde póde encontrar o que ha de melhor: quando um cavalleiro quizer fazer um presente comprar uma bengalla chique, um agradavel cheiro para o lenço, uma linda camisa bordada, etc. etc., lembre-se da Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n 63, que como sabem é um deposito de novidades e do que de mais elegante tem apparecido no mundo das modas.

Aos nervosos

Aquelles milagrosos anneis que fazem desapparecer o terrivel mal de tremer as mãos aos que soffrem tal incommodo, chegaram para a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63: á elles antes que se acabem.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a

PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dourados na

PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

— Vende se uma armaçao de amarello, envidraçada e toda forrada de louro, moderna, nova e propria para qualquer negocio: á tratar na rua da Concordia n. 114, ou na rua dos Pires n. 47.

Defronte do Campo Grande

Vendem-se bons terrenos a vontade do comprador, cujas terras ja são conhecidas de todos que por alli transitam, tanto pela fertilidade como pela salubridade, e bem assim pela facil conducção que offerece a linha ferrea de Olinda; o preço é baratissimo para chegar para todos: os pretendentes entendam-se em Ponte de Uchôa, na padaria n 37, e rua do Imperador n. 48.

Velas stearinas

de superior qualidade para carros, tem para vender, na rua do Vigario Thenorio n. 26.

Chitas indianas a 9$000 a peça!!!

Peças de chitas indianas com padrões miudos, gosto da praça, por 9$ a peça ou 260 rs. o covado, aproveitem que é pechincha: na rua do Crespo n. 20. loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Charutos de Havana

verdadeiros e de superior qualidade: vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 20, em casa de Luiz Antonio Siqueira.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber os seguintes objectos, e pedem a attenção de seus amigos e freguezes.

Costureiras de madeira e de palha.
Caixas de madeira para joias.
Balaios e cestinhos para pão, fructas, etc. etc.
Cestinhas de coral com flores artificiaes o que se póde imaginar de curioso.
Jarros de coral para flores idem idem.
Quadros com estampas de imagens, paisagens e figuras.
Indispensaveis de velludo para criança.
Ditas de chagrin para viagem, de diversos tamanhos.
Lanternas magicas, forte-fogo e de papel.
Steleoscopio e Deorama para 25 retratos.
Chambres felpudos para banhos.
Perfumarias de diversos fabricantes.
Estes objectos pela sua especialidade, elegancia e gosto merece apenas ve-los, e para isso estão á exposição na rua do Barão da Victoria n. 2, onde se vende por commodo preço.

Para senhora

Amaral, Nabuco & C. vendem camisas rendadas para senhora a 40$ a duzia, espartilhos de diversas qualidades e preços. ligas de seda e de algodão e gravatas a 1$500, lenços de cambraia de linho bordados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

VENDE-SE

Uma boa casa terrea, chão proprio, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na rua das Creoulas (Capunga). Vende se tambem parte de uma outra casa terrea, chão proprio, sita na rua da Ventura (Capunga); á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar.

N. 28

Rua do Barão da Victoria N. 28

(Outr'ora Nova)

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira	1$200
Idem idem kananga do Japão a	1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a	1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$200
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e	500
Potes de porcelana e vidro, o que ha de mais fino (phantasia), a 3$000 e	3$500
Caixas com pós para dentes a rs.	200
Opiata de grosnel a	2$000
Cosmeticos muito finos a rs. 100, 300, 500 e	1$000
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Lindas caixinhas com perfumarias a 3$000 e	4$000
Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a	4$000

Na loja de A. P. de Souza Soares
Rua Nova n. 28

BARATISSIMO

Duzia de talheres, cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 2 B a	5$500
Livros para notas a rs. 320 e	400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Lamparinas á gaz a	1$200
Caixa de linha com 50 novellos a rs.	700
Caixa de linha do gaz a rs.	800
Grosa de botões de osso para calça a rs.	200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs.	200
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e	4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs.	700
Idem idem idem beira dourada a rs	800
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 400, 500 e	800
Idem de pennas a rs. 400, 500 e	1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a 2$000 e	2$500

Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc., etc.

Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

Muita attenção

Redes enfeitadas para senhora a	25$000
Transparentes para janellas a	10$000
Meios adereços pretos com camafeu a rs.	640
Fita de setim macão Escosseza, larga, a vara	3$000
Luvas de pellica muito frescas a	3$000
Idem idem mofadas a rs.	500
Espartilhos fazenda muito boa a	6$000
Completo sortimento de tranças de velludo, cada peça com 12 metros a	3$000
Duzias de peças de tranças brancas, de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Miscroscopios (sem vista) a	2$000
Duzia de pentes de borracha para alisar, com costas a	2$400
Mimosos leques de osso para senhoras a	8$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Ferros para frisar, differentes preços.	
Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Potes de dita preta a 100 rs. e	160
Completo sortimento de bolas de borracha	
Bengalas para homens a	1$000

Quadros com estampas de mulheres, representando, America, Africa, Asia e Europa.

Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

Vinho puro do marco de Canavezes

Antonio Pedro de Souza Soares participa ás Exmas. familias desta cidade que acaba de receber, vindo no navio *Social*, uma partida de vinho verde engarrafado, em caixas de duzia; este vinho foi mandado por pessoa de confiança e por isso garante-se a qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 28.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello: rua da Florentina n. 14.

Chapéos.

Amaral Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de chapéos de palha de Italia, de seda e de veludo de côres e pretos para luto: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA LOJA DO PAVÃO

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas e com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$660 covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios da seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam: verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo de todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3$000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e rende a 640 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudo sa 400 rs. o covado.

BOURNOUS

Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e modernos bournous de pura seda, listrados, tendo de differentes cores; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, rôxo, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto, etc. etc., de feitio o mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as cores e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

Gazes de seda.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e lindas gazes de seda de todas as cores e com delicadas listras, sendo esta nova e bonita fazenda muito propria para vestidos de assistir a bailes ou a casamentos, assim como tambem tem no sortimento a mesma fazenda toda branca para vestidos de noiva, e vendem-se por preço muito em conta: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Libras sterlinas

[illegible]

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu dever prevenir o publico de que recebeu um lindo sortimento de NOVIDADES, que abaixo se designa.

Seria prolixo dizer que são fazendas, sendo de gosto, sim que são.

A Predilecta [illegible] offerece a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem duvidar fazer uma experiencia convencer-se-ha de que só ha o desejo de conseguir nesta bella cidade, uma casa que se torne, e que pela modicidade de seus preços se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhora.
Ditos de dita para meninas.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolsinhas de velludo.
Sastinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricos [illegible] para meias.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ricos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.
á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, a rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapeuzinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

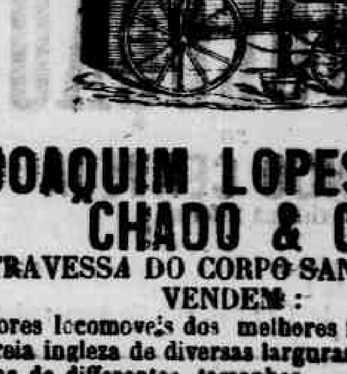
tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne: á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores, primando como não ha iguaes, as de tafetá rôxas e pretas.



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

VENDEM:

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos
Vaquetas para cobertas de carros.
Sollas de lustre para guarda lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de ôsso e marfim.
Carros americanos para uso de armazens.

CAXANGA'

Vende-se um excellente terreno de 100 palmos de frente com duas casas de taipa no fim da estrada do Caxangá do lado direito, quasi entrando na povoação, recommendavel pela boa posição e por ser dos mais altos d'aquelle lugar, aonde não tem chegado muitas cheias que tem alagado toda a visinhança: á tratar no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Venda de casa

Vende-se a casa n. 103, sita a rua do Coronel Suassuna, chãos proprios: á tratar na rua de Santa Thereza n. 42, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

Attenção

Bareges com listras de seda, as mais modernas a 1$300 rs. o covado, popelinas muito finas a...... 1$800 rs. o covado, cambraias bordadas a branco, e de flôr de côr a 1$800 a vara, cortes de cambraia de barra com fio de lã a 5$000, pessa de madapolão fino a 5$000, 5$400. madapolão muito fino cascongo com 20 varas a 7$800 a pessa, algodão americano a 4$400 a pessa. Rua Duque de Caxias n. 61.

Loja de Moreira Pontes & C

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc., etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

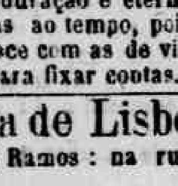
Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flôres (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar: na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par: só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

Loja do Gallo Vigilante.



CAPELLAS MORTUARIAS.

De finissimo Marmore em alto relevo, para serem collocadas, em tumulos, catacumbas no cemiterio publico; sua duração é eterna, proprias para estarem expostas ao tempo, pois nunca se estragam, como acontece com as de vidrilho, vende-se por todo preço para fixar contas.

Cal nova de Lisboa

Vende Joaquim José Ramos: na rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs, duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócus para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros seguranças a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo,nos enfadonhos deixemos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar,

NOVIDADES E PECHINCHAS

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno de melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 500 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombasina, camelão, alpacas, lãazinhas, crepes, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$680, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Panno de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

NON PLUS ULTRA

MACHINAS DE COSTURA

DE

Remington imperial

PREMIADAS COM MEDALHAS DE 1ª CLASSE EM MUITAS EXPOSIÇÕES E PRINCIPALMENTE NA UNIVERSAL DE PARIS DE 1867.

SÃO AS MELHORES DO MUNDO

PORQUE

1.º São mais simples.
2.º Trabalham com mais ligeireza e precisão, fazendo

mais de mil pontos por minuto

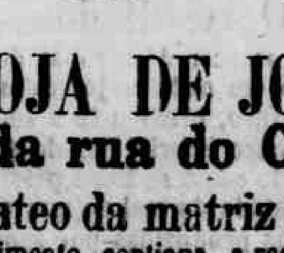
3.º Cosem com a mesma facilidade a costura mais fina e a mais grossa.
4.º Offerecem longa duração, por serem muito fortes, e bem acabadas, e não precisarem de concertos como as outras.
5.º São mais elegantes.
6.º Finalmente são mais baratas do que quaesquer outras, em relação á qualidade, pois são muito superiores ás que geralmente aqui se vendem.

Para ver e examinar, em casa de

J. S. CARNEIRO DA CUNHA

Unico agente em Pernambuco

RUA DO ENCANTAMENTO N. 5



A COROA BRILHANTE

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabugá n. 11

Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

Este importante estabelecimento, continua a receber sortimento de joias as mais modernas, e resolveu vender mais barato 10 % que em outra qualquer parte, entre ás joias de bom gosto encontram-se

Cadeias para relogios

Variado sortimento de cadeias modernas e bonitas a 7$000 a oitava.
Cadeias para senhoras, de gosto delicados á 58$000 e 100$000.
Voltas de ouro de variados gostos de 10$000 á 100$000, etc.
Dita de coral e cruzes á 10$000.

MEDALHÕES DE ONIX E CORAL

A Corôa Brilhante além de ter grande sortimento de medalhões, cassoletas de ouro e pedras preciosas, recebeu ricos e bonitos medalhões de onix com bouquets de perolas e diamantes á 52$, 100$, 120$000, etc., e medalhões de coral com bustos de moça á 46$000, ditos de onix com lettras de diamantes de 25$ á 100$000 etc.

PINCE-NEZ E TRANCELIM.

Bonitas caixinhas com um pince-nez e trancelim, objecto delicados para presentes á 42$000. Cassoletas para menina á 3$000, e rozetinhas com pedrinhas á 2$000 e 3$000.

MEDALHAS MILAGROSAS

A Corôa Brilhante continúa a receber medalhas milagrosas e das Dores, de ouro á 7$000 e de prata dourada á 2$000. Tambem tem sortimento de pince-nezs e oculos de aço fino e tartaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se as Exms. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante na rua do Cabugá n. 11, á qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

O BAZAR NACIONAL

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico que já se mudou da casa da rua da Imperatriz n. 77, para a sua nova casa á rua da Imperatriz n. 72, em que agora está sortindo de novas fazendas que brevemente annunciará as qualidades e preços, porque vai vender o que será muito barato, o que espera a concurrencia de seus freguezes e mais pessoas que quizerem honrar o seu estabecimento.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Paletós de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Paletós de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320.

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim de côr para calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com piogentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para prezentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

FACAS

A Madresilva acaba de receber *facas* com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, é especialidade da Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com croz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

Terreno em Beberibe

Vende-se um terreno em beberibe com 200 palmos de frente: á tratar na rua 1.ª de Março, antiga do Crespo n. 64, primeiro andar.

A AGUIA BRANCA

Agua dentifrice pelo Dr *Pierre*

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente a bem conhecida e apreciada agua dentifrice.

Entremeios e babadinhos bordados.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos entremeios e babadinhos bordados em finas cambraias tapadas e transparentes e como sempre os vende por preços commodos.

Leques pretos.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques pretos, assim como outros de osso, os quaes pela variedade de seus gostos, desenhos e commodidade de preços deverão satisfazer ao comprador.

A Aguia Branca

á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas e modernas gravatinhas para senhoras, e outro pequeno sortimento de bonitos grampos de cores, voltas de aljofar, brancas e de cores, meias de fio de Escocia, abertas, para senhoras e meninas.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Espelhos grandes

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu espelhos grandes com molduras envernisadas e douradas, e como sempre vende-se barato.

Capellas com véos e sem elles.

A loja da Aguia Branca recebeu lindas capellas com véos e sem elles, tendo nellas variado sortimento e preços, os quaes são sempre commodos á vista da delicadeza e perfeição com que são feitas: os pretendentes dirijam-se a dita loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. [illegible] serão servidos satisfactoriamente.

A Aguia Branca

A' rua do Duque de Caxias n. 50. acaba de receber:

Completo sortimento de flôres finas sendo rosas e ramos com botões.

Bonitos porta-bouquets com cabo de madreperola.

Delicadas capellas com véos e sem elles para noivas.

Ricos leques todos de madreperola.

Ditos de osso com coloridos e delicados lavores.

Escovas com cabos de madreperola para dentes.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e tirar bichos.

Luvas de seda de cores imitando pellica.

Pulseiras de tartaruga com dourados.

Caixinhas com musicas e arranjos para costura.

Escovas de baleia com marchetados de madreperola para facto e cabello.

Retroz francez em carreteis e meiadinhas.

Seda froncha para bordar.

Meias listradas para meninos e meninas.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente d'aquellas finas e bonitas meias listradas para meninos e meninas.

O BARATEIRO

Está trocando por pouco dinheiro os objectos seguintes: um grande sortimento de bombas de todos os tamanhos, ditas americanas de repuxo, vidros desde 12 pollegadas até 60; um bello sortimento de candieiros á gaz por baratissimos preços, á rua da Imperatriz n. 33.

—J. O C. Doyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:

Cognac Hennessy, verdadeiro.

Vinho Sherry, já bem conhecido.

Bitters o melhor que vem ao mercado.

Whiskey de superior qualidade.

Superior fumo do Garanhuns

Na rua primeiro de Março, antiga rua do Crespo n. 8 B, a preço de 1$200 a vara.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

THE SINGER MFG. CO. — TRADE MARK

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., casa 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

ATTENÇÃO

Bombons ou saibaes do baile.

[illegible]

ATTENÇÃO

— Vende-se um sitio no lugar Capuetras, distante desta villa [illegible] leguas, com as dimensões e commodos abaixo: casa [illegible] de frente, [illegible] de vivenda e outras para criados, banho, farinha, etc. etc., cochelra para 6 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e vaccas de leite, na estrada de rodagem que segue para Nazareth e Limoeiro, e que proximamente tem de passar a estrada de ferro: quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. 4, em Pão d'Alho.

Bom predio

Vende-se cerca de duas terças partes do sobrado de 3 andares e grande sotão, sito á rua da Imperatriz n. 33, tendo no quintal quartos para escravos, estribaria, etc.: á tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio n. 49.

SHAW HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4 (Rua do Bom Jesus)

[illegible] em verguinha.

[illegible] e grades para lavrar a terra.

BOMBAS americanas.

CAMAS para meninos, solteiros e casados.

CARRINHOS de mão.

CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.

COBRE em lençoes e arruellas.

COFRES de Milner e outros.

COUROS preparados.

CIMENTO de Portland.

CHAPAS para cobrir casas.

ELECTRO-PLATE em obras finas.

ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.

ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.

ESTANHO, em verguinha e barras.

FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.

FOGÕES americanos e inglezes.

FORMAS para purgar assucar.

FELTRO para caldeiras.

MACHINAS a vapor.

DITAS de lavar roupa e picar carne.

DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)

DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.

OLEOS, azeites, sabão e trincal.

PAPEL de diversas qualidades.

PEZOS francezes de todos os tamanhos.

PRENSAS para copiar cartas.

TACHOS estanhados.

ZINCO em folhas lisas e forradas.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOVIDADE

Aos senhores fumantes

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado; como sejam:

Ponteiras de espuma verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas fórmas e diversos preços.

Ponteiras com ambar cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes fórmas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serje (Olho de Bassaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços de fumo tem abatimento de 5 a 20 %, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de policia.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.

teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14

O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.

Dito Bordeaux de differentes qualidades.

Dito velho da madeira.

Dito velho do Xerez superior.

Dito velho do Borgonha.

Champagne de superior qualidade.

Papel para forro por preço muito diminuto.

Dito para cigarros de todas as qualidades.

PAPEIS PINTADOS

20,000 PEÇAS A' ESCOLHER

Gosto moderno do mais simples ao mais elegante

PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.

Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quaesquer aposentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.

Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.

Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2º ANDAR

ENTRADA PELA RUA DO TORRES

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

PRIMEIRO ANDAR

Tem a venda em seu estabelecimento um grande e variado sortimento de obras de cabellos o que ha de mais moderno e elegante neste genero, e vende mais barato que outro qualquer.

Tabella dos preços.

Cachepeigne de 15$000 a 20$000.

Chignons variados de 15$000 a 30$000.

Tupets de 6$000 a 12$000.

Tabella para aluguel.

Um coque de trança 2$000.

Um cachpeigne 2$000.

Penteado de um coque [illegible]

Dito de um cachpeigne [illegible]

No mesmo estabelecimento penteia-se senhoras na cidade [illegible] dos, e fazem-se penteados especiaes pelos ultimos figurinos a escolher [illegible] bailes, soirée, etc., etc.

LITTERATURA.

O MELHOR QUINHÃO

POR

DE LA LANDELLE.

(Continuação).

No momento em que o joven aldeão rendia ao céo estas fervorosas acções de graça, uma carruagem de posta, onde já ia pendurada a mala do barão de Minales, parava na rua de Richelieu. O barão apeou-se muito lesto: ia a entrar no atrio, quando vio um moço de recados entregar ao porteiro a carta de Pedro Paulo.

— Vem da parte de um rapaz aldeão? —perguntou elle.

— Sim, senhor.

— Está bem; é inutil subir: eu me encarrego de entrega-la.

A carta ficou desde logo interceptada: o barão disse comsigo:

— Chego sempre a horas! Estou em veia de fortuna!

E, fazendo estas reflexões, apresentava-se diante de Emiliano

— Está tudo prompto, não é assim? Vamos, meu charo, não perca um instante; pelo caminho tomaremos alguma cousa. Chame por sua filha e partamos... Ah! meu excellente amigo, quem me dera estar no caso do meu sobrinho, ou, antes, desejava ter menos vinte annos, porque a sua romantica Marcella é a joven mais encantadora que póde haver!

. . . .

XXXIX

IRMÃO E IRMÃ.

Se ha feição moral que estabeleça pontos de contacto entre os habitantes de Paris e os da Bretanha, é ella o respeito pelos mortos a veneração pelos tumulos. O parisiense descobre-se sempre diante de um prestito funebre: teria por profanação o regatear as despendiosissimas tarifas das pompas funereas e por causa dellas chega a individar se para annos, de preferencia a faltar ás ultimas homenagens devidas a seus parentes Ainda os menos abastados fazem um sacrificio para adquirirem terrenos no cemiterio; só a miseria mais pungente póde impedi-lo deste piedoso sacrificio. Emfim, não ha parte alguma do mundo onde os cemiterios sejam tratados com mais solicitude e respeito Ninguem ignora tambem até que ponto vai a devoção dos bretões pelos seus defuntos. A sua recordação entra em todas as festas, em todas as reuniões de familia, e teem, além disso, as suas solemnidades especiaes, mais ou menos pomposas, segundo os usos das localidades, e mais generalisadas na Bretanha do que em qualquer outra provincia do mundo catholico. Os mortos teem um lugar reservado no lar domestico, as almas dos finados são esperadas com religiosa devoção em certos dias, a certas horas, e uma fé vivissima tira todo o caracter lugubre a estas crenças populares. Finalmente, se os cemiterios não são exactamente adornados como os de Paris, ao menos as cruzes de páo, os ramos de buxo benzido e os emblemas de ossos attestam a solicitude dos povos para com os restos mortaes dos finados. A alta Bretanha, que não tem uma feição especial e onde o aldeão não possue outros costumes que não sejam os costumes geraes do campo, não fica inferior, pelo menos nisso, ás provincias, que conservam os usos e costumes caracteristicos dos tempos antigos

Pedro Paulo fôra educado na veneração pelos mortos e Clarisse tinha uma fé largamente cultivada pelo infortunio. Pedro Paulo contemplava sua irmã e reconhecia nella as feições da familia Roverin. Apesar da sua impaciencia, elle esperou, e esperou muito, que ella acabasse a sua dolorosa oração. Plantian, com o seu admiravel instincto, obstinha-se bem de fazer o menor ruido. Do mesmo modo que seu joven amo, tinha os olhos fixos em Clarisse e o oscillar da sua cauda indicava a singular alegria do animal intelligente, que parecia presentir que ás lagrimas e soluços iam succeder inexplicaveis transportes de alegria. Deram tres horas nos relogios dos arredores. Gilberto pegou na mão de sua irmãsinha e ambos foram beijar a mãi. Plantian ladrou finalmente. Clarisse ergueu a cabeça e os seus olhos encontraram o de Pedro Paulo cujas parecenças com Gilberto a sorprehenderam desde logo. Ella soltou um leve grito.

— Minha irmã, minha querida Clarisse, reconhece em mim teu irmão!—exclamou o joven aldeão, correndo para ella.

— Meu irmão? Oh! não, é impossivel!—balbuciou ella, recuando e duvidando, tremula, do que via e ouvia.

— Sou teu irmão Pedro Paulo, o filho de Jose Roverin, o filho dessa que dorme sob esta lousa! E as suas almas devem estar regozijando-se por nos verem reunidos depois de dezesete annos de separação!

— Pois Pedro Paulo é vivo?

— Precisas de que te mostre as provas? toma estes papeis: lê e convence-te!

— Oh! não, não posso duvidar da minha ventura! Meu irmão, sim, és meu irmão!—exclamou a final Clarisse, inebriada de ventura.

Plantian latia e pulava: lambia as mãos de Gilberto e rojava se aos pés das crianças, que, exaltando com a alegria de sua mãi, começavam a tratar Pedro Paulo por tio e queriam até abraça-lo. Este perguntava-lhes como se chamavam e devorava-as com beijos; depois disse, em resumo, que, tendo, havia poucos dias, attingido a maioridade, vinha a Paris expressamente em procura de sua irmã Clarisse, cujo destino toda a familia Roverin de S. Lopo ambicionava saber.

— Minha irmã,—accrescentou elle—tu tens amigos e bons parentes na nossa aldeia; tens um irmão que nunca cessou de pensar em ti! Elle vem encontrar-te na desdita, ouvio-te lastimar-te! Dize-me que soffrimento é o teu, conta-me a tua vida, dize-me as tuas circumstancias é quem é o pai de teus filhos! Estarás viuva ou serás maltratada por teu marido? Estarás na miseria? Oh! minha irmã, eu bem sei desde a infancia que tambem ha miseria acobertada com vestidos de seda e casaca preta! Ha na nossa aldeia uma virtuosa e dedicada mulher que me informou a esse respeito muito antes de eu ler as memorias de nosso infeliz pai, mas sabe já que em S. Lopo tens que comer e que eu tenho a inteirar-te da legitima procedencia de nosso avô. Porque motivo nos não escreveste? Quem te fez acreditar que eu tinha morrido? Aqui estou ancioso por te ouvir depois contar-te-hei a minha vida, confiar-te-hei os meus segredos e supplicar-te-hei tambem o teu auxilio!

Clarisse, enxugando as lagrimas, sentou-se em um banco exposto ao sol e abrigado do vento: a temperatura estava branda, posto que em tempo de pleno inverno. As crianças, vestidas com confortaveis fatos, sentaram-se entre o tio e a mãi, a qual começou naturalmente a narração pelo episodio da venda dos moveis em leilão. Pedro Paulo, interrompendo a exclamou:

— Quando se vendia o piano de nossa mãi, tu agarraste-te ao precioso movel?

— Lembras-te?

— Lembro: parece que ainda te vejo como então, vestida de preto, magra, abatida, debulhada em lagrimas, apertando com os braços aquelle instrumento, que de certo te foi arrebatado!

— Não foi; vê-lo-has em minha casa—disse Clarisse—A nobre dama que me recolheu e me servio de mãi conservou o para mim, como preciosa herança!

— Deus a proteja para sempre!.. Mas apressa-te em me dizeres o seu nome para que eu a venere e a bemdiga a todo o instante!

— Chamava se n'aquelle tempo marqueza de Ponthervée; hoje é a condessa de Lersant.

— A condessa de Lersant! — balbucion Pedro Paulo com voz suffocada.

E, como a joven proferisse logo o nome de Emiliano Durantais, Pedro Paulo ergueu-se, exclamando:

— Não ha duvida! Tu é que és a madrasta de Marcella, és tu que a fazes infeliz! Era assim que o destino queria que eu te encontrasse!

Clarisse emmudecera, mas antes que ella tivesse tempo de fallar Pedro Paulo lançava-se-lhe de joelhos aos pés, apertava-lhe as mãos e pedia-lhe perdão.

— Eu sou injusto— dizia elle — e Marcella igualmente! Foi Deus que me fez ouvir as tuas preces! Agora antevejo que Marcella ignora que eu sou Roverin! Presinto que vós vos amais e vos repellis ao mesmo tempo, porque não vos conheceis! Se soubesses com que sympathicas phrases Marcella nos fallava a teu respeito; se imaginasses como ella ficou afflicta, quando recebeu ordem de te occultar os seus e os meus segredos!... Todas as nossas afflicções, porém, vão ter um termo, és tu que vais fazer-me entrar como irmão n'essa casa d'onde teu marido acaba de me expulsar como a um lacaio!

— Tu foste expulso hoje de nossa casa?

— E' verdade! Eu ia dizer ao Sr. Emiliano Durantais e sua esposa que pelo nascimento, educação e fortuna sou igual a Marcella, e que nos amamos desde a infancia.

— Mas onde tomaram conhecimento?

— Em S Lopo, na nossa aldeia.

— Ora essa! Com tudo Emiliano nunca me fallou senão de uma terra chamada Lavignais, onde mora Corentina.

Pedro Paulo ficou pensativo. Clarisse proseguio:

— Ainda agora estive para escrever a essa generosa mulher, que estimo de todo o coração, afim de reclamar a sua coadjuvação, mas desde que te encontro sou feliz, não careço de mais auxilio algum!

O joven bretão proseguio animadamente:

— Quanto mais vejo que te rodeiam de mysterios e mentiras, mas me convenço de que ha um genio fatal que se empenha na nossa desunião! Lavignais é a aldeia maior dos nossos sitios e Corentina ahi reside, mas deveriam ter-te dito que nós moramos todos na mesma freguezia. Disseram te que eu morrera e deixaram-te na ignorancia de que teu marido é da mesma aldeia que teu pai: ao tempo do seu casamento occultava-te elle que era viuvo e tinha uma filha; impediram-te constantemente que te pozesses em relações com a tua familia da Bretanha, assim como nunca disseram a Marcella que és da familia Roverin!

— Eu julguei que ella o sabia! Oh! meu Deus, porque lhe não fallei da nossa vida passada?

— Ella suppõe-te filha da condessa de Lersant.

— Ismenia, porém, não chega a ter dez annos mais do que eu.

— Nem Marcella nem Corentina prestaram attenção á sua idade: por occasião da grande enfermidade de Marcella foi subtrahida uma carta muito importante que Corentina dirigira a Emiliano.

— Bem me lembro, lembrar-me-hei sempre!—balbuciou tristemente Clarisse.

— Poucos mezes depois Marcella esteve quasi a ser assassinada por um malvado! Cada qual na aldeia se lembrou logo do que o sub-tutor de Marcella se oppozera á venda das propriedades em S. Lopo; suspeitas horriveis pesaram sobre o proprio pai de Marcella e sua esposa!

— Oh! meu Deus!... Anda, Pedro Paulo, conclue!

— O acaso é cego e não calcula os golpes: ora favoravel, ora adverso, destróe hoje o que fez de vespera; todos os factos, porém, que acabo de indicar parecem combinados por mão occulta: eu presinto aqui, minha irmã, a perseverança de um inimigo!

— Tens razão!—acudio Clarisse, horrorisada.

— Teu marido é um homem de bem; Corentina, mulher de juizo, não cessa de o affirmar: pode ser irresoluto, mas creio que estima sua filha e deseja ve-la feliz.

— Sim, Pedro Paulo, meu marido estima-a a ella como me estima a mim, porém...

— Tu hesitas? — interrompeu Pedro Paulo—Oh! nada receies: eu sou discreto. De que inimigos fallavas tu na tua oração? Quem será o malvado que tenha influencia no espirito de Emiliano? Dize-me sobre quem devem recahir as nossas suspeitas!

— Sobre um homem que se diz barão de Minales.

— Oh! meu Deus, — exclamou Pedro Paulo—Marcella na sua carta dizia-nos que lhe achava parecenças com o mendigo da ponte da Grainée!

— Será esse o assassino? — balbuciou Clarisse, horrorisada.

Os dous irmãos trocaram um olhar profundo; depois, levantando-se, foram juntos visitar o tumulo de Joanna Marcella antes de completarem as suas revelações sobre a vida passada.

XL

ACABAM OS MYSTERIOS.

Marcella, em trem de jornada, abrio a porta do salão no momento em que Vicente de Minales, affectando ar galanteador, acabava de fazer o elogio de seu ficticio sobrinho, concluindo com as seguintes palavras:

— E n'elle encontrará o meu amigo o modelo dos genros presentes, preteritos e futuros! A caminho, pois, para Florença, e viva *l'Italia*!

— Para a Italia, para [illegible] casar com o sobrinho d'[illegible]—disse comsigo Marcella—[illegible]

E, em vez de entrar, retirou-se, mas sem fechar a porta. O barão não a vira: posto que até alli tivesse sido maravilhosamente ajudado pelas circumstancias, achava-se muito inquieto com o receio de algum revez, e, para se não denunciar, cantarolava e gracejava. Emiliano mal o ouvia. Tinha na mão a carta que escrevera a Clarisse: triste, pensativo, descontente de si e dos outros, cahio nas suas hesitações.

— Então, meu amigo, em que diabo está o senhor pensando? Despache-se!

— Não sei que pressa haja!—redarguio Emiliano pacificamente, mas já um pouco enfastiado, com a demasiada licenciosidade do barão — O senhor ri-se e canta, e eu pergunto a mim mesmo o que póde impedir-me de dizer adeus a minha mulher e a meus filhos! Clarisse não tarda; espere-mo-la.

Marcella, que ouvia tudo, collocou a sua ultima esperança em Clarisse. Minales, habituado a dominar Emiliano, replicou por meio de amigaveis gracejos, cujo effeito considerava infallivel, mas o pai de Marcella andava n'aquelles ultimos dias excessivamente irritavel.

— Graceje quanto quizer, meu caro, — replicou elle—mas, para lhe fallar com franqueza, estou fatigado de todos os mysterios, grandes e pequenos, no meio dos quaes o senhor me obriga a viver desde o meu segundo matrimonio!

O barão de Minales sentio um calefrio percorrer lhe o corpo todo.

— Por esta agora é que eu não esperava! Socego ou estou perdido!

Marcella escutava a tremer. Emiliano proseguio:

— Sem retrogradarmos ao passado, que teve por consequencias a minha deploravel situação perante os Lersants, em Paris, e os Morgans, na Bretanha, examinemos o presente: a hora em que estamos nem minha mulher sabe o nome da aldeia onde morreu o pai.

Esta parte do periodo foi incomprehensivel para Marcella, que julgava Clarisse filha do conde de Lersant.

— Clarisse ignora— proseguio elle—que o rapaz que aqui esteve é um Roverin e que vem da terra de Corentina. E' claro que eu não consentiria nunca no casamento de minha filha com um aldeão e que aceito gostosamente a união d'ella com seu sobrinho, porém acabemos com os segredos, com os mysterios! E' da minha bocca que Clarisse deve saber tudo: a sua opinião é que o rapaz voltará aqui e eu não quero que minha mulher lhe deva a revelação d'estes segredos!

— Seguramente o meu amigo tem razão!— disse Minales, contrafeito — Visto que a sua casa está ameaçada de um assedio pelo rustico de S. Lopo, convem que sua esposa seja prevenida antes da nossa retirada, mas a sua carta preenche completamente esse fim.

— Não, a minha carta não encerra as explicações necessarias.

— Accrescente-lhe um paragrapho.

— Não accrescento tal! Quero esperar por minha mulher, quero ve-la, dizer-lhe adeus e a meus filhos! Quero ao menos que Marcella saia d'aqui de uma maneira propria e conveniente: ao menos salvem-se as apparencias!

— Ora, meu caro amigo, — redarguio Minales com azedume—devemos concordar em que o senhor passa de um polo ao outro com maravilhosa rapidez! A chegada aqui do apaixonado exasperou-o, julgou conveniente pô-lo fóra da porta e agora quer fazer d'elle uma especie de confidente de sua esposa! Parece-lhe intoleravel a sua posição e está prolongando-a; teme novas scenas e está preparando um quinto acto de melodrama! Um negocio que devia ser levado de assalto estamo-lo tratando com armas em descanso! Ajustei a peso de ouro um trem de posta, que está a criar raizes na rua!... Valeu realmente a pena tanta pressa!

O barão, porém, mudando instantaneamente de tom e tomando affectuosamente as mãos de Emiliano, proseguio:

— Isto que eu disse é graça! O meu amigo é sufficientemente cordato para assim hesitar no seu proposito, que é o unico expediente bom, razoavel e proprio a conciliar os interesses de todos com a sua dignidade de chefe de familia. Acautele-se! As boas occasiões e os instantes perdidos não se recuperam mais! Creia no que lhe diz o seu melhor amigo! Pouco me importa uma demora de algumas horas: se insisto, é no seu interesse, no de sua filha e sobretudo no de sua esposa... Ora vamos lá a ver essa carta.

Emiliano, meio convencido, deixou-lhe ler a carta de despedida.

— Isto está magnifico, enternecedor, convincente e n'um estylo sublime!—proseguio o aventureiro.—Com um *post-scriptum* de tres linhas tudo ficará esclarecido!... Vamos, tome lá esta penna e escreva!

Emiliano, subjugado, obedeceu. No mesmo momento Marcella precipitou-se na sala.

— Por piedade, meu pai, supplico-lhe que não queira que nos ausentemos assim! Não receie scenas desagradaveis: eu pedirei perdão a minha mãi da resistencia que lhe offereci esta manhã, mas tambem quero despedir-me della, quero abraça-la antes de deixar esta casa!

— Perfeitamente, minha querida filha! —disse Emiliano, encantado. — Tens uma cabeça má, mas o coração é bom! Deste modo, meu caro barão, nada de ceia no caminho; jantaremos aqui todos. Findo o jantar, darei conta a minha mulher do projecto, que ella ha de approvar, porque é razoavel, e, no fim de contas, evito sahir de casa como um desertor!

Se a physionomia de Minales não estivesse tão tisnada, Emiliano ficaria horrorisado da lividez em que ella ficou. Foi tal a commoção que o aventureiro experimentou, que, apezar de toda a sua astucia, não pôde conter-se que não dissesse arrebatadamente:

— Ora vamos! Comedias de namorados! Não se deixe assim arrastar por estrategias! A menina, que escuta por traz das portas, o que quer é ganhar tempo!

Marcella tornou-se purpurea de vergonha, e, voltando-se para o barão, disse-lhe com altivez:

— O senhor é inconveniente e até grosseiro!

— Eu disse o que penso, menina!—redarguio Minales, lançando um olhar para a [illegible] pasta que continha os seus titulos [illegible].

Vendo a causa perdida, elle já não aspirava senão apoderar-se dos valores e aproveitar-se do trem de posta, e por isso, dirigindo-se á Emiliano, disse-lhe:

— Decididamente, meu bom amigo, retiro a minha coadjuvação ao seu negocio! Sua filha tem um caracter que me desagrada e não me convém para sobrinha!

Desta vez Minales, quasi sem o saber, acabava de dar um bote magistral, porque Emiliano, sempre homem sem energia, lhe pedio que não se desdissesse tão depressa.

— Então, meu amigo, quer-me abandonar no ultimo momento por causa de um dito leviano de criança?

— Pois ella que se desdiga!—replicou Minales, recuperando a esperança perante o indicio de máo humor de Emiliano.

— O Sr. barão, meu amigo ha vinte annos, nada disse de mais!—exclamou Emiliano.—Acaso podia elle ser inconveniente para com a filha do seu maior amigo? A sua familiaridade nesta casa é um direito adquirido por muitos e valiosos serviços!

— Mas, meu pai, a sua censura foi injusta!

— Não foi! Para que nos estavas espreitando? Isso é falta de sinceridade! Tu só pensas no teu aldeão e queres deter-nos! Pois bem, partiremos immediatamente: exijo-o, ordeno-o assim!

Emiliano, tendo-se desorientado, já ia além da espectativa de Minales, e por tal modo que este resolveu pedir-lhe que se não affligisse mais.

— Partir sem elles—pensou o aventureiro—é arriscar-me a despertar suspeitas! Leva-los comigo é um lance de fortuna! Logo que Pedro Paulo se encontre com Clarisse, será Emiliano o primeiro a fazer-me perseguir; portanto elle que me acompanhe com Marcella; chegaremos a tempo á fronteira.

Marcella era incapaz de desobedecer a uma ordem formal de seu pai, mas as suas lagrimas tinham a virtude de enternecer.

— Ouça, meu pai!—dizia ella, chorando.—Não me condemne sem me ouvir! Em nome de minha mãi Joanna Marcella, tenha compaixão de mim!

Emiliano replicou em tom paternal:

— Primeiro que tudo, minha filha, retira as phrases de que usaste a respeito do meu amigo barão de Minales!

Marcella exclamou:

— Fiz mal, meu pai! Lamento ter-me deixado arrebatar a ponto de dizer o que disse!

— Muito bem: estou satisfeito!—interrompeu Minales.—Estou encantado com o seu procedimento! Partamos, pois, visto que Durantais assim o exige.

— Porém, Sr. barão, meu pai quer ficar!

— De fórma nenhuma!... Vamos! Emiliano, encarregue-se da bagagem; menina, aqui tem o meu braço.

— Perdão, senhor,—acudio Marcella—eu não acabei de fallar; interromperam-me!

— E' verdade!—acudio Emiliano.—Falla, minha filha!

— Pois bem, meu pai, se ouvi o que dizia o Sr. barão, não foi porque espreitasse: segundo as suas ordens, vinha preparada em trem de jornada, tinha aberto a porta da sala e...

— Para que voltamos a fallar nisso?—interrompeu Minales.—Vamos para a carruagem, meu amigo: eu me encarrego das malas.

— Que diabo de pressa! — redarguio Emiliano, sorrindo-se. Espere um instante: deixe lá as malas para a criada!

Marcella proseguio:

— Ouvi sem querer as palavras que então se diziam aqui e que estimei saber!

Minales estava em braza: esforçava-se por empurrar Emiliano, agarrava nas malas, e Marcella, por outro lado, fazia por deter o pai. A lota moral traduzira-se em actos materiaes. Emiliano, indeciso, ao mesmo tempo que cedia pouco a pouco ao impulso do barão, ia escutando a filha.

— Oh! meu pai,—dizia ella—juro-lhe por Deus que sou incapaz de lhe mentir! Não faço cousa alguma com a intenção reservada de ganhar tempo nem de ver Pedro Paulo!

— Pedro Paulo!—repetio Emiliano.

— Vamos, vamos! — acudio Minales, tranzido de susto.

— E' simplesmente para tornar a ver Clarisse, para lhe pedir desculpa, para lhe prometter que me considero sua filha e dizer-lhe tudo que me pesa no coração! Não é por outro qualquer motivo que lhe supplico que espere!... Meu pai dizia ha pouco que estava farto de mysterios e eu asse vero-lhe que Clarisse vai ficar satisfeita comigo; amar-nos-hemos como duas irmãs!

Emiliano repellio o barão, que o apertava.

— Não me empurre desse modo, senhor!—exclamou elle.—O que Marcella está dizendo vale a pena ouvir-se! Não posso saber realmente o que o apressa tanto, quando julgo conveniente que esperemos! Uma carruagem de posta não é um *fiacre* alugado ás horas!

Desta vez o barão não pôde conter-se que não dissesse:

— A fallar a verdade, Durantais, sempre o senhor é um homem bem pouco energico!

— Porque?—redarguio Emiliano, escandalisado.—Vai ver se tenho energia ou não: estou resolvido a esperar por minha mulher, está dito!

Marcella soltou um grito de triumpho: o barão tomou uma deliberação desesperada.

— E primeiro que tudo aproveitemos o tempo—accrescentou Emiliano.—Ajustemos as nossas contas: queira sentar-se. Não ha de ser em Florença, mas sim em Paris, que eu quero pô-lo ao alcance dos seus negocios.

— Dispenso-o disso!—redarguio Minales em tom contrafeito, que lhe foi impossivel disfarçar.—Os titulos, os coupons e mais valores estão perfeitamente alli na pasta, e já que o senhor retarda a sua jornada, tenho reflectido e não o acompanho a jantar!

Emiliano segurava a pasta dos papeis, sobre a qual o barão ia pondo a mão.

— O que? Pois está zangado? Eu é que o devia estar, porque o senhor me chamou fraco!

O barão estava desorientado: havia algum tempo que elle não tirava a vista de cima do relogio, que marcava tres horas. Clarisse e seus filhos não podiam tardar.

— Nós partimos logo que finde o jantar. Porque não ha de fazer parte desta reunião de familia?

— Nem desta nem de nenhuma!—respondeu Minales, o qual, arrancando a pasta das mãos de Emiliano, metteu-a debaixo do braço e dirigio-se precipitado para a porta. [illegible] era uma ruptura.

— [illegible] — [illegible] Emiliano. — Provoco-o a responder-me!

— Odeio as pessoas irresolutas e retiro-me!—respondeu o barão.

Emiliano reunio-se-lhe de um pulo na ante-camara.

— Discordamos? Seja!—disse-lhe, embargando-lhe os passos.—Todavia, se um amigo póde até certo ponto recusar que eu lhe preste contas da administração dos seus haveres, um indifferente, um inimigo, Sr. barão, não está no mesmo caso! Nós já não vamos á Italia, estou certo disso, e minha filha não desposará seu sobrinho; portanto veja que lhe falta nessa carteira uma nota de setenta mil francos. Venha cá, senhor; tem de ouvir-me até ao fim!

Minales, o homem postiço, apezar da sua apparencia de elegante, tinha cincoenta annos seguros e o susto contribuia para diminuir-lhe as forças; Emiliano, pelo contrario, estava rapaz e a indignação duplicava-lhe o vigor.

— Não tiro nunca o que uma vez dei!—disse Minales, retrogradando forçadamente ao salão.

— Isso veremos!

— Eu induzi-o a pedir a demissão do lugar em casa de Bruny.

— Bruny restituir-m'o-ha ou arranjarei outro: isso não é da sua conta! Vamos ao que importa: sente-se e ouça!

Minales cahio quasi sem forças sobre a cadeira e Marcella mordia os labios para não dar uma gargalhada. Durantais, abrindo a pasta, tirou della uma conta, cuja leitura se dispoz a começar. De um lado meio milhão em notas do banco coupons de renda, titulos do thesouro e outros valores não menos solidos; do outro perigos mortaes, de minuto a minuto mais imminentes. Com o risco de perder todos os haveres, Minales não hesitou e ergueu-se, dizendo:

— O senhor não póde obrigar-me a permanecer aqui contra vontade; portanto uma de duas: ou me restitue os meus titulos e nos separamos, ou, segundo a pratica commercial, enviar-me-ha um balancete, que eu examinarei detidamente!

Marcella, que notára a impaciencia com que o barão olhava para o relogio, disse-lhe:

— O senhor tem bastante receio de que a Sra. Durantais o sorprehenda aqui!

Esta coarctada acabou de exasperar Minales, a carteira do qual estava em poder de Emiliano; em seguida proferio uma palavra insultante, que seria improprio reproduzir aqui. Rangeu os dentes, os olhos revolviam-se-lhe nas orbitas, e, sem mais querer ouvir, correu segunda vez para a porta, porém o pai de Marcella lançou-se a elle de um pulo, bradando:

— Ainda ha pouco obriguei minha filha a pedir-lhe desculpa de uma phrase um pouco forte, posto que merecida: agora ordeno que o senhor se ponha de joelhos e que lhe peça a ella perdão da phrase ignominiosa que lhe fez ouvir!

— O senhor insulta-me e ha de dar-me explicações do seu procedimento!—disse o barão de Minales, vigorosamente forçado a ajoelhar-se sob o braço de Emiliano.

— Depois dos negocios de dinheiro, os de honra; seja! Todavia primeiro que tudo exijo completa satisfação dada a minha filha ou não sahirá d'aqui!

Marcella, perdendo a coragem, dizia:

— Para que é isso, meu pai? Eu nem comprehendi a causa que tanto o indigna! Restitua-lhe a carteira, deixe-o retirar e nada de duelos, em nome de Deus lh'o rogo?

O barão de Minales munira se de um par de pistolas para a jornada, sabia a mesa via meio milhão e á porta tinha uma carruagem de posta: com olhar obliquo media o local, e calculava as distancias e o momento de operar, quando repentinamente entraram na sala a condessa de Lersant e o Sr. de Beauval, que ficaram petrificados perante a scena que se lhes deparava.

— Esse miseravel—disse-lhes Emiliano—acaba de ultrajar minha filha e eu exijo uma reparação condigna da offensa!

— Muito bem, Sr. Durantais, faça o que entender—disse a condessa.—Depois terei a honra de expor-lhe o motivo da minha visita e da do Sr. Beauval.

A esse tempo Minales, posto que tivesse as mãos sobre as coronhas das pistolas, não se atreveu a usar d'ellas e disse com voz tremula:

— Mil perdões; menina Durantais! Eu confesso a minha falta!

Emiliano deixou-o erguer e cumprimentou o Sr. de Beauval, a quem não conhecia. Minales ia a ausentar-se, mas a condessa deteve-o.

— A sua presença é indispensavel aqui! Emiliano e o Sr. de Beauval pareciam dispostos a usar da violencia. Minales não se moveu: já sabemos que elle havia encetado ha muito uma partida de jogo.

— Chegou o azar!—balbuciou elle, horrorisado.

E as feições descompozeram-se-lhe. A condessa proseguio:

— E' o senhor, se não me engano, que n'outro tempo se encarregou de mandar vir de S. Lopo todos os papeis necessarios para o casamento de Clarisse, minha filha adoptiva.

Emiliano fez um signal affirmativo e o Sr. de Beauval disse:

— O Sr. barão forneceu a prova da morte de Pedro Paulo Roverin, irmão da Sra. Durantais: tal prova era falsa

De repente ouviram-se tres gritos ao mesmo tempo, um de alegria, outro de raiva e o terceiro de desesperação. Marcella comprehendeu então tudo: Emiliano penetrava na infamia do mysterio e Minales vio-se perdido sem recurso.

— Pedro Paulo está em Paris!—acudio a joven.

— Miseravel falsario!—dizia Emiliano ao barão—Fostes tu a causa de eu expulsar desta casa o irmão de minha mulher e és o autor de todos os martyrios da minha familia!

No meio desta scena abrio-se a porta, dando passagem a Clárisse e Pedro Paulo. Emiliano e Marcella correram para elles, arrebatados; Gilberto e Leonia estavam enlaçados ao pescoço da condessa de Lersant, que soluçava de alegria. O Sr. de Beauval, posto que estranho á familia, ficára impressionado com tão patetica scena, de modo que perdeu por um instante de vista o detestavel barão de Minales. As exclamações de alegria, os abraços, as acções de graça rendidas ao céo, as perguntas e respostas de oito pessoas, todas extremamente commovidas, tornavam desapercebido qualquer ruido que se fizesse proximo [illegible]. Foi [illegible] Minales, porquanto, [illegible] geral, [illegible] o desejo de se evadir; mas, quando [illegible] ante-camara, um animal, rugindo de furia, se lançou a elle, deitou-o por terra, agarrou-o pelo pescoço e poz-se a dilacera-lo ás dentadas, sem que pessoa alguma desse accordo de tal. Não foi de balde que a Bernarda fez cheirar todos os dias a Plantian o pacote dos farrapos ensanguentados. O cão desde que entrou em casa de Emiliano sentio se inquieto, erriço-se-lhe o pello, scintillaram-lhe os olhos, rangeu os dentes e mirou. Em quanto no salão Marcella e Pedro Paulo se abraçavam á vista de Emiliano e Clarisse, o cão, que farejava a presença de um inimigo, esgaravatava na porta e uivava de raiva. O barão, julgando salvar-se, correu á sua perda: a não ser o cão, teria tido tempo de sobra para alcançar a carruagem de posta. Atacado de improviso, Minales nem sequer deu um grito: travou-se em silencio uma luta horrivel. Plantian arrancava bocados de fato e de carne, como quem se vingava no salteador da Grainée. Minales tentou cega-lo, mas o cão desviou a cabeça. O barão metteu-lhe o braço pela bocca dentro, com o fim de lhe arrancar a lingua, e Plantian triturou-lhe o pulso. Por ultimo engatilhou uma pistola, desfechou contra o cão, porém a bala deu sobre a colleira, achatou-a e não não causou damno ao animal. A denotação fez attrahir alli o Sr. de Beauval, Emiliano e Pedro Paulo, que com difficuldade conseguiram fazer largar á presa ao fiel Plantian.

— Sr. Durantais,—disse então o fidalgo de Beauval—este homem é o autor da cilada da ponte da Grainée!

Clarisse, horrorisada, tomou pela mão os filhos e levou-os para o seu quarto. O cão, arfando, escumando de raiva e latindo, foi finalmente atrelado por Pedro Paulo. Minales, completamente desfallecido, foi levado para cima de um sophá, e Marcella deu-se pressa em ir buscar agua e pannos de linho para pensar os horriveis ferimentos do homem que em tempo tentara assassina-la, e poucos momentos antes quizera arrebata-la á sua familia e destruir-lhe toda a ventura. Clarisse e a condessa de Lersant, apesar da sua invencivel repugnancia por aquelle homem perverso, não tardaram em secundar Marcella no seu generoso procedimento. A tragedia, porém, era supplantada pela força: o sangue e a bala do cão tinham feito distinguir as faces sempre pintadas do barão; o chinó e as sobrancelhas postiças tinham sido arrancadas; o curativo que lhe fôra applicado contribuia para a metamorphose completa. O fidalgo de Beauval, observando-o exclamou:

— Aqui está a explicação da cilada: eis o proprio Gregorio Gillet! Aquella cicatriz rente ao sobr'olho data de quando elle foi expulso de S. Lopo como ladrão!

— Ah!—exclamou Emiliano—parece impossivel que eu por tanto tempo fosse victima de tal miseravel!

— E' o homem que quiz comprar o piano no leilão!—acudio Clarisse.

— Gregorio Gillet, — exclamou Pedro Paulo—o irmão do honrado Jeronymo, sobrinho de *maire* Mathurino!.. Que desgosto para aquella boa gente!

— Não se lhe diz nada disto!—acudio Marcella!

— Como é isso possivel?—redarguio o fidalgo, pesaroso—Além de que, o unico que terá pena será Jeronymo por que o tio Mathurino é um verdadeiro spartano, que se regosijará de ver punido como merece seu sobrinho!

Gregorio Gillet ainda abrio os olhos desvairado, mas não avaliou a situação em que estava. Um medico, mandado chamar a toda a pressa por Emiliano, acabou de pensar as feridas, declarando logo que aquillo era um homem morto, que nem chegava á manhã immediata. Não tardou muito que não se apresentassem os empregados da justiça. A requerimento do agente do ministerio publico em Fougéres, prevenido por Corentina do regresso do aventureiro a Paris, vinham elles capturar Vicente de Minales, que, depois de pensado, foi levado em uma maca.

SEGUNDA PARTE

Sementeiras e colheitas.

I

GERVASIO E CORENTINA.

O tio Gervasio e Roverin, posto que tivesse adoptado os bons e velhos habitos d'outr'ora, não recusando mais cidra nem tabaco e fazendo desapparecer o systema de excessiva sobriedade domestica, apesar de tudo isto, não havia recuperado ainda a tranquillidade e bom humor naturaes. Acabara de realisar, felizmente, os seus planos desde tanto tempo premeditados, a sua consciencia estava satisfeita, todos os habitantes das circumvisinhanças o louvavam e felicitavam, reconhecia-se com o direito de jactar-se do procedimento de seus cinco filhos; porém, sem embargo de tudo isto e a despeito de uma boa dóse de philosophia pratica, não tinha um momento de tranquillidade espiritual. Depois da partida de Pedro Paulo para Paris ninguem o via sentar-se com aspecto sereno defronte de Bernarda ao fogão. Apesar do frio excessivo não parava um momento em casa: não que andasse sempre vigiando as terras, porque, pelo contrario, mostrava-se indifferente aos trabalhos agricolas. Dava grandes passeios e a passos largos, e, posto que sem destino, terminava invariavelmente fazendo escala pela Plantelle. Uma força occulta o attrahia alli a toda a hora; ninguem na freguezia, a não ser Corentina, tinha o poder de lhe acalmar a impaciencia.

— Foi uma fortuna, visinho,—lhe dizia ella—não termos casado um com o outro, porque não viveriamos socegados!

— Essa agora é que bonita, comadre! Porque motivo?

— Porque somos iguaes na impaciencia!

— Parece-me que me elogia com isso!

— Dizendo que vocemecê me faria infeliz?

— Se fossemos amigos de mais, tia Morgan.

— De mais parece que é aquillo que não é preciso, e effectivamente nem na amisade é bom o excesso!

— Parece-me que tem razão, visinha!

— Quando a amisade é de mais, meu amigo, ha ciumes e dessassocego! Vocemecê tem uma mulher que nunca operou senão pelas suas idéas; eu havia de querer ir mais longe, e por isso nem sempre estariamos de accordo!

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS